

# @Verdade

Jornal Gratuito



RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 17 de Dezembro de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 116 • Ano 3 • Director: Erik Charas



Faltam **260** dias para os  
X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO 2011

# WikiLeaks

O Site que abalou o mundo



SMS

FALE CONNOSCO  
nº 82 11 15

**A Corrida Millennium** devia premiar também os deficientes físicos em triciclo. Sou deficiente físico, estudante da E. S. Noroeste-1, 12ª classe, Curso Diurno. Venho por este meio, reclamar a corrida acima referida, na qual participei e senti-me discriminado, porque corri de igual para igual na categoria com os portadores de deficiência, porque só havia premiação na categoria de triciclos, e partiam 5 minutos antes. E nós deficientes com trombose, sem membros superiores ou inferiores, no meu caso sem membros superiores, mas amo o desporto, e mais aqueles dois participantes sem membros inferiores vamos correr de igual para igual, com os portadores de deficiência. Please help us! E por último: parabéns ao Millennium bim pela iniciativa.  
**Adérito R. Uamusse (Mavalane)**



Os Telegramas norte-americanos sobre Moçambique na íntegra

DESTAQUE 16 • 18



A primeira guerra digital

TECNOLOGIAS 27

facebook.com/JornalVerdade

**Jornal @Verdade** Ministro das Finanças, Manuel Chang, garante que todos os trabalhadores das função publica vão receber o 13. terceiro vencimento

Ontem às 13:07

5 pessoas gostam disto



**Helder Martins** Não dá para entender! Se é a ideia que interessa, então sim, já entendi. Salgalhada!!! Ontem às 13:31



**Emilio Carlos Machel** Machel Opah! Tomara que seja verdade, para que os trabalhadores possam passar da melhor forma possível as festas (esquecendo algumas injusticas)... Bem haja o 13... Ontem às 13:34 através de Facebook Mobile



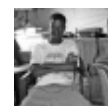
**Adriano Biza** Neste país o famoso 13o é pago em Janeiro Ontem às 13:48



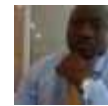
**Eucly Costa** A pergunta é muito simples "QUANDO?" Ontem às 13:51 através de Facebook Mobile



**Décio Decko-xau** Setemane faxo das tuas as minhas Eucly. quando?desde k to na funcao publica sempre o recebi na primeira quinzena de janeiro.sera que este ano vai mudar?duvido muito.em janeiro ja nem preciso dele ja to a fazer minhas boladas pra recuperar o gasto nas festas.a ver vamos.... Ontem às 14:09



**Tino Bocas** Seria bom se fosse verdade. Mais só podemos esperar para ver e crer. Mais quem ira acreditar num governo que so sabe tirar dos pobres e nuncar dar. Festas Felizes pra todos Moçambicanos Ontem às 14:13 através de Facebook Mobile



**Luis Enoque** Nada de ilusoes, a tradicao de pagar o 13 em janeiro mantem-se, o a garantia apenas de que sera antes do dia 16... Ontem às 15:04



**Ginoca Ramos** Se for verdade seria uma maravilha para os trabalhadores



**Jubel Jerónimu** acho que ja estava na hora mais quem garante que será breve.! há 22 horas



**Arsenio Negroao** Ainda bm ,kem sab axim nha amiga tatyana me cnvida pa sair e curtir um pouc o dinheir do estado afinal nem sempre se tem exa oportunidade. Estao d parabens todos trabalhadores da funcao publica há 21 horas através de Facebook Mobile

Manica Patrocínio Grupo Mafuila Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP) @Verdade é distribuído nas Províncias de

Publicidade



Agora as Donas de Casa vêem o que o mundo criou...



**DURSOTS®**

Premiada com a Estrela de Ouro da África do Sul pela Melhor Qualidade

Sem conservantes • Sem Aromas Artificiais • Sem Corantes



## Gestão dos TPM trespassada para município do Maputo

Com prejuízos de tesouraria referentes ao exercício fiscal de 2009 de 89 113,8 mil meticais, a empresa Transportes Públicos do Maputo (TPM) deverá passar a ser tutelada e gerida pelo Concelho Municipal do Maputo até finais do primeiro semestre de 2011.

Ela é uma das cinco empresas públicas deficitárias que, apesar disso, anualmente têm recebido do Estado subsídios para o seu funcionamento, tendo para 2010 beneficiado de um injeção financeira de 23,2 milhões de meticais, correspondentes a uma evolução

positiva de 0,18%, face ao valor recebido em 2009.

Presentemente e visando a viabilização do trespassse, está em curso na empresa TPM um trabalho de inventariação do seu património a ser apresentado à Assembleia Municipal para a sua aprovação no próximo dia 15 de Dezembro de 2010, segundo David Simango, presidente do Concelho Municipal do Maputo.

O processo tem em vista “imprimir maior dinamismo no funcionamento

daquela empresa e fazer face à grave crise de transporte público na capital moçambicana”, afirma Simango. A inventariação patrimonial e o estudo de viabilidade do processo estão a ser feitos por uma empresa independente de consultoria e auditoria.

Sabe-se, entretanto, que até finais de Dezembro de 2010 a empresa TPM deverá registar despesas estimadas em cerca de 448,2 milhões de meticais, contra receitas de apenas 215 milhões de meticais./ AIM

## Em marcha campanha para estancar encurtamento de rotas em Maputo

O Concelho Municipal da Cidade de Maputo, capital moçambicana, está a implementar uma campanha para estancar o encurtamento de rotas pelos transportadores semiolectivos de passageiros (chapeiros), que atingiu contornos alarmantes nos últimos tempos. A campanha, denominada “Chegue seguro ao destino”, já está a ser implementada a título experimental, porém a partir desta segunda-feira será efectiva.

De acordo com o presidente do Concelho Municipal da Cidade de Maputo, David Simango, nesta campanha, a principal mensagem que se pretende deixar aos munícipes é de que devem pagar pelo transporte apenas quando chegarem ao seu destino. O que ocorre actualmente é que os transportes têm uma chapa na parte frontal, que indica o destino, mas os cobradores quando chegam às paragens anunciam um outro destino. Por exemplo, no caso dum “chapa” que vai a Xiquelene, o cobrador pode anunciar Praça do Heróis ou Hospital de Mavalane, que são paragens muito distantes do destino final daquele transporte.

Assim, os transportadores acabam por cobrar duplamente aos passageiros, uma vez que, chegados aos locais anunciados (Praça dos Heróis ou Hospital de Mavalane) cobram e carregam outros passageiros até Xiquelene, que é o destino. Esta situação defrauda os munícipes que muitas vezes se vêem obrigadas a submeter-se aos desmandos dos transportadores semiolectivos, visto que a cidade de Maputo tem carência de transportes.

De acordo com Simango, os focos de encurtamento de rotas são conhecidos e no âmbito da campanha serão colocadas forças policiais para repor a ordem. “Esta campanha é uma inovação. Os pontos principais de encurtamento de rotas são conhecidos e lá há forças da polícia”, sublinhou. Por sua vez, o Comandante da Polícia Municipal de Maputo, António Espada, explicou que os agentes vão actuar mais nas horas de ponta e em vários pontos da cidade. “Nós teremos agentes nos locais onde mais se verifica o encurtamento de rotas. E para a nossa acção ter maior eficácia, vamos trabalhar na hora de ponta”, disse.

Outro fenómeno de encurtamento de rotas, que é difícil de compreender, é o não carregamento de passageiros nas terminais, locais que nas horas de ponta ficam repletos de pessoas. Muitas vezes o transportador passa pela terminal da baixa da cidade com o seu transporte vazio e só vai carregar passageiros na paragem “17” ou do Ponto Final. “Os motoristas que forem encontrados nestas situações serão sensibilizados a voltarem à terminal para carregar os passageiros. Se houver resistência, aí vamos actuar rigidamente”, referiu sem detalhar as medidas a serem aplicadas aos infractores. O problema de encurtamento de rotas na cidade de Maputo é antigo e para estancá-lo já foram traçadas e desenvolvidas várias estratégias envolvendo o Município, a Polícia e as associações de transportadores.

Entretanto, estas estratégias sempre fracassaram e as autoridades municipais acreditam que a campanha vai ter bons resultados e disciplinar os transportadores semiolectivos. O Comandante defendeu que os munícipes, utilizadores dos “chapas”, devem contribuir, denunciando os casos de infracção. / AIM

## Governo lança programa de desenvolvimento da agricultura

O Primeiro-Ministro moçambicano, Aires Ali, lançou na segunda-feira (13), em Maputo, o Programa Compreensivo para o Desenvolvimento Agrícola em África (CAADP), assumindo o compromisso de alocar anualmente 10 por cento do orçamento do Estado ao sector agrícola.

Com este investimento, o Governo deverá garantir o crescimento da agricultura a uma taxa média anual de seis por cento, contribuindo, desta forma, para a redução da insegurança alimentar e, consequentemente, da pobreza.

Actualmente, Moçambique aloca 5,6 por cento do seu orçamento para a agricultura. Na ocasião, Aires Ali disse que o Governo está comprometido com o aumento dos recursos para a agricultura e acredita que antes de 2015 poderá alcançar a meta de 10 por cento.

“A curto prazo precisamos de melhorar a nossa alocação de recursos orientados prioritariamente para as acções que podem trazer grande impacto na agricultura”, disse o Primeiro-Ministro.

O CAADP foi criado pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana em 2003, numa cimeira realizada em Maputo, sob a égide da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD), visando ajudar os países africanos a alcançar altos níveis de crescimento económico através do desenvolvimento agrário.

O programa assenta em quatro pilares interdependentes para induzir ao crescimento rápido da produção agrária. O programa defende a necessidade de expandir a área sob gestão sustentável da terra e sistemas fiáveis de controlo da água, aumento do acesso ao mercado através de infra-estruturas melhoradas e outras intervenções ligadas ao comércio.

“Os líderes africanos reconheceram a importância de aumentar o investimento público na agricultura. Por isso, a Declaração de Ma-

puto incorpora o compromisso de alocar pelo menos dez por cento do orçamento à agricultura de forma a assegurar que fundos razoáveis sejam destinados a este sector vital. Esta decisão foi a maior conquista e constitui sinal de dedicação do continente africano para trazer de novo a agricultura na agenda do continente sob o programa do NEPAD”, referiu a fonte.

O lançamento do programa no país constitui marco importante para o início de um processo que inclui a elaboração de uma estratégia nacional de desenvolvimento agrícola, envolvendo todos os actores neste processo. A estratégia deverá estar pronta até Abril de 2011, permitindo, desta feita, o arranque de actividades concretas no terreno.

No quadro da implementação do programa foi criado no país um grupo nacional que integra ministérios, organizações da sociedade civil, parceiros de cooperação do Governo, universidades e sector privado.

“Sabemos que o processo do CAADP não é para resultar em mais um programa mas sim, e acima de tudo, para proporcionar instrumentos e princípios que vão permitir implementar, de uma forma eficiente e eficaz, os programas de desenvolvimento agrário” frisou.

Na ocasião, os camponeses defenderam que este programa não deve ser o fim em si, mas sim o princípio para se alcançar um fim. Os camponeses frisaram que o sucesso do programa passa pelo fortalecimento dos mesmos como actores principais no processo de desenvolvimento agrário em Moçambique.

A sociedade civil também defendeu que o projecto deve ser implementado no campo e não nos gabinetes para que, realmente, o país possa constatar o desenvolvimento da agricultura na realidade.

Os parceiros de Cooperação do Governo manifestaram a sua disponibilidade em apoiar a implementação deste projecto. / AIM

**XITOLO ONLINE**  
O seu cabaz à distancia de um telefonema  
**84 39 98 625**

- Vinhos
- Champanhe com e sem alcool
- Whisky
- Bacalhau
- Frutos secos
- Fruta cristalizada
- Chocolates
- Azeite • Azeitona
- Atum • Patês
- Salgados e outros



# NA MELHOR REDE OS PRESENTES SÃO AOS MONTES.

## APENAS 1.750MT

### 1 Nokia 1280

- Bateria de longa-vida
- Mãos livres
- Alarma
- 500 contactos na agenda
- 250 SMS
- Rádio FM
- Teclado anti-poeiras e resistente a choques e arranhões
- Superportátil
- Faces personalizáveis de várias cores
- Toques polifónicos

+

### Recarga 500MT

Para falar de borla durante 30 dias

+

### Cartão inicial

+

### Chapéu Vodacom

+

### Fita Vodacom

Termos e condições: Promoção válida para todos os clientes pré-pago que recarregarem com crédito de 500MT. Esta oferta é vendida como um pacote e está sujeita à activação do cartão inicial e recarregamento dentro da data de validade. Chamadas grátis dentro da rede Vodacom, com 1.000 minutos, durante 30 dias consecutivos. Ao recarregar com 500MT será automaticamente transferido para o telefone por segundo. A Vodacom reserva-se o direito de cancelar esta promoção sem aviso prévio. Promoção disponível somente na rede Vodacom Moçambique. Promoção disponível nas lojas Vodacom em Maputo: Av. 25 de Setembro n.º 269; Av. Karl Marx n.º 1.574; Matola: Shopping Lapa n.º 18; Vilhena: Rua Major Sérgio Pinho; Polónia TVM n.º 1.550; Tete: Av. Julius Nyerere; Tómbica: Alameda, Bloco 3; Namusasa: Av. Eduardo Mondlane n.º 27.

### Nokia 1280 - Especial Natal



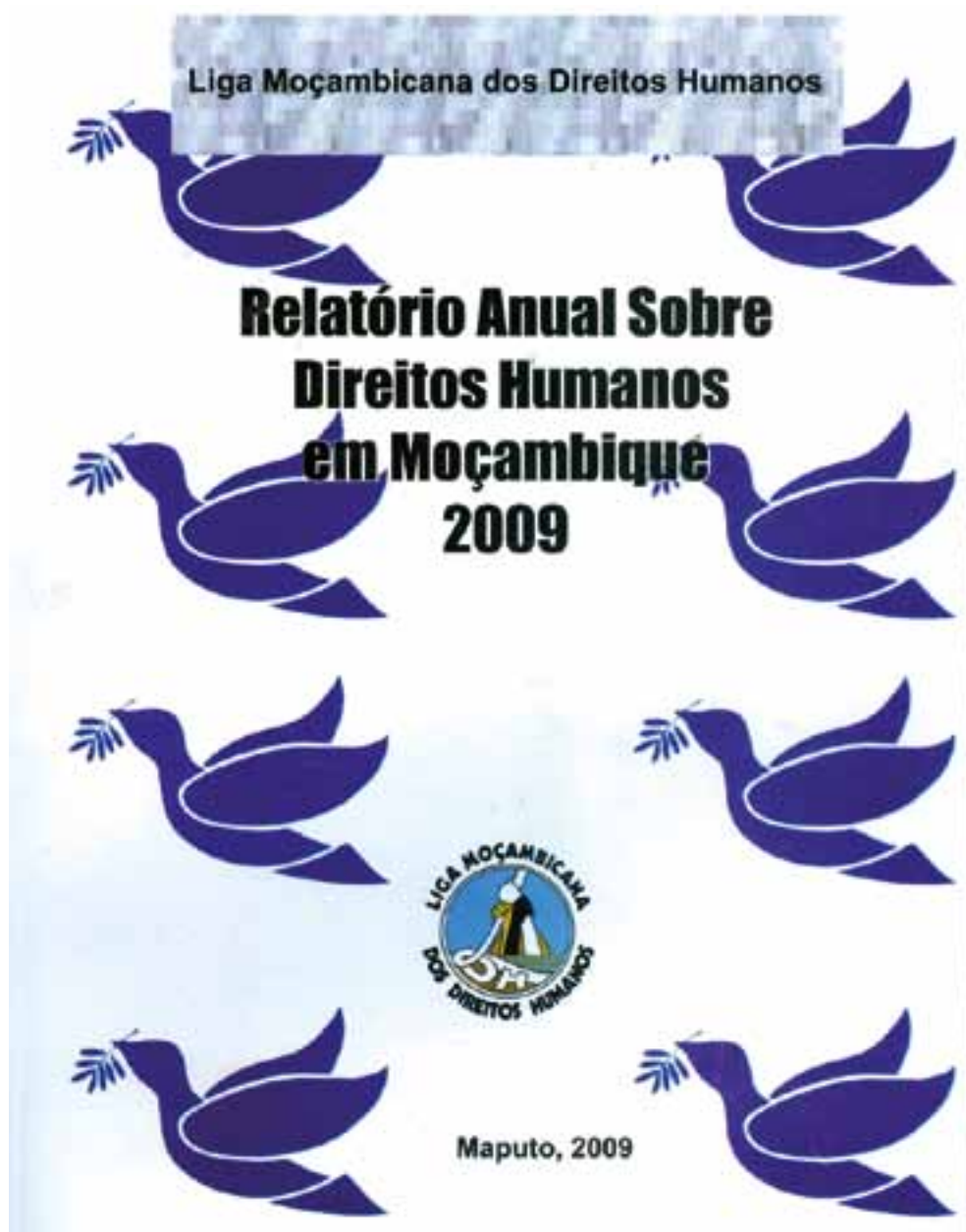
**vodacom**  
A melhor rede celular em Moçambique



# Direitos desumanos

*Os discursos inflamados do Executivo em relação ao Estado da Nação, em 2009, acabaram por ficar reduzidos a compromissos vagos e frágeis. No final, o enriquecimento ilícito é uma realidade, linchamentos, fome e miséria, violações e a frustração dos populares pela letargia das autoridades. Eis, em síntese, as conclusões do Relatório Anual sobre Direitos Humanos em Moçambique/2009.*

Texto: Félix Filipe



Com efeito, ainda no ano passado, registaram-se quatro casos de tortura, tratamento cruel e desumano perpetrados por agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) contra cidadãos indefesos. O mais agravante é que muitos deles não foram responsabilizados pelos seus actos, o que contribui para a ocorrência de mais casos do género.

O documento é de leitura incómoda para vários sectores do país, mas as críticas mais duras foram dedicadas às constantes actuações injustas da polícia; ao já crónico problema da superlotação das cadeias, à falta de acesso à justiça, ao deficitário serviço de segurança social e aos problemas de igualdade do género.

Segundo o documento, um dos actos macabros levados a cabo por agentes da PRM em 2009 foi a violação sexual de reclusas na cidade de Tete. A isto se junta a extorsão a cidadãos em troca

da sua liberdade, sobretudo quando surpreendidos a praticar actos ilícitos. Estes desmandos também foram perpetrados pela Polícia de Trânsito que, ao invés de apostar na educação cívica dos automobilistas para evitarem acidentes de viação, extorquem os cidadãos que violam o Código de Estrada.

## Acesso à justiça

Criticando o acesso à justiça no país, o relatório classifica a superlotação das cadeias, os maus tratos e a precariedade das condições de higiene como uma nódoa no funcionamento do sistema prisional, pois resultaram, em conjugação, na morte de 25 reclusos que se encontravam a cumprir as suas penas em várias penitenciárias do país, o que mostra que Moçambique não está a cumprir a política prisional e a resolução das Nações Unidas sobre as regras mínimas de tratamento de reclusos.

Lê-se igualmente que a falta

de acesso à justiça, concorreu para o ressurgimento, em algumas zonas do país, do fenómeno de linchamentos, o que resultou em 31 pessoas linchadas. Os autores desses actos, invariavelmente, escudam-se no argumento de que estão a fazer a justiça devido à apatia das autoridades.

Na área laboral, refere o documento, assistiu-se em 2009, a um total de 541 trabalhadores despedidos. Perante essa situação há casos em que a inspecção-geral do trabalho age para fazer cumprir a lei e noutros não.

## Segurança social

O relatório diz também que os serviços de segurança nacional, ainda não são abrangentes a todos os trabalhadores, pois até finais de 2009, dos 128 distritos do país, o Instituto Nacional de Segurança Social, (INSS) estava representado em apenas 55, os outros 73 eram assistidos por via

## Receios sobre o actual cenário político

Transcorridos 14 anos após o lançamento do primeiro documento do género, já foram elaborados sete relatórios. De 1996 a 2003 houve uma interrupção na publicação do documento, tendo-se retomado tal prática como uma actividade que visa acompanhar o crescimento do processo de formação do Estado de Direito democrático no país.

Nesta edição, segundo a presidente da Liga dos Direitos Humanos (LDH), Maria Alice Mabota, é feita a actualização das questões pertinentes de convivência humana, para convidar todos os cidadãos a reflectirem sobre a matéria e, por todos meios, divulgar e cultivar o respeito pela pessoa humana.

Para Mabota é de particular significado o facto de este relatório se referir ao ano da realização das quartas eleições multipartidárias. “Mantêm-se receios à volta do cenário político moçambicano que se fundamentam no facto de a oposição ter reduzido drasticamente a sua presença no parlamento”, refere acrescentando que “é nesta ordem de ideias que todos

os sectores da função pública são geridos de acordo com o clientelismo e a bajulação política”.

Alice Mabota entende que nesta linha formam-se sinais assustadores de enriquecimento ilícito ao redor dos gestores públicos, situação que já está a dar azo a revoltas sociais, particularmente na cidade de Maputo em que a resposta do Governo poderá resultar em mortes de cidadãos inocentes. Além de acções concretas, multiplicam-se discursos governamentais disfarçados em acções populistas, passando por mensagens de combate à pobreza absoluta.

No entanto, este é o segundo mandato em que tal discurso se tornou estandarte político, mas a fome e a miséria continuam a marcar o quotidiano dos moçambicanos. “O país continua a seguir uma economia de serviços e de negociações sem produzir absolutamente nada, o que resulta em níveis elevados de desemprego e redução do poder de aquisição”, refere Mabota a terminar.

de representações distritais mais próximas, mesmo sabendo-se que a segurança social passa a cobrir também os trabalhadores por conta própria.

Volvidos dois anos após a aprovação da Lei de Protecção Social Obrigatória, refere o documento, o país aguarda pelo Diploma Ministerial que vai definir a taxa de contribuição e as respectivas categorias a abranger dos trabalhadores por conta própria.

“Esta é uma situação de violação dos Direitos Humanos por omissão e é de única e exclusiva respon-

sabilidade do Governo que não ensaia os mecanismos legais que se mostram pertinentes para proporcionar a todos os cidadãos o gozo pleno dos seus direitos”, lê-se.

## Igualdade do género

A par dessas situações, foram igualmente arroladas as que dizem respeito à igualdade do género e constatou-se que, nos últimos, anos houve uma enorme vontade política no sentido de reduzir as disparidades de género nos diversos sectores da vida sociopolítica, económica e cultural, o que

se traduziu na ocupação pela mulher de altos cargos políticos. Tanto é que até 2009 o país contava com uma Primeira-Ministra, seis ministras, quatro vice-ministras, 93 deputadas, entre 250, e duas governadoras provinciais.

Apesar destes avanços, notou-se que a dependência económica da mulher e a grande vulnerabilidade a que está sujeita trazem à superfície a escassa substância dos feitos até aqui alcançados. O percurso, diz-se a dado passo do relatório, com vista a uma total igualdade de género no país ainda é longo.





# Subida de preços: o fantasma da quadra festiva

*Quando se aproxima a quadra festiva, a história é sempre a mesma. E os protagonistas também: o preço dos bens de primeira necessidade sobe; os consumidores queixam-se do agravamento e da falta de alguns produtos no mercado; e o Governo apregoa que há stock suficiente prometendo apertar o cerco aos especuladores.*

Todos os anos, particularmente a escassos dias das festas do Natal e do fim do ano, o “fantasma” da subida de preços dos alimentos aparece para atormentar o bolso dos moçambicanos. É um fenómeno que se repete ciclicamente. Além da subida de preços, tem havido escassezes de refrigerantes.

O Governo, por intermédio do Ministério da Indústria e Comércio (MIC), garante que não haverá qualquer situação anormal relativamente aos produtos de primeira necessidade durante a quadra festiva, quer carências de alimentos, quer a subida de preços, particularmente de bens de consumo como batata, cebola e tomate.

Porque, por um lado, foram delineadas acções organizativas para a importação e distribuição de bens de consumo de modo a proporcionar festas condignas aos cidadãos. E, por outro, foram criados mecanismos de inspecção e monitoria do aprovisionamento, dos preços e a sua afixação nos produtos expostos para venda ao público.

Os agentes económicos dizem que não vão deixar faltar os produtos básicos no mercado nesta quadra festiva, e asseguram haver stock suficiente para responder à procura acrescida nesta época de festa. Aliás, defendem que os preços de cebola e tomate não se vão alterar.

A empresa Coca-Cola garante que vai produzir mais de 3,5 milhões de caixas de refrescos, enquanto a Cervejas de Moçambique (CDM) afirma que existe uma quantidade satisfatória, uma vez que serão disponibilizados 4,5 milhões de caixas de

cervejas. Por sua vez, os avicultores nacionais dizem estar preparados para aprovisionar o mercado e asseguram que o preço de um quilograma de frango não ascenderá os 120 meticais.

## Os preços disparam em flecha

Tendo como mote o cenário das tabelas praticadas actualmente nos principais mercados e supermercados de bens de consumo, @Verdade deslocou-se àqueles locais e constatou que os preços galopam como um cavalo sem freios.

Ainda assim, o Governo apregoa que “já foram tomadas medidas de controlo” através da inspecção e monitoria do mercado. Os consumidores, por sua vez, clamam por mecanismos de controlo mais eficazes, pois, apesar destas acções, os comerciantes tendem a subir o preço dos produtos alimentares, obrigando os compradores, que na sua maioria sobrevive com o salário básico, a fazerem malabarismos para adquirir produtos de primeira necessidade para gáudio dos seus entes nesta quadra festiva.

A nossa reportagem visitou alguns dos principais mercados do grande Maputo, como Zimpeto, Xipamanine, Fajardo, Janet e Central, e constatou que os preços do arroz, frango, tomate, cebola, óleo, batata, açúcar, farinha de trigo, leite e do ovo sofreram um aumento que varia entre 10 e 30 por cento.

E, em alguns pontos da cidade, chegam a registar uma subida significativa na ordem dos 50 por cento. Nos mercados de Xipama-

nine e Fajardo um quilo de batata, que até ao mês passado custava 28 meticais, está a ser vendido a 45. No mercado grossista de Zimpeto, o preço do saco de 10 quilogramas de batata que variava entre 160 e 200 meticais, hoje é comercializado a 190 e 250 meticais.

O quilo de tomate custa 35 meticais contra os 25 praticados há um mês, e a cebola que estava a ser vendido a 15 meticais o quilo, agora custa 20. O quilograma de frango nacional está a ser comercializado a 130 e 145 meticais, contra os 90 a 110 meticais praticados há dois meses. Em alguns supermercados, tais como Shoprite, LM e Hiper-Maputo, o quilo de frango importado varia entre 95 a 125 meticais.

Dada a relativa e imperiosa necessidade de buscar os seus produtos tanto no mercado informal como no formal, os consumidores submetem-se a esse género de especulações no que respeita à aquisição de bens de consumo, especialmente de primeira necessidade.

## A “culpa” é do Metical

Como sempre, o “mau da fita” continua a ser o Metical, que só nos primeiros três meses deste ano caiu 5,07 por cento. Os comerciantes justificam a subida de preços de bens essenciais com a depreciação da moeda nacional em relação à moeda sul-africana, o Rand.

Segundo eles, a subida de preços na África de Sul obriga os importadores a pagarem

mais pela aquisição do produto na vizinha África de Sul, donde só a cidade e província de Maputo importam cerca de 50% de produtos alimentares. Explicam que não podem baixar os preços porque “dependemos do mercado internacional” e, como consequência disso, os bens de primeira necessidade continuam a disparar em flecha a escassos dias da quadra festiva do Natal e do fim de ano.

De acordo com os economistas ouvidos pelo @Verdade, o Governo tem pouca culpa nesta situação, uma vez que, além da sua fraca influência em regular os preços, existem, por outro lado, as desvantagens da economia de mercado.

Para o economista do Grupo Moçambicano da Dívida, Humberto Zaqueo, esta situação irá prevalecer até que a moeda nacional se restabeleça face ao Dólar e ao Rand, e se o país não aumentar a sua capacidade e criar condições de produção de modo a reduzir a importação de qualquer tipo de produtos de outros países.

Segundo o economista Jacinto Ribaué, os preços especulativos são normais nesta época festiva, mas lamenta o facto de a situação estar a tomar proporções alarmantes. E sugere a criação de políticas eficazes e capazes de estancar a volatilidade ou a oscilação dos preços dos produtos de modo a facilitar a vida do cidadão. “Por um lado, esta alta de preços deve-se à derrapagem do Metical e, por outro, é mero acto de oportunismo protagonizada pelos comerciantes nas épocas de grande procura”, observa.

## Quadra Festiva noutras latitudes

Moçambique é um país onde, durante esta fase do Natal e fim do ano, em que as vendas aumentam consideravelmente devido à euforia da quadra festiva e da troca de presentes, os preços dos produtos tendem a subir drasticamente.

Porém, nos países anglo-saxónicos, e em Portugal e Brasil, entre outros, quando se aproxima o período festivo inicia-se a época de saldos, abrindo-se a oportunidade aos consumidores de realizarem compras a preços mais atractivos. Este é o momento mais agitado do ano para os comerciantes, uma vez que o custo dos bens chega a cair entre 10 e 70 por cento e, como resultado disso, assiste-se a uma corrida desenfreada às lojas ou supermercados.

A época de saldos no comércio de retalho é oficial e destina-se, por um lado, a incrementar as vendas ou a estimular o comércio nacional e, por outro, garantir a estabilidade do poder de compra das pessoas de modo a proporcionar festas felizes às suas famílias. Todos os anos, as promoções começam a enfeitar as montras de algumas lojas desde finais de Novembro e até ao início do mês de Dezembro os consumidores já estão contagiados pela febre consumista.

Publicidade

## Poupança



## É sempre hora de poupar!

No Millennium bim temos as soluções ideais de poupança, para todos os bolsos, para todas as idades e para qualquer negócio. Com total segurança e flexibilidade para se adaptar à sua vida. Venha conhecer toda a oferta que preparámos para si.

**Não deixe para amanhã. Comece já hoje. Porque poupar, é no Millennium bim!**

# Millennium bim

A vida inspira-nos

# RADAR

Comente por SMS 821115

## Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada  
joao.almada29@gmail.com

## Requiem para o jornalismo moçambicano

Há duas semanas, terminava este mesmo espaço dizendo: "Moçambique também não escapa a este voyeurismo. Parece que há 996 documentos no portal da WikiLeaks sobre o nosso país, mas o seu acesso continua vedado. Quem é que não gostaria de saber o seu conteúdo?"

Et voilà – como dizem os nossos amigos franceses, gosto muito mais desta expressão do que a equivalente em português –, como quem tira coelhos da cartola, vieram a lume, na quinta-feira da semana passada, quatro desses documentos. Tidos como confidenciais, foram elaborados por Todd Chapman, que ocupava, até ao início do presente ano, o cargo de encarregado de negócios da embaixada dos Estados Unidos em Maputo.

Devo dizer que não privei suficientemente com Chapman para emitir uma opinião abalizada acerca da sua pessoa e muito menos da sua personalidade. Só por uma vez, numa dessas típicas recepções do corpo diplomático, conversei mais demoradamente com ele. Recordo a sua afabilidade (acho que a tinha com todos os jornalistas); o seu português – bastante acima da média desastrosa dos anglo-saxónicos – com adocicado sotaque carioca fruto de alguns anos no Brasil e um conhecimento profundo do meio que o rodeava. Não admira que fosse, durante o período em que residiu no nosso país, o principal 'cérebro' dos norte-americanos aqui. Por ele passavam, seguramente, todas as informações confidenciais para Washington. E foi ele o responsável pelos tais documentos que agora o WikiLeaks colocou à disposição no seu site de Internet. Os documentos são duros, muito duros mesmo, para com a classe dirigente do país, associando-a, ou pelo menos tornando-a cúmplice, de um dos maiores flagelos da humanidade: o tráfico de drogas. Moçambique, embora ainda não seja um narco-estado, como, por exemplo, a Guiné-Bissau, vive uma situação "inquietante", no que a este fenómeno diz respeito, de acordo com as informações fornecidas pelo WikiLeaks.

São acusações graves, demasiado graves, para se ter reagido como se reagiu, tanto da parte do Governo como da imprensa. Se o primeiro teve como reacção um ténue desmentido do ministério chefiado por Oldemiro Balói já a imprensa, à excepção do quase proscrito "Canal de Moçambique", teve uma reacção mais papista do que o papa, tomando as dores do visado, mais do que o próprio. E se nos mais próximos do poder isso era previsível, já nos ditos independentes tal não se esperava, sobretudo entre aqueles que vinham conseguindo manter uma certa independência editorial. Parece que em relação a este caso há uma 'orientação única' a fazer lembrar os tempos do monopartidarismo, quando sair da linha significava levar um valente puxão de orelhas. E isto é a morte do jornalismo, sobretudo do jornalismo de investigação? Será que já não somos sensíveis ao enriquecimento ilícito, à corrupção ou compadrio e achamos normal que fiscais das alfândegas, que ganham 15 mil meticais de salário declarado, possuam luxuosas vivendas com três pisos no Bairro do Triunfo ou no Belo Horizonte? Se assim é, cada vez mais nos distanciamos da função do jornalismo que é lutar pela verdade dos factos e repor justiça. Será que este tipo de jornalismo, incómodo, nómada (no bom sentido da palavra), crítico, que abala, de antes quebrar do que torcer, feito para homens de barba rija, morreu com Carlos Cardoso? A propósito de Carlos Cardoso estou certo de que ele com estas pistas – terá alguma vez tido umas tão boas? – pegava nelas e aí até ao fim. Doesse a quem doesse. Custasse o que custasse.



## Boqueirão da Verdade

A embaixada dos EUA, em Moçambique, há muito que virou centro de fofoca, de uma espionagem barata e de café, ambiente que começou com Denis Jet e se agravou, na sua vertente mais policial, com a entrada em cena do ex-Encarregado de Negócios, Todd Chapman, que nunca escondeu a sua animosidade militante contra a Frelimo e a respectiva direcção.

Editorial, domingo, 12.12.10

O facto foi o seguinte: um tal Momed Ayoob, comerciante moçambicano, foi surpreendido e detido na Suazilândia na posse de 18 milhões de randes. Podia-se dizer: trata-se de um indivíduo que fortuitamente tem passaporte moçambicano. Não é. A verdade é que isso acontece quando o mundo nos olha com suspeição sobre o quanto podemos estar alojando chorudos negócios de drogas.

Mia Couto, O País, 11.12.2010

Não estamos perante arquitectados libelos. Não foi o "inimigo" que inventou a notícia da prisão de Momed Ayoob. Estamos perante factos. Que exigem actos. Aprendi como escritor que os nossos maiores inimigos não moram fora de nós. Estão dentro. Não existem dois caminhos. As autoridades moçambicanas precisam de mostrar que,

por moto próprio (e não empurrados por ninguém) vão esclarecer este assunto e tomar as necessárias medidas.

Idem

Não digo que os americanos estão certos ou errados. Mas, eu nunca duvidei de que este país tivesse uma estrutura financeira suportada pelo narcotráfico. Nunca duvidei de que este país fosse um campo de lavagem de dinheiro proveniente de tráfico. Nunca duvidei de que este país fosse corredor, armazém e entreposto de drogas. Também nunca duvidei de que algumas figuras do nosso país estivessem a servir-se do narcotráfico para enriquecerem.

Lázaro Mabunda, O País, 10.12.10

Nós não somos comparáveis, nem de perto nem de longe, a nenhuma Guiné-Bissau. Só um ignorante militante das duas realidades sociopolíticas e económicas é que pode ousar fazer tão bizarra comparação.

Editorial, Magazine Independente, 15.12.10

Se não estão dispostos ou preparados para irem a instâncias judiciais internacionais limpar a imagem do país, pelo menos façam-nos um favor: publiquem já tudo o que foi assinado sobre Cahora Bassa com

José Sócrates – o amigo de Armando Vara que agora está ligado aos brasileiros no Corredor de Nacala que substituíram a INSITEC na SCDN.

Editorial, Canal de Moçambique, 15.12.10

"Revirei o meu passado e todos os meus actos, e não achei nenhum por que me pudesse achar um criminoso. Não sou e nunca me sentirei criminoso neste país", disparou Manhenje, para de seguida citar Nelson Mandela: "A revelação aguda do espírito de uma sociedade mede-se pela forma como trata os seus filhos"

O País, 15.12.10

Durante a minha visita, observei que, embora a independência do poder judicial esteja consagrada na Constituição, na prática permanecem muitos obstáculos para que exista um poder judicial verdadeiramente imparcial. Por exemplo, existem indicações de que a filiação ao partido no poder, desde 1975, é de facto um pré-requisito para o acesso à administração pública, incluindo a carreira jurídica.

Gabriela Knaul, Relatora Especial das Nações Unidas sobre a Independência dos Juizes e Advogados, CanalMoz, 13. 12. 2010

## OBITUÁRIO: Richard Holbrooke 1941 - 2010 - 69 anos



O enviado especial dos Estados Unidos para Afeganistão e Paquistão, Richard Holbrooke, morreu esta segunda-feira, dia 13, vítima de uma crise cardíaca. Holbrooke sentiu-se mal na sexta-feira anterior, em Washington, tendo sido imediatamente internado e operado à aorta, mas, três dias depois, o seu coração não resistiu. Contava 69 anos.

O Presidente dos EUA, Barack Obama, descreveu Holbrooke como um "verdadeiro gigante da política externa dos EUA". "Michelle e eu estamos profundamente tristes com o falecimento de Richard Holbrooke, um verdadeiro gigante da política externa dos Estados Unidos, que tornou o nosso país mais forte, mais seguro e mais respeitado. Será lembrado pela sua incansável diplomacia, amor à pátria e busca pela paz. Durante quase 50 anos, Richard serviu ao país que amava com honra e distinção."

Nascido em 24 de Abril de 1941, em Nova Iorque, Holbrooke iniciou a carreira diplomática aos 21 anos, no Vietname, graças ao seu conhecimento da língua vietnamita.

Rapidamente escalou os degraus da administração federal e, aos 35 anos, foi nomeado subsecretário de Estado para Assuntos Asiáticos, sob a presidência do democrata Jimmy Carter, contribuindo para a normalização das relações entre EUA e China.

Com a eleição do republicano Ronald Reagan, em 1981, Holbrooke ingressou no banco Lehman Brothers, onde chegou a director-geral.

Em 1993, foi convocado por Bill Clinton para a embaixada na Alemanha e, dois anos depois, tornou-se subsecretário de Estado para os Assuntos Europeus, desempenhando um importante papel nas negociações de paz para a ex-Iugoslávia.

Após o sucesso naquelas conversações, Holbrooke voltou a Wall Street e em 1996 assumiu a vice-presidência do banco Credit Suisse First Boston, até Bill Clinton designá-lo embaixador na ONU, cargo que ocupou até a chegada de George W. Bush ao poder, em 2001.

O diplomata ocupou ainda cargos em vários conselhos de administração de grandes empresas, entre elas a Coca-Cola.

Já em Janeiro de 2009, Holbrooke foi nomeado emissário para Afeganistão e Paquistão por Obama, que lhe confiou a difícil tarefa de representar a diplomacia americana numa região onde os EUA enfrentam grande hostilidade dos radicais talibãs desde 2001.

Pai de dois filhos, Holbrooke casou-se pela terceira vez em 1994, com Kati Marton, ex-jornalista e ex-mulher de Peter Jennings.

## SEMÁFORO



### VERMELHO - Países Africanos convidados para a cerimónia do Nobel da Paz

Marrocos, Argélia, Tunísia, Egipto e Sudão. Todos estes países estavam convidados para a cerimónia de atribuição do Prémio Nobel da Paz que decorreu em Oslo, Noruega, no passado dia 10 de Dezembro. Todavia, nenhum deles se fez representar com receio de possíveis represálias que a China viesse a exercer. Tudo porque o laureado é Liu Xiaobo, antiga figura de proa do levantamento de 1989 na Praça Tiananmen. Negócios e moral não casam.



### AMARELO - Imprensa Moçambicana

Nuns casos lambe-botas, noutros amorfia e noutros ainda a assobiar para o lado. Estes foram, regra geral, os comportamentos da imprensa moçambicana em relação às revelações, polémicas e comprometedoras para o Governo, trazidas a lume pelo site WikiLeaks sobre o nosso país. Independentemente da veracidade das acusações, a imprensa moçambicana pouco ou nada fez para quem tem por missão procurar a verdade dos factos.



### VERDE - África do Sul

Foi o único país de África que se, passe a expressão, borrifou para o que os chineses pensassem. Foi convidada para a cerimónia do Nobel que, recorde-se, decorreu sem a presença do laureado, e compareceu, resistindo a todas as pressões do gigante asiático. Jacob Zuma está de parabéns pela coragem demonstrada.



## VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



## Xikwembo

## Verão é tesão

**| Joana Fartaria**  
**| joanafartaria@yahoo.com.br**

É Verão. Ela está sentada debaixo da acácia. Transpira. O Verão de África destila-nos o corpo, pelas pernas abaixo escorre um fio claro de suor.

Passa um homem. Bonito. Os nossos olhares seguem-no...

- Ysh!... homem bonito Moçambique tem! He He Heiii... yaaa...! – suspira um sorriso.

O chão está coberto de flores vermelhas que despem a acácia. Tenho um sentimento profundamente... feminino, aqui. Apanho uma flor e comento-lhe a forma, ela sorri:

- Essas flores sujam tudo pah!

Hoje não estiveram juntos e a ela dói-lhe a cabeça. Não lhe apetece mas fala:

- Sim, nesse dia regresssei para casa ainda quente, ainda transpirada do sexo, ainda emocionada pela... velocidade... não, pela intensidade! Assim é que é! Sei que fui com ele por tesão e sei que não foi porque tivesse falta de um homem, de um homem qualquer quero dizer.

É sempre assim nos primeiros momentos, o meu corpo deseja algo que a minha mente consciente questiona, por vezes reprova mesmo. Fico assim um tempo, a saborear apenas a tensão dos opostos... e uma desejada... penetração. É assim que se diz, né? Ya, maningue... mas não soa bem, não soa ao que sabe essa cena! – ri-se.

E nestas primeiras conversas, invariavelmente... nos homens alguns tempos parecem-me... ridículos, algumas expressões do rosto são... esgares que desfiguram mesmo as feições mais bonitas... e algumas palavras ou frases... são risíveis!

Ahahahahahah ... Mas desejo algo aí... tesão está no desequilíbrio... nesse agir meio fabricado dos primeiros momentos da atracção. Sim, são bem visíveis os artifícios da sedução masculina, as palavras forçadas, os elogios exagerados, os desejos desastrosos das pequenas armadilhas. Os enganar, as mentiras mesmo! Tudo se percebe aqui mesmo, nos primeiros momentos de um papo.

A confiança exagerada dos homens mais velhos, paternais e professorais; o caminhar ridiculamente gingão de um corpo gordo, ou pouco atlético; a pressa naïf dos mais jovens...

Sim, não sei bem o que me fez ir para a cama com ele assim... no primeiro encontro, depois de um almoço numa tarde em que chovinha.

Bebemos vinho, e entre os goles ele desenhou sua teia, metade eu neeeeeem ouvi! Na verdade eu não queria falar. E enquanto ele achava que partia os gelos eu observava como no cruzar dos braços os ombros dele ficam... pequeninos para um corpo tão... corpo. Achei-o bonito? Não sei... logo que cheguei não! Acho que não...

Mas quase intui o que nele me iria apaixonar... o sorriso aberto e safado... sim, yaaaaa, é bonito! Também a-do-ro os braços dele! Não gostas desses braços assim que enchem a mão? Ysh! ya, eu gosto maningue! Corpo pah? Tem!

Às vezes acho que eu me divirto apenas com isto: conhecer homens é conhecer o Homem e as suas fascinantes manias!

Sim, observo-lhes a postura nas primeiras vezes, mesmo na cama, dou por mim a ver as tensões no pescoço, a firmeza dos peitorais, a forma do pé que se mostra no enrolar orgásmico dos dedos dos pés. A maioria dos homens dobra os dedos dos pés quanto se vem, sabias? Sim, eu vejo isso... muito.

No tema ele foi directo e tenho de dizer que foi eficaz eu... ei, eu não resisto! É para fazer o quê? Gingar? Não vivo no tempo das donzelas nem acredito nos machismos, não me importa o que dizem ou que pensam os outros e sem problemas assumo as minhas escolhas. No que faço eu sou mais EU!

Sim, seduz a tesão que encontramos nos outros. Um olhar focado no meu corpo molha-me... e nesse dia mesmo conheci mais um desses hotéis que alugam quartos há hora!! Ahahahah, a vida é simples mana... people é que com-pli-ca.

Sim, é um começo questionável, condenável mesmo diria a minha mãe, mas começou assim...



## Escurtínio Escolar d'@VERDADE

## Tio Munene

**| Francisco J. Pedro Chuquela**  
**| Cronista**

Foi logo estranho. Eram 08:00 horas de um dia qualquer de Janeiro e tínhamos em cheio as memórias de *khissimussi* do ano que se foi e não mais voltará. Ah sim, *khissimussi* é o vocábulo mais viável para referir-nos às festas de natal e do final do ano lá no meu bairro suburbano. Quase todas as pegadas iam terminar no portão do quintal do tio Munene, um tipo simpático, calmo e bondoso. Era um gajo mais negro do que nós os outros negros. Digo isso porque era escuro, bem escuro. Mas a titia Saquina, sua esposa, deu-lhe como primeiro filho, um branco. Um facto absurdo para o qual tio Munene fechou os olhos e tolerou. A segunda sorte do casal foi uma mulatinha que também levantou muitos problemas, os quais terminaram com mais tolerância do lado do tio Munene. Foi dessa vez que perdeu o seu nome do baptismo no bairro, que era Lourenço Da Silva e, recebeu a alcunha de tio Munene. Os atribuidores de alcunhas no bairro, de certo, aquelas senhoras fofoqueiras que logo que o galo canta saltam das camas, aliás, das esteiras, para trocarem verdades temperadas com mentirinhas, acharam que até o Deus misericordioso não gostava de ver o tio Munene a tolerar tanta traição.

va de ver o tio Munene a tolerar tanta traição.

Naquela manhã de qualquer dia de Janeiro muitas pegadas terminavam no portão do tio Munene. Os vizinhos esbarravam-se e murmuravam quando viam familiares do tio Munene entrando e saindo. Desde que a titia Saquina foi levada, passavam quatro dias, para a maternidade por se queixar de dores do dia de parto que se avizinhava, familiares do tio Munene não sossegavam nem conseguiam ter sono. Esperavam para ver se não teriam mais um problema a resolver naquela casa e, murmuravam de um lado para o outro.

- Será que a titia Saquina não aprontou mais uma vez?

- *Swinga danissa ndjhani!*

Ninguém confiava na titia Saquina porque, mesmo o penúltimo filho só foi da raça do tio Munene por coincidência. Chorava todas as noites quando era bebé e o tio Muzione descobriu com os seus feitiços que o bebé pertencia à tal família Mahumana, ali ao lado, nos vizinhos mesmo. Caso que foi resolvido e tolerado pelo tio Munene.

A notícia de que titia Saquina saiu da maternidade com um bebé ileso e saudável voava de canto a canto. Titia Saquina tinha que receber muita visita.

- Dá licença. *Hili hodi lakaya.*

- Podem entrar. Oh, são vocês! *Nghenani vamasseve.*

A visita entrou e dividiu-se. As titias sentaram-se na esteira onde estavam sentadas as *massungakati*, senhoras velhas e experientes que fazem ritos tradicionais aos recém nascidos. Os tios sentaram-se nas cadeiras com os madoda, homens que acompanham as *massungakati*. E o bebé era feito passear pelas mãos dos que vinham vê-lo. Cada um dizia qualquer coisa quando chegava a sua vez de segurar o bebezinho.

- Épa, é um Chinês! – disse a titia Mbita para a vergonha de todos, abrindo o cobertor para exibir o bebé de olhos finos, pele muito clara e queixinho cumprido. E passou-o às mãos dos outros que não se esqueceram de lamentar.

- *liiii, amassingitooo!!!*

- *Uuuuwi, mina kassi!*

Não tem preço.

Encontre-nos no: **facebook**

**facebook.com/JornalVerdade**

## SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

## O PREÇO DA TENTAÇÃO

Olhou para o relógio. 23 horas e 37 minutos. Metralhou mais uma vez o espaço à sua volta. O mesmo de sempre. Homens e mulheres. Copos e cigarros. Ao fundo, uma música qualquer de Oliver Mtukudzi soava barraca adentro, quase sempre abafada por uma ou outra gargalhada insolente. Voltou os olhos para o copo de *whisky* e sorriu. Já era o quinto duplo que virava e continuava o mesmo aquando da entrada: lúcido, entristecido e solitário. Fitou novamente o cenário à sua volta. Conhecia de cor o rosto de cada inquilino daquela barraca. Todos acima dos 30 anos. Quase privara com todos, entre copos, maledicências e politiquices. Futebóis e bajulices. Com algumas senhoras ali já tinha mesmo galgado as mais profundas grutas das suas menopausas, entre os domínios dos ébrios e a extensão das rapidinhas. Voltou à si e franziu a testa, com o olhar corroído de melancolia. Sentiu um sopro de nojo no esófago. Pediu mais um duplo e o engoliu freneticamente. Pagou a conta, olhou pela última vez para o cenário ao redor e saiu, indignado. Ainda ensaiava os primeiros metros da rua mal iluminada quando, quase repentinamente, viu-se magnetizado por uma voz feminina e rouquejante:

- Tio, *tô a pidir* dez conto...

Olhou para o lado, resignado. Voltou a

franzir a testa e detectou com a insipidez do olhar a interlocutora. Quando acabou de rastreá-la, das mechas ressequidas em decomposição à imundície suburbana dos chinelos-pipoca que calçava, quase não se surpreendeu. Quis mesmo continuar a peregrinação errante pelos buracos intermitentes daquela rua, em direcção ao lúgubre lar que o ansiava lá pelas bandas da Mafalala. Entretanto, a intuição barrou-lhe a indiferença quando a miudinha insistiu:

- Posso fazer tudo tio... Tudo! Só dez contos...

Parou. Olhou para os lados. Apurou os ouvidos. A rua estava morta. Estudou a miudinha de soslaio e sentiu-se-lhe abrirem os poros da libido. Aparentava ter uns 15 anos. A camiseta que trazia, embora de tamanho maior e largo para o corpo franzino e esguio que encobria, fazia realçar os mamilos pontiagudos que os fartos seios desenhavam. As *txuna-baby*, pálidas e enegrecidas, completavam a silhueta perfeita de uma proto-mulher em fatal destemporização. Os olhos, famintos e ingénuos, falavam por si.

- Tudo?!... Sabes chupar?...

- Sim, tio sei tudo!...

- Pode ser aqui mesmo. Chupas-me e eu

dou-te os dez paus. Tá bem assim?...

A miúda não respondeu. Apalpou-lhe o membro sofregamente enquanto descalçava-lhe o cinto e baixava o *zip* das calças. Introduziu a pequena mão por entre as *boxers* e sentiu-lhe enrijecer o membro. Ajoelhou-se sobre o asfalto e sugou despidamente a glândula do órgão, alternando com lambidas pausadas e acalentadas no escroto e fricções rápidas e ritmadas em torno do membro. O "tio" perdia-se entre ruidosos grunhidos e palavras indecifráveis de lassidão. A miudinha desempenhava o serviço com a segurança e serenidade soberba de quem domina a sua profissão com competência. E foram só dois tempos. O "tio" perdia as rédeas da virilidade, mordiscava-lhe selvaticamente os prematuros e rechonchudos mamilos, desfazia-lhe brutalmente das, quase rebentava as calcinhas da rapariga e a penetrava despidamente, agora em murmúrios irreflectidos, estilhaçando o silêncio sepulcral daquela madrugada. A miudinha ondulava, ingénua e silenciosa, sobre o ritual frenético do prazer pedófilo dos corpos consumando a transacção. O "tio" abstrai-se do ritual tedioso dos seus dias e noites de quarenta e muitas primaveras, ora entre o *guichet* da instituição pública em que trabalhava, ora entre os vales de *whisky* e bate-boca rotineiros da barraca de sempre, ora entre as per-

nas ressequidas da gorda senhora mãe dos seus 6 filhos.

- Mete com força tio! Mete mais... Mete!...

E se explodiu. Precocemente. Não podia mais. Fitou discretamente a face da miudinha e não pôde esconder a vergonha que lhe esquentava ainda mais o sangue já em turbilhão. Tirou um lenço do bolso e limpou o rosto suado. A miudinha sorria, enquanto limpava-lhe o órgão subitamente encolhido. Ajustou as *txuna-baby* e voltou a sorrir.

- Essas *cosa* acontece, tio. *Inda maji* na sua idade...

O "tio" não podia mais disfarçar a humilhação. Tinha que sumir daquele lugar o mais rápido possível. Meteu a mão na carteira e, sem dizer nada, sacou uma nota de duzentos meticais e a entregou. Acenou em jeito de despedida e perdeu-se rua a fora. Pensou nos filhos e na esposa. Suspirou. Olhou para o relógio. Zero e vinte e três da madrugada. Já dentro de casa, e enquanto a dedicada esposa acordava para esquentar-lhe o jantar, sentiu os pêlos içarem-se abruptamente. Lembrou-se de um detalhe: não tinha usado camisinha.

Edgar M. A. Barroso, Junho de 2007



Conselho de Segurança da ONU autorizou esta semana o Iraque a desenvolver um programa nuclear civil, após 19 anos de restrições para que o país não desenvolvesse armas atômicas.

## Berlusconi sobrevive mas terá de negociar nova maioria

A votação teve drama, como esperado, mas mais difícil para o Povo da Liberdade poderá ser continuar no poder até 2013.

Texto: Sofia Lorena / "Público" • Foto: Alessandro Bianchi/Reuters



Silvio Berlusconi: 314. Gianfranco Fini: 311. Alguns chegaram a antecipar o seu enterro político, mas o primeiro-ministro venceu o embate, com o chumbo das moções de desconfiança propostas pela esquerda e pelo seu antigo delfim, co-fundador do seu partido (Povo da Liberdade) e actual rival na luta pela alma da direita italiana. Não por um voto, como se previa, mas por três, uma margem alargada graças a duas deputadas “finianas” que mudaram de campo sem pré-aviso.

Fini admitiu a derrota, que é acima de tudo dele e da sua ambição de liderar a direita. No fim, teve de ouvir os deputados do Povo da Liberdade e da Liga Norte, aliada de Berlusconi, gritarem-lhe: “Demite-te!”.

Mas o homem que abandonou o primeiro-ministro - afirmando que ele confunde “liderança com absolutismo” e que a acumulação de escândalos que o rodeiam impede qualquer estabilidade de governação - prevê que “daqui a algumas semanas será claro que Berlusconi não poderá afirmar que venceu do ponto de vista político”. Quis com isto dizer que uma maioria de três votos na Câmara dos Deputados é curta. Os analistas concordam e a própria Liga Norte também. Afinal, talvez terça-feira tenha sido o dia em que tanto Fini como Berlusconi perderam. Ou, pelo menos, o dia em que começou a derrota do Cavaliere.

Para o jornal de esquerda La Repubblica, era o “dia da verdade de Berlusconi”. Já o diário La Stampa antecipava uma “batalha até ao último voto contado”.

Mesmo com uma vantagem de três votos para Berlusconi, o dia teve drama. Teve até gritos, acusações de compra de votos, apupos e quase cenas de pancadaria. Dois deputados da direita - um fiel a Fini, outro a Berlusconi - tiveram de ser separados por colegas quando a discussão azedou a seguir ao voto de uma das “finianas” a chumbar a moção, Catia Polidori. Fini, que preside à Câmara dos Deputados, viu-se obrigado a interromper a sessão para que os ânimos se acalmassem e no intervalo fumou um cigarro - o primeiro depois de um ano sem fumar.

Os votos de três deputadas da oposição quase no fim do tempo da gravidez antecipavam-se decisivos e elas lá apareceram, uma transportada em ambulância e depois em cadeira de rodas. Não chegou o esforço.

Enquanto se votava, o clima de tensão era sublinhado pelo ambiente de guerrilha que se vivia nas ruas do centro de Roma, com estudantes em protesto contra a nova lei do ensino superior a tentarem furar cordões policiais e a incendiarem carros.

### Votos comprados e ameaças

Para além das duas deputadas agora ex-Futuro e Liberdade, o bloco formado por Fini, Berlusconi contou com três homens. Bruno Cesario, Massimo Calearo (antigos membros do Partido Democrático) e Domenico Scilipoti, que abandonou o Itália dos Valores, formaram nos últimos dias o chamado Grupo de Responsabilidade. Depois do voto, escreveu o jornal económico Il Sore 24 Ore no seu site, os três “entraram numa sala onde os esperava Berlusconi para a justa recompensa”.

O líder do Itália dos Valores, o ex-juiz Antonio di Pietro, acusara nos últimos dias Berlusconi de estar a comprar votos para sobreviver. Na terça-feira houve outras acusações: “Polidoro foi ameaçada por causa das suas empresas. Disseram-lhe que lhe fechavam as empresas”, afirmou Luca Barbareschi, apoiante de Fini.

Como Fini, os restantes líderes da oposição preferiram sublinhar que Berlusconi ganhou o voto mas perdeu a maioria. “Que tenha um voto a mais ou a menos, isso não muda o facto de já não poder garantir a estabilidade do Governo”, afirmou Pier Luigi Bersani, líder da principal formação do centro-esquerda, o Partido Democrático.

Mesmo com os apoios de última hora, os 314 votos com que Berlusconi contou não significam a maioria absoluta na câmara baixa, onde o número necessário para governar com estabilidade é de votos 316 (que na terça-feira não eram necessários devido a ausências anunciadas).

Ao final do dia, Il Cavaliere repetiu que não há razões para os italianos serem chamados a votar. O próprio chefe do Governo admitiu ter “uma maioria de risco na câmara”, mas garante que “está certo de poder alargá-la”.

O problema é saber como: a Liga Norte, único partido que hoje apoia o Povo da Liberdade, de Berlusconi, é o mais interessado numa ida antecipada às urnas, já que as sondagens lhe antecipam uma grande subida, e recusa governar em maioria relativa. Ora é a própria Liga que se coloca no caminho do alargamento mais natural da maioria, através de uma aliança com os democratas-cristãos da UCD. Berlusconi já lhes ofereceu a entrada no Governo e deverá agora voltar a fazê-lo. Mas o partido de Pierferdinando Casini opõe-se ao principal projecto da Liga, o federalismo.

A Berlusconi não se antecipam meses fáceis e poucos analistas prevêem que consiga evitar eleições até 2013, quando termina o seu mandato. Por enquanto, continua primeiro-ministro. E é já um grande sobrevivente da política italiana.

## Nova mediação na Costa do Marfim

Texto: Redacção • Foto: Lusa

O Presidente cessante da Costa do Marfim, Laurent Gbagbo, aposta agora numa nova mediação da União Africana (UA), para ainda tentar conservar pelo menos uma parte do poder, anunciou esta terça-feira o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo por ele designado, Alcide Djédjé. A UA já na semana passada fez deslocar a Abidjan, sem qualquer resultado, o antigo Presidente sul-africano Thabo Mbeki.

Enquanto isto, o Presidente eleito Alassane Ouattara, apoiado pelas Nações Unidas e pela UA, pediu ao Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) que bloqueie o acesso de Gbagbo às finanças do país.

“A Costa do Marfim é a maior economia a utilizar o franco CFA, portanto espero que o BCEAO actue com cautela”, comentou o analista de mercados Sebastian Spio-Garbrah, numa altura em que o país tenta que o FMI e o Banco Mundial lhe cancelem a sua dívida externa.



As Nações Unidas encaram a hipótese de impor sanções a quem dificulte a pacificação daquele país; mas o ministro Alcide Djédjé disse que os países ocidentais é que estão a subverter as instituições, ao ameaçar com sanções.

O impasse permanece, desde a segunda volta das presidenciais, em 28 de Novembro.

Hoje (sexta-feira), Guillaume Soro, o primeiro-ministro designado por Ouattara e que era anteriormente primeiro-minis-

tro em coabitação com Gbagbo, tenciona reunir na sede do Governo a sua nova equipa, por enquanto a funcionar num hotel, tal como Ouattara.

A UA suspendeu a Costa do Marfim, até que Laurent Gbagbo reconheça a derrota, mas ele continua a controlar as Forças Armadas, nomeadamente por intermédio dos generais Dogbo Blé Brunot, comandante da Guarda Republicana, e Georges Guiai Bi Poin, responsável pelo Centro de Comando das Operações de Segurança (Cecos).

Publicidade

BRINDE: JINGLE DO IZLO M FEST VALETE

# IYETH

## "O CONVITE"

sabado • 18/02/2010  
das 18h às 21h  
lançamento na rua de radio moçambique

CD: 868MT • T/MAT: 868NT

recebe também o CONVITE (cd original) no teu bloco, ligando para:

Tate: 82 2592780 (ma brokes)  
Xaixa: 82 3983260 (muga jose)  
Nampula: 84 7985847 (manhota)  
Pamba: 82 8033936 (wergio longa)  
Quelimene: 82 6214622 (erica tovoia)  
Inhambane: 82 3065686 (alex tovoia)  
Beira: 84 6586812 / 82 6441849 (musa mba)

info. geral/maoila: 82/84 4471419 (colonato, recorda)



# QUEBRA DOS PACTOS COM O MAL

O continente africano identifica-se por várias tradições, onde na maioria das vezes, pactos do mal são realizados. Muitos desses pactos, têm sido feitos e renovados nos últimos três meses do ano, e como consequência disso, desgraças tem sido verificadas na vida de inúmeras pessoas, nomeadamente: doenças, miséria, desemprego, família destruída, falta de sorte no amor, mortes constantes na família, entre outros males.

“A vossa aliança com a morte se anulará; e o vosso acordo com o inferno não subsistirá.” Isaías 28:18.

**VENHA PARTICIPAR DA SEMANA DA QUEBRA DOS PACTOS COM O MAL. E ESPECIALMENTE NO DOMINGO, ONDE ESTAREMOS QUEBRANDO TODOS OS PACTOS COM O MAL DA SUA VIDA. E VIVER LIVRE DE TODA ACTUAÇÃO DO MAL EM SUA VIDA.**

**EM TODAS AS IGREJAS UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.**

# DOMINGO

**EM TODAS AS IGREJAS UNIVERSAL  
DO REINO DE DEUS**



# ECONOMIA

Comente por SMS 821115

**Moçambique poderá registar** um crescimento económico na ordem dos 6.1 por cento e uma inflação anual de 4,4 por cento em 2011, segundo estimativas do relatório sobre Perspectivas Económicas em África 2010 publicado esta semana.

## Aprovado orçamento da discórdia

*O Orçamento do Estado (OE) de 2011, aprovado na semana passada pela Assembleia da República, fez surgir profundas divisões, com o partido no poder a defender que o mesmo constitui uma mais-valia para o povo enquanto a oposição diz que é despesista e não tem relação com as actividades do Plano Económico e Social (PES).*

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

O Orçamento do Estado de 2011 prevê despesas totais de 3.600 milhões de dólares americanos (cerca de 132.403 milhões de meticaís). Segundo o economista Zaqueo Sande, o OE e PES reflectem as estratégias e prioridades traçadas pelo Governo, tanto que “há uma correspondência entre o documento de fundamentação e o próprio Orçamento e outros instrumentos”.

A Frelimo propõe-se a alcançar um crescimento económico na ordem de 7,2 por cento e uma taxa de inflação de 8 por cento. “O Orçamento de 2011 é suficiente para fazer crescer a economia em 7.2 por cento. Este valor não é nenhum problema em si, mas sim os pressupostos. É importante que este crescimento se traduza na vida dos moçambicanos”, diz o economista.

A repartição do Orçamento é feita em grandes categorias, nomeadamente instituições centrais, provinciais e distritais; subsídios às autarquias; pensões; juros; entre outras despesas. Prevêem-se subsídios no valor de 80 milhões de dólares americanos (cerca de 2.954 milhões de meticaís) dos quais quase metade destina-se a subsidiar a farinha do trigo e o transporte urbano de passageiros.

Mas grande parte da população, especialmente os que vivem nas zonas rurais, não pode comer pão e nem dispõe de um automóvel, facto que leva muitos académicos a questionarem se estas medidas são a favor dos mais desfavorecidos. O destino da outra metade, por alguma razão, não é divulgado. Apesar do fim dos subsídios da gasolina, o montante global ultrapassa os 2.338 milhões previstos para 2010.

Não existe a certeza de que o subsídio de trigo e outras medidas de austeridade que terminam este mês tenham tido os efeitos desejados na vida dos moçambicanos, dos quais cerca de 70 por cento enfrentam uma situação de extrema pobreza nas áreas suburbanas e rurais e

com um deficiente acesso aos serviços básicos.

No país os níveis de pobreza mantiveram-se inalterados, apesar de se ter verificado um crescimento económico de mais de 6 por cento nos últimos anos. A pobreza, medida em termos de consumo de alimentos, permanece essencialmente no mesmo nível. O Governo entende que “há avanços no combate à pobreza em Moçambique”, mas reconhece que a pobreza alimentar estacionou devido à falta de produção e salienta que a mesma não está sempre ligada à escassez de alimentos, mas sim à falta de combinação de alimentos.

Neste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer de 324 000 milhões de meticaís, para 375 000 milhões em 2011. O sector que mais vai crescer é o da construção (11.5 por cento), seguido do da electricidade e água (10.7 por cento) e da indústria extractiva (9.5 por cento).

As “finanças” esperam colectar de receitas 66 mil milhões de meticaís, contra os 57 mil milhões referentes ao ano prestes a findar. A proposta de Orçamento de Estado para 2011 prevê ainda cortes na despesa pública, no que respeita aos bens e serviços, de 10 399.7 milhões de meticaís para 9 763.5 milhões, uma redução de 636.2 milhões de meticaís.

A dependência externa vai manter-se em 44 por cento, segundo o objectivo do Governo de reduzir a influência internacional no Orçamento de Estado.

### OE 2011 não revela medidas de austeridade

O Orçamento e o PES não abordam claramente as medidas de austeridade aprovadas pelo Governo na sequência da revolta popular de 1 e 2 de Setembro e revelam-se pouco transparentes na sua forma e no seu conteúdo.

A análise da proposta de Orçamento de Estado para

2011 e do seu Plano Económico e Social realizada pelo CIP revela que o Executivo de Armando Guebuza “continua na mesma linha do despesismo de que anunciou pretender abdicar”.

No OE de 2011 “a austeridade não se destaca claramente. Alguns sectores do tipo soberania e chefia do Governo continuam a conhecer acréscimos substanciais. O montante previsto para o PAPA (Plano de Produção de Alimentos) equivale à dotação da Presidência e da Casa Militar ou à previsão para os Jogos Africanos”, lê-se no documento de posição do CIP. Uma apreciação crítica do Orçamento do Estado de 2011: As relações entre estratégias, discursos e números.

Zaqueo Sande afirma que um dos problemas do Orçamento de 2011 é não priorizar o aumento da produção de alimentos atribuindo a maior fatia a sectores não produtivos como os casos da Presidência (780 milhões de meticaís), SISE (830 milhões) e Casa Militar (430 milhões).

### Orçamento pouco transparente

“Há áreas no orçamento caracterizadas por pouca transparência”, nota o CIP. A título de exemplo, 160 milhões de dólares orçamentados para Encargos Gerais do Estado – outros sem demais explicação; ausência de detalhes sobre receitas provenientes de concessões de mineração; a desagregação da ajuda externa por doador ou modalidade; e nenhuma explicação em relação aos créditos não concessionais.

Os défices de transparência, na forma e no conteúdo da proposta orçamental, não se cingem apenas ao OE e estendem-se ao seu documento de execução – o Plano Económico e Social.

A análise sublinha que a qualidade do PES “deixa ainda muito a desejar”, uma vez que “no novo formato, o PES esconde as acções



estratégicas em 125 páginas de matrizes que reúnem as poucas actividades importantes e as muitas activi-

dades quotidianas, como imprimir material de formação ou conduzir um pequeno seminário de for-

mação. O novo formato não ajuda a ver o importante ou destacar o que pode ser polémico”.

### “Proposta não acolhe sensibilidades dos moçambicanos”, Renamo

No estado da nossa economia e finanças públicas, é verdadeiramente irresponsável, demagógico e uma aventura perigosa “atribuir a maior parte do Orçamento a sectores de repressão contra o povo”, lê-se na Declaração de Voto, na segunda intervenção da Renamo no debate na generalidade do Projecto de Resolução do Plano Económico e Social 2011.

“A proposta do Plano Económico e Social não contempla políticas globais conducentes ao desenvolvimento socioeconómico, sustentável e

harmonioso do país”, sustentam.

De acordo com o documento, “em nenhuma linha o Governo faz referência à reabilitação das imensas infra-estruturas rurais que se encontram em avançado estado de degradação”.

Quanto aos sete milhões, a Renamo insiste no facto de que “servem para comprar as consciências dos moçambicanos”, acrescentando que “a sua fiscalização é impossível porque se trata de favores entre camaradas”.

### Documento não é transparente

Para a bancada Parlamentar do MDM “não há correspondência entre as actividades constantes no PES e o OE”, o que impossibilita, dizem, a fiscalização da utilização eficaz, eficiente e económica dos fundos dos Estado e da realização das obras e da prestação dos serviços.

Na proposta de Orçamento de Estado (OE) para 2011 e do seu Plano Económico e Social (PES), o “Executivo continua na mesma linha do despesismo que anunciou pretender abdicar”. Alguns sectores do tipo soberania e chefia do Governo, acusam, continuam a conhecer acréscimos substanciais. Efectivamente, “o montante previsto para o Plano de Produção de Alimentos (PAPA) equivale à dotação da Presidência e Casa Militar ou à previsão para os Jogos Africanos”.

Segundo o MDM, há receitas que poderiam fazer parte da receita do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), da receita do capital ou da receita corrente. No entanto, “OE não desagrega as receitas de capital e não mostra as receitas do IGEPE de forma desagregada. Por exemplo, não discrimina quais as receitas provenientes dos megaprojectos e das concessões”.

O assunto sobre a questão da SEMLEX, empresa

belga que produz os novos documentos de identificação civil, passaportes e DIREs, com elementos biométricos ainda não está devidamente esclarecido. Onde estão inscritos os montantes que esta empresa recebe? Na proposta do OE 2011, aparecem gastos em bens e serviços da Direcção Nacional de Migração. O montante do investimento é desagregado num dos “mapas acompanhantes” em vários projectos de apetrechamento de infra-estruturas dos serviços provinciais e um para a direcção nacional. Um destes é orçado em 113 milhões de meticaís, um outro em 151 milhões, enquanto os outros têm valores modestos, senão pequenos. No orçamento de funcionamento da Direcção Nacional da Migração, que apenas exhibe uma parte do custo desta (o resto está incluído nas despesas do Ministério do Interior), aparecem 598 milhões de meticaís na rubrica dos bens e serviços. Será isto o pagamento à SEMLEX pela produção dos documentos e assistência técnica? Será isto o total da compensação da SEMLEX, ou será que recebe uma parte das receitas provenientes das taxas destes documentos directamente, já descontado das receitas, em violação do princípio de contabilizar as receitas brutas? A proposta do orçamento não oferece nenhuma explicação deste montante extraordinário.

### Os documentos vão de encontro aos anseios do povo

Defende que os instrumentos de governação apresentam propostas concretas que vão de encontro aos anseios da população na luta contra a pobreza e sublinha as acções contidas naqueles documentos (OE e PES) irão contribuir para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: acesso à Educação básica, Saúde, Direitos Humanos, entre outros. Zélia Langa, deputada da Frelimo

As propostas do OE e PES 2011 têm um mérito por respeitar o Programa Quinquenal de Governação 2010-2014, respondendo os anseios e preocupações da população especialmente ao alívio da pobreza. As propostas contêm acções concretas nas áreas de Agricultura, Saúde, Abastecimento de Água e no aspecto ligado à Governação, Direitos Humanos e Administração Pública. Eneas Comiche, deputado da Frelimo



## ECONOMIA

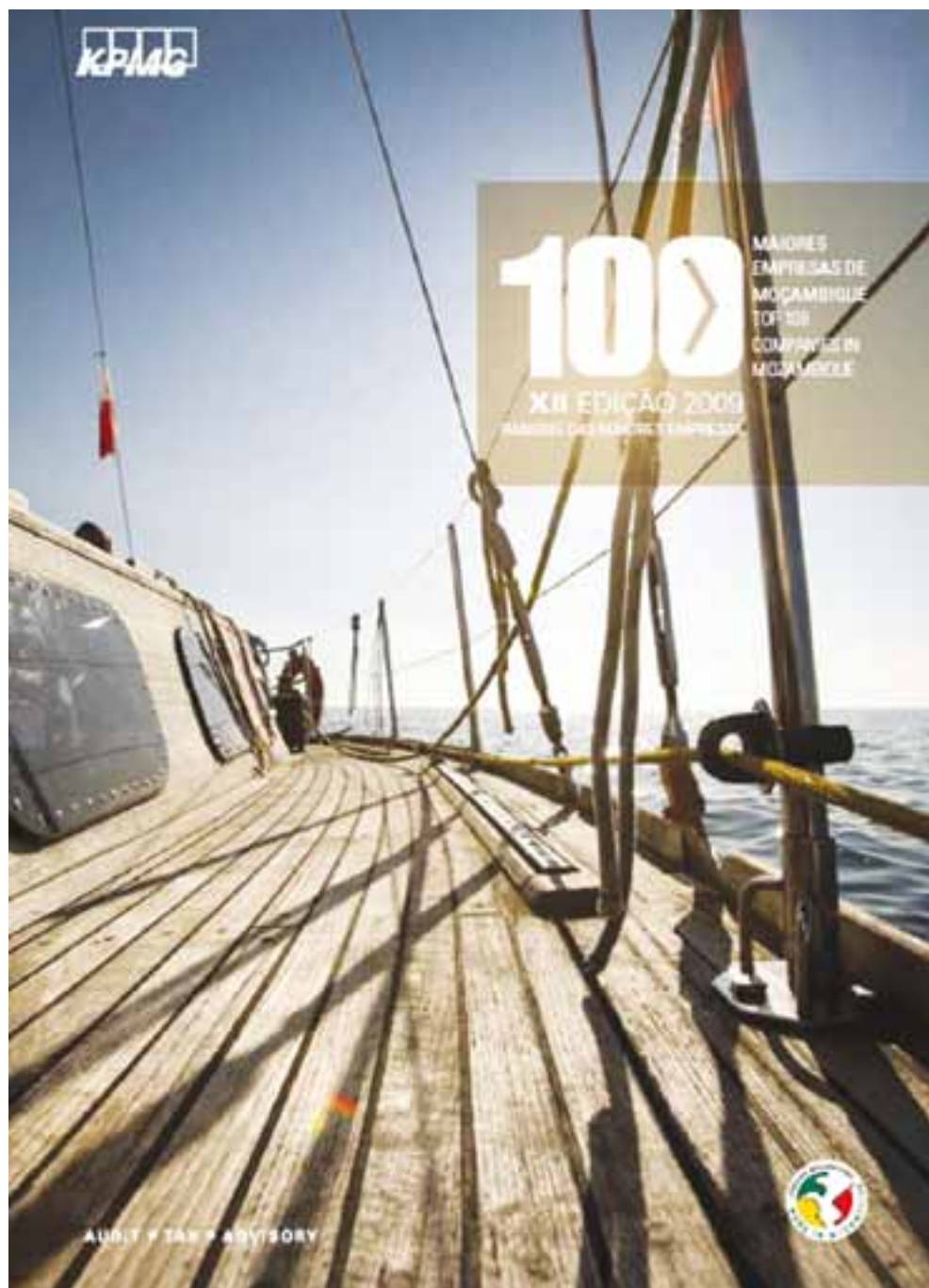
Comente por SMS 821115

**Moçambique foi o Estado** que mais resistiu à crise financeira e económica mundial na África Subsariana e antecipou boas perspectivas de recuperação económica do país nos próximos anos, revela um relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI).

# 100 Maiores Empresas: Mozal é líder isolado

Com um volume de negócios de mais de 26,259 mil milhões de meticais –, o triplo do montante da empresa que ocupa a segunda posição, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa, com um volume de negócios de 8,504 mil milhões de meticais – a Mozal destaca-se como líder isolado no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, realizado anualmente pela KPMG.

Texto: Redacção



Das 1200 empresas solicitadas a participar nesta edição, 1025 responderam positivamente. Nas dez primeiras posições, apenas a Mozal e a Electricidade de Moçambique (EDM) mantiveram os lugares de 2008, com esta a última a posicionar-se em sexto lugar.

Apesar da queda do volume de negócios em 24%, relativamente a 2008, a Mozal

cresceu na execução de diversos indicadores e apresenta números bastante superiores aos das restantes empresas.

O activo líquido daquela empresa do sector da indústria situa-se na casa dos 48 351 mil milhões de meticais, representando um crescimento de 3% em relação a 2008; os capitais próprios aumentaram 5%,

estando agora nos 32 338 mil milhões de meticais.

Depois de estar em quarto lugar em 2009, este ano a HCB saltou para o segundo; o Millennium bim subiu duas posições; a Mozambique Leaf Tobacco três lugares e a BP Moçambique caiu cinco posições, estando agora na cauda do “top 10” das maiores empresas em Moçambique.

A Intelec Holdings, do ramo de energia, saltou do 37º em 2008 para 11º este ano, com o volume de negócios a crescer 31 por cento. A Empresa Moçambicana de Carga (Mocargo) subiu 10 posições, ou seja, da 20ª para a 30ª posição; a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos classificada como a melhor empresa de Moçambique na edição passada, encontra-se no 31º lugar.

## A Melhor Empresa do ano

A Mozal, do sector de transportes, foi considerada a melhor empresa de Moçambique em 2009, com um crescimento de 55,56 por cento do volume de negócios. A taxa de rentabilidade do volume de negócios e rentabilidade de capitais desta empresa rondou entre em 21,55 e 57,87%, respectivamente.

Para a escolha da Melhor Empresa de Moçambique são analisados os indicadores como crescimento do volume de negócios, autonomia financeira, rentabilidade do volume de negócios, rentabilidade de capitais próprios e liquidez geral.

A segunda e terceira posições deste ranking foram para o Parque Industrial de Beluluane e a Cimpor Betão Moçambique, respectivamente.

Importa referir que, ao longo das 12 publicações das 100 Maiores Empresas, a rubrica das melhores empresas foi instituída na 10ª edição, com o objectivo de premiar a empresa com

**Publicidade**

## ARRENDAR-SE

Escritório para dividir, ideal para um executivo, com uma área de 18 m2, na Coop.

Oferece rede de Internet, recepcionista, segurança privada 24 h, limpeza, copa, wc. Arrenda-se por 500 USD.

• Contactar 82 58 33 444  
• email: ascuz0974@yahoo.it.

melhor desempenho económico-financeiro no ano em análise.

## HCB, Kudumba Investiments e Mozfoods

De acordo com a pesquisa da KPMG, no exercício económico de 2009, as empresas HCB, Kudumba Investiments e Mozfoods registaram prejuízos estimados em cerca de 248,49 milhões de meticais. As perdas devem-se, em grande parte, à depreciação do Metical face ao dólar americano.

No mesmo período, o volume de negócios do conjunto das 100 Maiores Empresas de Moçambique atingiu o valor máximo de 146,769 milhões de meticais, representando uma queda de 56,60 por cento

no seu resultado líquido agregado.

Os prejuízos das três empresas juntas representam 18,45 por cento do total dos resultados líquidos das 100 Maiores Empresas de Moçambique, segundo os dados contidos na 12ª publicação que apontam os sectores de Comércio e Transportes como tendo obtido maiores índices de representação no ranking com um total de 33 unidades económicas.

Na referida edição, a empresa KPMG destacou a presença cada vez crescente das pequenas e médias empresas com cerca de 37 por cento do agregado total. Elas absorveram um total de 142 milhões de meticais de volume de negócios contra 13,494 milhões de meticais de 2008.

## Moza Banco recebe dois prémios

O Moza Banco, instituição financeira com capitais de Moçambique e de Macau, recebeu dois prémios distintos.

O primeiro prémio é relativo ao facto de o Moza Banco ter sido o “banco com maior crescimento em termos de volume de negócios no sector financeiro” e o segundo derivado de o banco ter tido a “maior subida na lista das cem maiores empresas”.

O Moza Banco contará a partir do próximo ano com o português Banco Espírito Santo (BES) na estrutura accionista, facto que deverá permitir a abertura de mais balcões nas diversas capitais provinciais do país.

A actual estrutura accionista do Moza Banco é composta pela Moçambique Capitais, uma sociedade de investimentos moçambicana com mais de 300 accionistas, com 51 por cento e a Geocapital, uma sociedade de investimentos do magnata do jogo de Macau, Stanley Ho, com os restantes 49 por cento.

Publicidade

O Banco de Moçambique tem à disposição do público um **Serviço de Atendimento de Reclamações, Pedidos de Informações e de Sugestões**. O cidadão pode recorrer a este serviço quando discordar do tratamento dado pelos bancos comerciais às suas reclamações, ou quando não obtiver resposta das mesmas dentro dum prazo de 10 dias úteis.

As reclamações podem ser apresentadas presencialmente, por carta, por e-mail ou por telefone na Sede do Banco de Moçambique, em Maputo, ou nas Filiais e Agências do Banco de Moçambique, nas províncias.

**PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE O AVISO Nº 4/GBM/09, DE 4 DE MARÇO DE 2009.**

Av 25 de Setembro nº 1695, Maputo • Tel.: 21426641 ou 21354670 • E-mail: [bm\\_reclamações@bancomoc.mz](mailto:bm_reclamações@bancomoc.mz)

[www.bancomoc.mz](http://www.bancomoc.mz)







O ImproRiso, grupo de “stand up comedy” (estilo de comédia ao vivo), vai deslocar-se a Pemba para uma minitemporada de uma semana, entre os dias 26 de Dezembro e 02 de Janeiro para actuações no Pemba Beach Hotel and Spa.



Segunda a Sábado 20h35  
**ARAGUAIA**



Estela tenta convencer Solano a desistir de visitar Ruriá. Geraldo procura Safira. Fred pede Janaína em casamento. Max reclama com Amélia por sua proximidade com Beatriz. Ricardo e Padre Emílio contam para Solano sobre a suspeita de que Gabriel esteja vivo. Estela confessa para Solano que rasgou algumas cartas de Fernando. Vitor invade o quarto de Amélia.

Max finge tomar o comprimido para dormir e foge do hospital assim que a enfermeira sai de seu quarto. Solano vê Estela saindo da estância a cavalo e a segue. Bruno consegue pedir Terezinha em namoro. Estela entra na mata à procura de Ruriá e Solano a observa. Estela se surpreende ao encontrar Solano sentado em frente à cabana de Ruriá. Amélia pede para Vitor ir embora de seu quarto assim que amanhece. Max encontra Vitor em sua casa.

Ruriá foge ao ver Solano, que corre atrás do índio, mas cai em uma armadilha. Estela salva Solano. Max simula arrependimento por tudo o que fez antes de seu acidente e

pede para Manuela chamar Cirso e Pérola. Padre Emílio diz a Ricardo que vai procurar Gabriel pelas ruas de Belo Horizonte. Solano pede que Aspásia e Mariquita observem Estela. Estela se prepara para fazer um ritual karuê.

Geraldo descobre que Ruy Mattos não é Pimpinela e conta para Glorinha. Aspásia avisa a Solano que Estela saiu. Teré aconselha Glorinha a contar a verdade para o delegado a respeito de Pimpinela. Solano vê Estela fazendo o ritual na cachoeira. Vitor confessa que está apaixonado, mas não revela o nome de seu amor. Geraldo aparece na estalagem e deixa Neca e Teré apreensivos ao avisar que vai prender Pimpinela. Solano confronta Estela e revela que sabe o seu segredo.

Segunda a Sábado 21h35  
**TI TI TI**

Marcela fica com ciúme ao ver Edgar com Amanda. Rebeca combina de reunir a sua família com a de Gino no Natal. Ed Silveira elogia o desfile de Jaqueline. A cabra alerta sobre a tentativa de invasão do convento e Massa expulsa os capangas. Edgar discute com Marcela. Jacques cancela o Natal em sua casa.

Jaqueline convida Thaísa, Felipe e Mabi para passarem o Natal no convento. Ariclenes e Luti levam presentes para Cecília. Dorinha confraterniza com Breno. Stéfany se deslumbra com o apartamento de Rebeca. Stela convida a família Sampaio para passar o Natal na casa de Giancarlo e Edgar se recusa a ir. Suzana chega à festa de Natal na casa de Ariclenes e estranha a frieza do ex-marido. Julinho se veste de Papai Noel para as crianças do hospital.

Marcela fica irritada com a presença de Luísa na casa de Giancarlo. Edgar convida Amanda para acompanhá-lo a uma festa. Magali vai à casa de Dona Mocinha e se emociona ao encontrar a avó. Felipe e Mabi levam Júlia para passar o Natal com eles no convento. Amanda beija Edgar. Francis se surpreende

ao ver Edgar com Amanda na festa. Desirée conversa com Armandinho enquanto Stéfany se aproxima de Jorgito. Magali aconselha Dona Mocinha a contar para Armandinho que eles são filhos de Orlando Bianchi. Suzana fica com ciúmes ao perceber a intimidade de Ariclenes e Marta.

Felipe e Mabi distribuem comida aos pobres com as irmãs do convento. Breno fala sobre seu passado para Dorinha. Edgar convida Amanda para passar a noite com ele. Armandinho comenta que foi bem tratado na casa de Rebeca e Dona Mocinha se comove. Bruna recebe a tia e os irmãos de Julinho para o almoço de Natal na mansão.

Luti pergunta a Ariclenes se ele está interessado em Marta. Suzana desabafa com Luísa. Gabriela vai à casa de Jacques e exige que Pedro se case com ela. Renato não se conforma com o ciúme de Marcela por Edgar e diz ao pai que quer se separar.



Segunda a Sábado 22h35  
**PASSIONE**



Clara explica seu plano contra Totó para Diogo. Fred fica radiante depois que Bete sai de sua sala decidida a vender suas ações. Bete garante para Melina e Mauro que Fred cairá em sua armadilha. Danilo diz a Lorena que precisa encontrar o assassino de Saulo. Dr. Calux avisa a Stela que seu julgamento foi marcado. Clô critica a decoração que Jackie fez em sua antiga mansão. Gemma e Alfredo incentivam Agostina a dar uma chance para Mimi.

Bete propõe que Charles dobre o valor que a Otabol ofereceu por suas ações. Mauro comenta as complicações com a gravidez que Diana vem apresentando e Bete se preocupa. Melina confessa a Laura que está com inveja de Diana. Diana sente-se mal e Mauro a leva para o hospital. Bete finaliza a venda de suas ações com Charles. Diana implora que o médico salve a vida de sua filha e não conte para Mauro sobre a gravidade de seu problema.

Stela teme que Danilo descubra que seu julgamento foi marcado. Danilo pergunta para Gerson sobre o inquérito de Saulo. Bete e Diógenes confortam Mauro. Vitória nasce e Diana tem uma forte hemorragia. Mauro se desespera ao saber que a esposa está sendo operada. Fred manda Charles desviar mais dinheiro da metalúrgica. Danilo lê no jornal sobre o julgamento de sua mãe. Diogo consegue a arma para matar Totó.

Mauro fica transtornado com a morte de Diana. Bete e Diógenes tentam confortá-lo. Stela resolve contar para Danilo a história

que inventou sobre o assassinato de Saulo. O médico leva Mauro para ver Vitória, mas ele rejeita a filha. Diogo questiona Clara sobre o plano contra Totó. Brígida conforta Diógenes. Melina comenta com Bete que deseja ajudar Mauro. Kelly presenteia Gemma. Agostina conversa com Felícia e afirma que vai conseguir esquecer Berilo.

Jéssica tem ciúme de Berilo com Dino. Mimi avisa que vai pegar Dino e que deve demorar. Berilo decide levar o filho para a casa de Agostina. Charles diz a Fred que tome cuidado para que o desfalque que fez na metalúrgica não seja descoberto. Melina se enfurece e ameaça o ex-marido depois que ele a manda fazer o serviço de Cris. Orlando mostra à Bete os documentos que provam o desvio de dinheiro da metalúrgica feito por Fred.

Brígida fica cismada ao saber que seu marido saiu para visitar um amigo. Gemma se surpreende com a chegada de Antero. Jéssica leva Berilo a uma clínica psicológica. Agostina beija Mimi. Bete tenta convencer Mauro a visitar Vitória. Melina procura Mauro, que é hostil com ela e a acusa de estar feliz com a morte de Diana.

17  
Dezembro

Foi você que pediu os BLK JKS?

Magda Burity da Silva

São nossos vizinhos, mas é a primeira vez que os sul-africanos BLK JKS vêm a Moçambique. Numa aparição bombástica esta banda do Soweto vai participar na última edição de 2010 do Festival ENCONTRARTE, levado a cabo pela Logaritmo e o Centro Cultural Franco Moçambicano, hoje dia 17 em Maputo. Com um estilo que se confunde com catarses eléctricas, estilo indie e o mais puro ‘afro’ dos Zulus, os BLK JKS prometem tirar o pé do chão de quem estiver nos jardins do “Franco”. Para ajudar à festa o “executivo” concebeu dois palcos e uma pista de dança para dar cinco horas

de música e não deixar ninguém desistir da noiteada. Fundada em 2000 em Joanesburgo a banda composta pelos guitarristas Lindani Buthelezi e Mcata Mpumi, conta ainda com Molefi Makananise, no baixo e Ramoba Tshepang na bateria. Os BLK JKS tiveram a sua estreia fonográfica internacional em 2007, com uma edição limitada do single “Lakeside”. Em 2008, durante uma tournée na África do Sul, os miúdos do Soweto assinaram um contrato de gravação com Secretly Canadian, uma das mais importantes editoras da América especializada em música indie. A banda fez sua estreia Secretly Canadian em 2009, com quatro

faixas Mystery EP, que foi gravado em colaboração com o produtor Brandon Curtis de Secret Machines e apresenta uma nova versão de “Lakeside”. Como referimos, o dancefloor não será esquecido e o Dj Dub Nakave promete um alinhamento especial numa noite que vai até ao amanhecer.

FOX

segundas a sextas 00h45

4.ª TEMPORADA

BALADA DE HILL STREET

‘A Balada de Hill Street’ foca a sua acção na estação policial de Hill Street considerada o “coração” da racialmente conturbada metrópole esquecida que é também o recinto perfeito para o domínio do crime. Aqui a paz é muitas vezes conseguida graças a uma ténue confiança existente entre a polícia local e as pessoas da comunidade que eles protegem diariamente. Cada episódio relata um dia na vida suburbana desta pequena cidade, balançando a sua história e trama entre a vida pessoal e a vida profissional de cada uma das personagens, mas sempre a focar no ponto principal de como os oficiais tentam apanhar os maus da fita.

Domingo, dia 19 21h30

ESPECIAL ESPIÃO FORA-DE-JOGO

A FOX emite no dia 19 de Dezembro, às 21h30, um especial composto por três episódios da quarta temporada de ‘Espião Fora-de-Jogo’.

Em ‘Center of the Storm’, Michael ajuda os agentes do FBI e Lane a encontrar uma testemunha desaparecida antes que um atacante o faça primeiro. Vaughn está de volta e faz a Fiona uma oferta tentadora. Michael tenta marcar um encontro com Simon.

Já em ‘Hard Times’, Michael é colocado numa prisão de alta segurança com o objectivo de proteger um antigo contacto/amigo de Sam que está a ser ameaçado por um gang. Fiona recupera uma informação na qual Simon diz que irá responder a todas as questões de Michael.

No penúltimo episódio desta temporada – “Blind Spot” – Michael e Sam trocam as voltas a um mulherengo vigarista para assim conseguirem ajudar na recuperação da poupanças de uma vida de uma das vítimas. Entretanto, Michael e Jesse usam a bíblia de Simon para emboscar John Barrett em Miami.

FOXCRIME

segundas a sextas 19h15

8.ª ÚLTIMA TEMPORADA

DIAGNÓSTICO: CRIME

As aventuras do conhecido médico Dr. Sloan estão a chegar ao fim numa temporada composta por 22 episódios que prometem surpreender. No primeiro episódio (‘Death by Design’) Kendra Masterson (Andrea Roth) comete crimes elaboradamente planeados, usando o seu amante Jake Myers (Hamilton von Watts) como cúmplice, o qual também acaba por matar e enviar o corpo para o Egipto dentro de um sarcófago. Para ainda juntar a toda esta chacina, ela faz com que o seu outro amante, o milionário Roger Andrews (Doug Sheehan), seja o culpado pelo assassinato da sua esposa Lana (Jeannette Arnette), mas antes da sua detenção ela rapidamente planeia um esquema para lhe sacar meio milhão supostamente para ajudar o seu irmão “louco e doente” que afinal não existe. Aqui, a equipa Sloan deverá desvendar todos estes segredos e ainda perceber que o falso acidente de carro de Kendra permitiu-lhe trocar de identidade com o paciente psiquiátrico Beverly Scott.

Já o último episódio, que marca o final das aventuras de Mark Sloan, um grupo de estudantes de realização convence Alex Smith (Shane Van Dyke), amigo do director Craig Wilson (Carey Van Dyke), a dar-lhes acesso à cave do Community General para um filme sobre a história do fantasma local que dizem ter a ver com o desaparecimento da enfermeira Blair Lawson (Camille Anderson). Para surpresa do grupo de estudantes, o aparelho detector de fantasmas e o Luminol que levavam com eles aparentemente acaba por identificar um fantasma verdadeiro. Quando voltam ao local noutro dia, começam a experienciar algo de surreal e um deles acaba por ser ligeiramente electrocutado. Quando o Dr. Don Matthews (Eric Pierpoint) sabe de toda a história, insiste para que Mark ponha um fim à filmagem não autorizada destes estudantes. Mais tarde Craig confirma a Mark a sua verdadeira ligação com Blair e a razão pela qual está a tentar resolver o seu alegado assassinato levando a que Mark tenha agora a sua própria teoria.

Publicidade

stewart sukuma

Lançamento do Single

XITCHUKETA MARRABENTA

Passelo do

CINE ÁFRICA

18. Dezembro 14h

Convidados

W TOFO & Sérgio Zimba

OFERTA ESPECIAL DE UM KIT DE CD'S E CAMISETAS A TODOS NOIVOS QUE SE CASAM NO DIA 18 QUE COMPARECEREM NO LOCAL DA PROMOÇÃO.

99

estudio

mcel

STEWART SUKUMA

Stewart Sukuma apóia o UNICEF



# DESTAQUE

Comente por SMS 821115

O dossier divulgado pelo WikiLeaks tem 251.287 telegramas, 800.000 páginas e, se fossem impressos em papel pesaria 3,7 toneladas.

## Assange, o denunciador

Texto: Pedro Cordeiro / Jornal "Expresso" • Foto: AFP

*Detido há dias em Londres, o líder do sítio WikiLeaks promete continuar a revelar segredos. Herói da verdade ou amigo de terroristas, quem é, afinal, Julian Assange?*



Foi a contragosto que Julian Assange trocou o habitual “paradeiro desconhecido” por uma prisão britânica. O editor-chefe do sítio WikiLeaks – que pôs o mundo em polvorosa ao revelar documentos secretos das embaixadas americanas – entregou-se à polícia de Londres na terça-feira da semana passada. Era procurado por abuso sexual e violação. O caso recorda o de Al Capone, preso há 80 anos por não ter pago os impostos, quando a fama lhe vinha de outras proezas.

A justiça sueca acusa Assange de quatro crimes contra duas mulheres, voluntárias da WikiLeaks naquele país, cometidos entre 14 e 18 de Agosto. Terá feito sexo com uma enquanto ela dormia, sem preservativo; a outra diz que Assange tão-pouco usou protecção consigo, apesar de lho ter exigido, e não respeitou o seu desejo de interromper o acto. As alegações são suficientemente graves, segundo o juiz Howard Riddle, para impedir a libertação sob fiança. A “escassa ligação” ao Reino Unido e o facto de ter “meios de habilidade para se esconder” pesaram mais do que os 23.700 euros (cerca de 1 milhão cento e oitenta e cinco mil meticais)

por cabeça que seis pessoas (incluindo o realizador Ken Loach e a socialite Jemima Khan) estavam dispostas a deixar em caução. Assange desmentiu as acusações e rejeitou a extradição voluntária para a Suécia, onde não crê que possa ter julgamento justo. Também alega não ter recebido a informação obrigatória sobre as acusações que lhe são movidas. A contenda pode durar meses.

O australiano de 39 anos que anda nas bocas do mundo é a figura de proa do WikiLeaks, lançado em 2006 para divulgar documentos secretos. Depois dos diários das guerras do Afeganistão e do Iraque, que deram conta de violações de direitos humanos, a organização começou, no passado dia 28 de Novembro, a colocar na internet 250 mil telegramas de embaixadas americanas. Verdade e transparência, elogiam alguns. Bisbilhotice e terrorismo, criticam outros.

No próprio dia em que foi detido, Assange escreveu um artigo no diário “The Australian”. Nele garante não ser contra a guerra e reconhece a necessidade de os países pegarem em armas em certas circunstâncias, mas avi-

sa que “nada é mais errado do que um governo mentir ao seu povo acerca dessas guerras, e depois pedir aos mesmos cidadãos para dar as suas vidas e os seus impostos em nome dessas mentiras.” Defendendo que só a transparência pode eliminar as injustiças, reitera a filosofia do WikiLeaks e o direito à informação. O título é “Não matem o mensageiro por revelar verdades incómodas.”

Matar este mensageiro é, porém, o que vários políticos americanos desejariam. “Tudo o que ficar abaixo da execução é uma pena demasiado branda!”, bramou o republicano Mick Huckabee, apoiante do movimento Tea Party, a propósito do escândalo dos telegramas diplomáticos, que considera alta traição. O radialista Gordon Liddy, que foi assessor do Presidente Richard Nixon, e o editorialista Jeffrey T. Kohn, do diário “The Washington Times”, defenderam a inclusão de Assange na lista dos alvos terroristas a assassinar sem julgamento. O secretário da Defesa, Robert Gates, não vai tão longe. “Parecem-me boas notícias”, disse ao saber da detenção de Assange.

Os republicanos Mitch Mc-

Connell, Newt Gingrich e Peter King (que presidirá, a partir de Janeiro, ao comité de segurança interna da Câmara de Representantes) chamam-lhe “terrorista”. Se não é um deles, pelo menos ajuda-os, acusaram os Governos britânico e americano quando a WikiLeaks publicou, na véspera da detenção de Assange, um telegrama com uma lista de locais “vitais” para a segurança dos Estados Unidos. Horas após a detenção, muito a propósito, Washington anunciou que organizará o Dia da Liberdade de Imprensa da UNESCO, dedicado aos novos media.

### Coincidência suspeita

Dado que tudo o que rodeia Assange tem peso político, os seus advogados desconfiam da proximidade temporal entre as acusações de cariz sexual e a divulgação dos telegramas. Recordam que a primeira procuradora sueca a analisar o caso considerou “Não haver razões para suspeita” e que a magistrada que reabriu o processo e autorizou a emissão do mandado de captura internacional rejeitara a disponibilidade manifestada por Assange para ser ouvi-

do na embaixada da Suécia em Londres ou na Scotland Yard. Difamação e vingança, dizem.

Do lado de lá do Atlântico, a violação de que se fala é outra: da Lei de Espionagem de 1917. O procurador-geral Erik Holder diz ter ordenado “várias acções” contra Assange, a quem chamou “arrogante, mal orientado e nada benéfico”. Quer, acima de tudo, travar a avalanche de telegramas que o WikiLeaks tem divulgado a conta-gotas. Não parece fácil. O sítio resistiu, nos últimos dias, a ciberataques que o obrigaram a mudar de servidor (aloja-se, agora, na Suíça) e, antevendo a prisão de Assange, resguardou-se contra o pior dos cenários: os documentos diplomáticos ainda por divulgar foram condensados num ficheiro, protegidos por uma senha de 256 caracteres, que será publicado caso o WikiLeaks venha a ser encerrado ou impossibilitado de estar online.

A hipótese é plausível. Várias fontes de financiamento do sítio – contas para receber donativos via Internet – têm sido bloqueadas. Há dias, o banco suíço PostFinance fechou uma, no valor de 61 mil dólares (cerca de dois milhões cento e trinta e cinco

meticais), por “dados incorrectos”. Também o sistema de pagamentos Paypal, onde Assange tinha 28 mil euros (1 milhão e quatrocentos mil meticais) cancelou o seu acesso. Seguiram-se a Visa e a MasterCard, que aceitaram, porém, donativos para o Ku Klux Klan.

A reacção dos amigos do WikiLeaks não tardou: o grupo Anonymous atacou as redes informáticas do PostFinance e do Paypal. “Os sítios que se vergam à pressão dos governos tornam-se alvos”, explicou à BBC um membro do Anonymous, de alcunha Coldblood. Adianta que criaram 507 sítios-espelho do WikiLeaks, para garantir que fique no ar mesmo que o actual endereço seja atacado. Uma porta-voz do WikiLeaks, Kristinn Hrafnsson, garantiu que a detenção de Assange não prejudicará a actividade do sítio.

### Uma dúzia (ou três) de escolas

Certas características de Julian Assange vêm de muito antes do WikiLeaks: paradeiro incerto, queda para computadores, vida familiar complexa (tardou oito anos em acordar com a ex-



DESTAQUE  
Comente por SMS 821115

Sem a internet seria impossível uma única pessoa roubar uma quantidade tão grande de segredos do Departamento de Estado, em Washington, e entrega-los a uma organização como o WikiLeaks para divulgação imediata.

namorada a custódia do filho Daniel), vontade de desvendar segredos e disponibilidade para abdicar de confortos estão-lhe na pele desde que nasceu em 1971, em Townsville, no estado australiano de Queensland.

O pequeno Julian estava sempre a mudar de casa e de escola, primeiro porque os pais tinham uma companhia de teatro ambulante, depois porque se separaram e o segundo casamento da mãe acabou em disputa entre esta e o novo marido, a propósito da guarda de um filho entretanto vindo ao mundo. Julian, a mãe e o meio-irmão estiveram escondidos durante cinco anos. Ele frequentou 12 escolas (ou 37, dependendo da fonte) e seis universidades, além dos períodos em que estudou em casa. Autónomo desde os 17 anos, terá chegado a dormir nas ruas de Melbourne, escreve o “The Daily Telegraph”.

Vinte anos volvidos, não tem sido muito diferente a vida de Assange, que já viveu no Quênia, Tanzânia, Islândia e Reino Unido e não pensa voltar à Austrália, onde é investigado por causa do WikiLeaks. Esquivo, vai mudando de hotel, telefone e até cor de cabelo. Segundo o “The New York Times”, “dorme em sofás e no chão e usa dinheiro vivo, muitas vezes emprestado por amigos.”

Uma amiga de Assange revelou ao “Sydney Morning Herald”, sob anonimato, a nula importância que aquele dá ao conforto físico: numa casa que partilharam, “cheia de geeks informáticos”, havia camas na cozinha. Assange ficava colado ao PC durante horas, ou escrevia fórmulas matemáticas nas paredes e portas, “frenético” esquecendo-se de dormir. Lamentava que o corpo exigisse várias refeições diárias. Desconcentravam-no. A fonte compara-o a um personagem da trilogia Milénio, do sueco Stieg Larsson. Talvez se deva a esta vida manifestamente desconfortável o facto de Assange ser muito criticado, mas nunca por procurar ou obter benefícios pessoais.

Pirata ético

Física, Matemática, Filosofia e Neurociências figuram no currículo académico do homem que já na adolescência – depois de a mãe lhe oferecer um computador Commodore 64 – se revelara um hacker exímio, indo buscar ao poeta romano Horácio o pseudónimo Mendax (da expressão splendide mendax, mentira nobre). Por esta altura fundou o grupo International Subversives, que metia a foice em computador alheio, mas com regras: era proibido danificar os sistemas penetrados ou

adulterar a informação neles contida, a não ser para proteger a identidade do invasor, e os dados roubados eram para partilhar. As vítimas, escreve o “The Daily Telegraph”, eram “ricos e poderosos”. Antes de fundar o WikiLeaks, Assange denunciou físicos que vendiam dados científicos ao exército e serviços secretos. Tanta deontologia não o livrou de uma busca policial à sua casa, em 1991. Confessou 24 actos de pirataria e pagou uma multa. O tribunal acreditou que não houvera más intenções.

Coautor de um livro sobre hacking, Assange admitiu à revista “Forbes” que, embora não negasse o orgulho em tais proezas, achava “muito aborrecido” que o associassem apenas àquela actividade. Ainda frequenta conferências de hackers, mas diz-se jornalista (há quem discuta com que legitimidade, incluindo o Governo americano). No final do século XX, dedicou-se a criar software de acesso livre, incluindo o sistema de encriptação de dados Rubberhose, que pretende ajudar “activistas dos direitos humanos que precisem de proteger dados sensíveis no terreno”.

A veia ética e humanista parece reflectir-se nas denúncias do WikiLeaks, feito apenas por voluntários. Matanças extrajudiciais no Quênia, as condições

da prisão de Guantánamo, depósitos de lixo tóxico em África e os rígidos manuais da igreja cientologista estiveram na mira do sítio, assim como as violações dos direitos humanos nas guerras do Médio Oriente, bem patentes num vídeo captado em 2007 e revelado em Abril, no qual um helicóptero americano mata civis no Iraque. Divulgar os segredos que os poderosos querem fechar a sete chaves, pondo a nu delitos de governos e empresas, valeu a Assange o prémio Sam Adams (atribuído por ex-oficiais da CIA em 2010), o galardão de media da Amnistia Internacional britânica (2009) e o prémio de liberdade de expressão do Index on Censorship (2008).

Assange diz que age como age pois só assim poderá “mudar radicalmente o comportamento dos regimes” que, “não querem ser mudados”. Prometendo contribuir para a “paranóia” de toda e qualquer organização injusta, Assange assegurou ao “Sydney Morning Herald” que o seu sítio já publicou mais documentos secretos do que todos os órgãos de comunicação de mundo juntos. Longe de se gabar disso, afirma que a apatia dos restantes media é uma “desgraça” para o jornalismo e declara-se “extremamente cínico”. Sem a restante comunicação social, contudo, a sua acção

não seria tão notória.

Cinismo relativo a Assange é o que expressa o ex-agente secreto britânico Daniel Yates, que o ataca por “colocar em risco civis afegãos”. Ao publicar dados pessoais de informadores da NATO, afirma, encoraja vinganças por parte dos talibãs. Isto apesar de o WikiLeaks reiterar que omite informações que ponham vidas em perigo. “Tem as mãos sujas de sangue de jovens soldados e famílias afegãs”, sentenciou Mike Mullen, chefe do Estado-maior americano. “É fantástico, vindo de quem ordena assassinios todos os dias!”, retorquiu o fundador do WikiLeaks.

O analista militar Daniel Ellsberg, famoso por ter revelado os “Papéis do Pentágono” sobre a guerra do Vietname, em 1971, afirma que Assange “serve a democracia” e elogia a sua competência na obtenção de informações.

O que se segue na vida deste homem que doseia as aparições públicas, mas não as palavras que profere? Assange disse à TV pública da Suíça que queria pedir asilo político àquele país, um dos poucos onde julga viável manter o WikiLeaks. Tal nunca sucederá até o processo de extradição terminar. Em todo o caso, o Conselho

de Refugiados helvético avisa que o pedido só seria aceite se, antes disso, Assange solicitasse protecção à sua Austrália natal e esta lhe recusasse. O activista nada pedirá a Camberra, cuja justiça o procura. A mãe confidenciou à imprensa daquele país que talvez o filho se tenha tornado “demasiado esperto para si mesmo”.

Mesmo atrás das grades, Assange continuará a fazer o que faz melhor: divulgar dados secretos na Internet. Um dos próximos alvos será um grande banco americano, anunciou na entrevista à “Forbes”. A “Time”, que falou com ele recentemente – e a quem afirmou que a líder da diplomacia de Washington, Hillary Clinton, devia demitir-se “caso se prove que mandou expiar as Nações Unidas, violando convénios internacionais” –, incluiu-o nos candidatos a Personalidade do Ano, distinção atribuída a quem teve maior influência mediática nos últimos 365 dias. Uma sondagem na edição digital da revista dá-o como o preferido dos leitores. Mas nem a eventual vitória servirá para dirimir a discussão sobre a natureza desta personagem: entre os anteriores vencedores, tanto encontramos Gandhi, Einstein e Churchill como Hitler, Estaline ou Khomeini.

Juiz liberta Assange mas decide mantê-lo detido à espera de um recurso

Texto: Clara Barata / “Público”

Figuras conhecidas como o realizador Michael Moore juntaram-se para pagar a caução do australiano. As autoridades suecas não querem que seja libertado.



Foi uma vitória para Julian Assange, mas mesmo assim com sabor amargo, devido ao zelo que as autoridades suecas estão a pôr nas queixas de violência sexual que duas mulheres apresentaram contra o editor do site WikiLeaks. Se ao início da tarde desta terça-feira o juiz Howard Riddle decidiu libertá-lo sob caução, ao fim da tarde desse mesmo dia, o juiz decidiu que ele ficaria mais 48 horas na prisão de Wandsworth, à espera que a acusação apresentasse um recurso. “Isto está mesmo a tornar-se um julgamento-espectáculo”, disse Mark Stephens, um dos advogados de Assange.

Mas são os próprios defensores de Assange que fazem questão de transformar o caso num espectáculo. A comparência de Assange no Tribunal nº1 da City de Westminster suscitou um interesse mediático digno de uma estrela de rock.

Na sala de audiências estiveram Bianca Jagger, a angariadora de fundos para várias causas, a primeira-ministra paquistanesa Benazir Bhutto, a sobrinha da ex-primeira-ministra, Henry Porter, director da edição britânica da Vanity Fair, o escritor e activista Tariq Ali, ou a jornalista Heather Brooke, que revelou as despesas abusivas dos deputados britânicos.

O dinheiro das estrelas

Várias figuras conhecidas tinham prometido dinheiro para pagar a fiança de Assange, se lhe fosse concedida, até ser processado o pedido de extradição feito pela Suécia. O juiz estipulou-a em 200 mil libras mais um depósito de 40 mil (no total 14 milhões e cem mil meticais). E só será libertado quando o dinheiro estiver todo reunido – se o recurso for recusado.

O realizador norte-americano Michael Moore foi um dos que prometeu contribuir, com 20 mil dólares (700 mil meticais). Logo que se soube que o juiz se tinha decidido pela liberdade condicionada (ao contrário do que aconteceu no dia 7, quando Assange não forneceu nenhum endereço no Reino Unido), Moore lançou logo mensagens no site de microblogging Twitter. “Vou enviar já hoje o dinheiro. @WikiLeaks (a fiada de conversa no Twitter que se transformou numa verdadeira campanha por Assange e pelo WikiLeaks, contra a reacção de Washington após a divulgação dos telegramas diplomáticos) salvou vidas.”

As condições sob as quais Assange seria libertado incluíam o uso de pulseira electrónica, a entrega do passaporte às autoridades britânicas, que tenha residência controlada (uma mansão na região de Suffolk oferecida por um jornalista abastado) com um horário limitado de saída (tem de estar em casa entre as 10h e as 14h e as 22h e as 2h). Terá de se apresentar numa esquadra todos os dias às 18h e voltar a tribunal a 11 de Janeiro.

“Ofensas sérias”

Mas a acusação vai contestar a decisão do juiz. “Este caso não é sobre a WikiLeaks, é sobre alegadas ofensas sérias contra duas mulheres”, disse a advogada Gemma Lindfield, que está a agir em nome da acusação sueca. Defende que as acusações feitas a Assange são sérias e que há reais possibilidades de fuga, até porque ele tem ligações ténues ao Reino Unido e possui “os meios e a capacidade para se evadir”, cita-a o The Guardian.

A posição da defesa é a de que os crimes de que Assange é suspeito – não há ainda uma acusação formal, as queixas estão a ser investigadas – não existem na lei do Reino Unido. Na Suécia, são a forma mais leve de violação que a legislação daquele país considera. “Duvidamos de que esta categoria de violação seja considerada como tal na lei inglesa”, disse Geoffrey Robertson, o advogado de Assange que defendeu o seu caso perante o juiz Riddle.

Uma mulher sueca acusa Assange de a ter forçado a ter relações sexuais sem preservativo – ou depois de o preservativo se ter rompido – contra a sua vontade. Outra acusa-o de ter mantido com ela relações sexuais sem preservativo, quando estava ainda meio adormecida, depois de na noite anterior terem feito sexo consensual (com preservativo). As autoridades suecas querem Assange em Estocolmo para colaborar com o inquérito e por isso pediram à Interpol que emitisse um mandado de captura internacional e, agora que foi detido no Reino Unido, a sua extradição.

Ao abrigo da Ordem de Detenção Europeia, Assange poderá ser extraditado para outros países, como os Estados Unidos. A Suécia tem um acordo de extradição assinado com Washington desde os anos 1970, adianta o El País – mas não contempla pessoas que possam ser julgadas ao abrigo da lei de espionagem ou outra legislação para proteger a segurança nacional.

Nos EUA, no entanto, uma sondagem Washington Post/ABC revela que 59% dos americanos gostariam de ver o seu Governo prender o fundador da WikiLeaks e acusá-lo de ter divulgado as comunicações do Departamento de Estado.

Mas há um fosso geracional: um terço dos que têm menos de 29 anos diz que a divulgação serve o interesse público. Quanto a Assange ser um criminoso, os mais jovens estão divididos: 45% acham que há matéria criminal, 46% acham que não. Já os inquiridos que têm mais de 30 anos não têm dúvidas de que Assange cometeu um crime. Igitur, into blaborem as deresedi abore dolorpos aute cum nonsequo oditae. Ant.

Nos venetur aperibusam quo dit officipsunt officipsant lam rescis es ad quis etur, non pratio qui vitet eum volupti blantia metureiunt faccum dolectiae site nim velecto taturibust, essum aruptat aruptatquate sendae.



## DESTAQUE

Comente por SMS 821115

O cabo Brad Manning, que trabalhava no sector de inteligência do exército americano no Iraque, reuniu os telegramas em 240 dias, enquanto trabalhava normalmente. O dossier, que requer 1,6 gigabytes de memória, coube em 3 Cds.

# O Inimigo do Estado

A cruzada do ex-hacker Julian Assange, do WikiLeaks, traça um retrato extraordinário dos mais poderosos do mundo e abre um debate sobre os limites do poder estatal e da liberdade de expressão na era digital.

Texto: André Petry/ Revista Veja • Foto: AP



gentil e elogioso, outras vezes mordaz e devastador – dos homens e mulheres que ocupam os cargos mais poderosos do planeta. Ao narrarem intrigas e conchavos, negociações e jogos sujos, os telegramas oferecem uma dimensão humana de presidentes, ministros, reis e ditadores, segundo a interpretação da diplomacia mais relevante do planeta. Talvez nenhum outro inimigo do Estado tenha causado tamanho estrago sem disparar um tiro.

## Guerra informática

Assim que começaram a aparecer os telegramas, o WikiLeaks sofreu um ataque de hackers não identificados. Metade dos seus servidores ficou muda. Três dias depois, a situação estava normal, mas abriu-se outra fonte de problemas.

A Amazon, a maior livraria virtual do mundo e provedora de acesso à Internet, cortou os seus serviços ao WikiLeaks sob a alegação de que a revelação das mensagens punha em risco vidas humanas e os telegramas eram propriedade alheia. O site socorreu-se então do seu antigo servidor em Estocolmo, na Suécia, que fica num bunker construído nos tempos da Guerra Fria.

Depois de cinco horas, voltou ao ar, mas a EveryDNS, com alegações semelhantes às da Amazon, cancelou o domínio do site – o “org” que aparecia no final do endereço electrónico. Com isso, o “wikileaks.org” deixou de existir. O site então recorreu à estrutura online de um tal Partido Pirata Suíço, cujo domínio é “ch”. Voltou a ficar disponível na Internet sob o endereço “wikileaks.ch”. O pior, porém, estava por vir.

O PayPal, sistema de pagamentos online, suspendeu o seu serviço ao Wiki-

algumas horas, desactivaram os sites do PostFinance, MasterCard e Visa, mas não obtiveram o mesmo sucesso no que diz respeito ao Amazon e ao PayPal.

Os ataques foram organizados por um grupo que se autodenomina “Anonymous”. Ninguém sabe exactamente quem são, de onde vieram nem o que querem. Aparentemente, são uns 1500 hackers activistas, o que inspirou a

Anonymous atacou o site da procuradoria na Suécia que pede a extradição de Assange e até o site do advogado que defende as duas mulheres que o acusam de estupro – o que rendeu a jocosa sugestão de um novo slogan para o Anonymous: “Pela liberdade de expressão na Internet para todos... os amigos!”. Julian Assange, dentro da prisão londrina, tratou imediatamente de se distanciar dos atacantes, mandando a sua advogada, Jennifer Robin-



No ecrã do Twitter, o serviço de mensagens curtas na internet, a ordem para disparar vinha em inglês e com objectividade militar: – Fire now!

Dado o comando, a cavalaria electrónica começava o ataque ao site escolhido. Jorrava uma quantidade enorme de informações até entupir completamente, derrubando, ainda que por apenas algumas horas, o site da Internet. Esta rotina de ataques teve início na semana passada, depois de o WikiLeaks ter feito estremecer a diplomacia mundial com a divulgação de 250 000 documentos confidenciais trocados entre Washington e 270 embaixadas e consulados americanos espalhados pelo mundo. Os amigos do WikiLeaks, revoltados com as empresas que interromperam os seus serviços ao site, decidiram atacá-las na Operation Payback (Operação Devolução).

– Fire now!

E saiu do ar o site do MasterCard, a operadora de cartões de crédito de mais de 23 000 instituições financeiras, que deixou de processar as doações para o WikiLeaks.

– Fire now!

E caiu o site do Visa, outra operadora de cartões de crédito cujos serviços estão em mais de 200 países, que também decidiu cortar o suporte às doações financeiras ao WikiLeaks.

– Fire now!

E caiu o site do PostFinance, o braço financeiro dos correios da Suíça, que fechou a conta através da qual o WikiLeaks recebia contribuições financeiras.

Para muitos, estas batalhas constituem a primeira guerra cibernética relevante na era da rede mundial de computadores. Por trás de tudo está a figura de aparência melancólica, meio andrógina e enigmática do australiano Julian Paul Assange, de 39 anos, o ex-hacker que criou o WikiLeaks.

Há duas semanas, quase ninguém o conhecia. Agora, com a divulgação dos telegramas de Washington, tornou-se uma celebridade e, desde terça-feira passada, está numa prisão na Inglaterra a pedido da Suécia, que o investiga pelo estupro de duas mulheres. Na vertigem dos acontecimentos, as opiniões sobre ele dividem-se.

Para uns, Assange é o mártir da liberdade na Internet que adoptou uma vida nómada, fugindo de perseguidores, para se dedicar à revelação dos segredos sujos de governos e corporações e inaugurar uma era de megatransparência. Para outros, é um anarquista que viola segredos com métodos espúrios e usa a rede mundial de computadores para sabotar as relações pacíficas entre países. Assange talvez não seja o herói nem o vilão da alegoria medieval do bem e do mal. Mas certamente é, neste momento, o primeiro inimigo público do estado na era digital.



Fundado há quatro anos, o WikiLeaks já divulgou segredos de empresas que despejavam lixo tóxico em África e de um banqueiro suíço que escondia dinheiro num paraíso fiscal. Este ano, fez o seu trabalho mais barulhento. Divulgou milhares de mensagens secretas sobre as guerras do Afeganistão e do Iraque e, agora, os 250 000 telegramas diplomáticos. A repercussão tem sido monumental.

Em conjunto com quatro jornais e uma revista da Europa e dos Estados Unidos, o WikiLeaks começou a divulgar a correspondência diplomática no domingo, dia 28. Até agora, veio a público o conteúdo de menos de 2 000 telegramas. Não se sabe se o mais importante já foi divulgado ou ainda está por vir. As revelações espalharam uma onda de constrangimento ao exporem em público um retrato cru – às vezes

Leaks dizendo que o site violava a sua política interna ao “encorajar, promover, facilitar ou instruir outros a envolverem-se em actividades ilegais”.

Em seguida, o PostFinance, dos correios suíços, cortou a conta ao site, alegando que Assange fornecera um endereço falso ao abri-la – o que não deixa de ser verdade uma vez que ele não tem endereço fixo.

Depois, o MasterCard deixou de processar as doações financeiras do WikiLeaks dizendo que as suas regras internas proibem os clientes de se envolverem em “actividades ilegais”.

Também o Visa deixou de processar as contribuições. Revoltados com o que entenderam como violação da liberdade de expressão na Internet, hackers programaram a Operação Payback. Por

criação do neologismo “hacktivistas”. Estima-se que a maioria tenha entre 18 e 24 anos, e um terço deles parece actuar a partir dos Estados Unidos. Usam sites de relacionamento, como o Facebook e o Twitter, para combinar as suas acções, e distribuem softwares que habilitam qualquer pessoa com um computador e uma conexão de Internet a participar nos ataques cibernéticos. Já se insurgiram contra instituições e personalidades, como a ex-governadora do Alasca Sarah Palin e a Igreja da Cientologia do actor Tom Cruise, mas nunca tiveram tanta repercussão como na semana passada, ao lado da causa do WikiLeaks.

Em manifestos, esses hackers dizem que a sua missão é zelar pela liberdade de expressão na Internet e atacar quem a ameace. São contra governos e corporações, que identificam como inimigos da liberdade na rede. Nas palavras de um porta-voz de 22 anos, entrevistado pelo inglês jornal britânico “The Guardian”, defendem o “bem caótico”, expressão que ninguém sabe bem o que significa, mas dá uma boa noção da clareza de ideias do grupo.

Mas esta adesão dos hacktivistas do Anonymous foi um desastre para o WikiLeaks. O grupo reúne jovens que promovem uma actividade ilegal. São vândalos da Internet. Dizem actuar em nome da liberdade e da transparência, e talvez até estejam mesmo cheios de boas intenções, mas os seus métodos são deploráveis. Além das empresas, o

son, dizer que o seu site não tinha nenhuma relação com o Anonymous. “O WikiLeaks não é uma organização de hackers. É uma editora e uma empresa jornalística”, disse a advogada.

Até agora, o WikiLeaks tem tido o cuidado de actuar de modo a evitar actividades ilegais, ou claramente ilegais. Ao que se sabe, não violou os computadores do Pentágono ou do Departamento de Estado. Recebeu os segredos do analista de inteligência do Exército, Bradley Manning, de 22 anos, já preso e que pode apanhar mais de cinquenta anos de prisão em tribunal militar.

A acção do WikiLeaks e de Julian Assange é tão inovadora que também não se sabe em que categoria enquadrá-la. O Presidente Barack Obama quer que o seu governo processe Assange por revelar segredos diplomáticos, mas os técnicos ainda não encontraram o instrumento legal correcto. O uso da lei de espionagem de 1917 foi descartado. O secretário americano Eric Holder, que ocupa cargo equivalente em Moçambique ao de procurador-geral e ministro da Justiça, anunciou que está a fazer uma profunda investigação para descobrir o que fazer com Assange. Os americanos já estudam inclusive um pedido de extradição à Suécia, caso o ex-hacker seja transferido de Londres para Estocolmo. A busca de respostas é sinal de que a era digital trouxe desafios novos para o alcance dos poderes de Estado.









DESTAQUE  
Comente por SMS 821115

Com os recursos digitais de busca, por palavra, um pessoa, trabalhando sem parar, pode pesquisar todo o dossier em 45 dias. Se o material tivesse que ser pesquisado em papel um jornalista sozinho levaria 333 dias sem dormir para pesquisar este dossier.

SIPDIS	
E.O. 12958: DECL: 11/17/2019 TAGS: PGOV PREL KCOR SNAR MZ ASSUNTO: PONTO DE TRÂNSITO PARA O TRÁFICO DE DROGAS IMPORTANTE NA ÁFRICA ORIENTAL	
REF: STATE 105731	
Classificado por: Encarregado de Negócios Todd C. Chapman pelas razões 1.4 (b e d)	
1. (SBU) SUMÁRIO: O tráfico de drogas ilegais é um problema crescente em Moçambique, com dro- gas ilegais a entrar via rotas aéreas e marítimas a partir do Sul da Ásia e América do Sul. Fronteiras porosas, a falta de recursos por parte das autoridades e níveis elevadíssimos de corrupção, permitem que os traficantes de droga viajem livremente pelo país. FIM DO SUMÁRIO.	
----- Rotas Aéreas -----	
2. A rota principal para o tráfico de cocaína é aérea, para Maputo, a partir do Brasil, via Joanesburgo, Lisboa ou Luanda. À chegada os passageiros e a bagagem não passam pelos serviços da imigração e alfândega, o que lhes permite evitar os agora mais modernos sistemas de seguran- ça dos aeroportos de partida. As drogas ilegais (principalmente a cocaína) são transporta- das depois por terra para a África do Sul para consumo interno naquele país ou para posterior exportação para a Europa. Frequentemente, a cocaína é transportada por “mulas” (pessoas que as escondem dentro do corpo) e/ou escondidas em compartimentos secretos dentro da bagagem. Os traficantes de droga subornam habitualmente a polícia moçambicana e os agentes da imigra- ção e da alfândega de forma a permitir que a droga entre no país. A diminuição observada no número de prisões de pessoas relacionadas com o tráfico no Aeroporto Internacional de Maputo não está relacionada com um maior esforço de detecção mas sim com um maior envolvimento da polícia e da alfândega no tráfico de droga. Um oficial sênior do aparato de segurança reconhece que a maioria das apreensões de droga não é comunicada ao seu gabinete porque os traficantes e a polícia fazem combinações no momento, para permitir a passagem das drogas. A polícia e a alfândega detêm com frequência traficantes de droga e são subornados para libertar os trafi- cantes e as drogas são confiscadas e revendidas. Domingos Tivane, o Director das Alfândegas, está directamente implicado na permissão da passagem das remessas de drogas. Tivane acumulou uma fortuna pessoal que excede um milhão de dólares americanos, incluindo numerosos inves- timentos em Moçambique.	
----- Rotas Marítimas -----	
3. (S) A via marítima é a rota privilegiada para o transporte de cargas de haxixe, mandrax e heroína, frequentemente em grandes quantidades. As drogas provêm de Paquistão, Afeganistão e Índia. Elas são então colocadas em navios com destino a Dar-Es-Salam, na Tanzânia, ou Mom- bassa, no Quênia. Frequentemente, as drogas ilícitas são escondidas em contentores com produtos legítimos e são descarregadas e enviadas por terra para Moçambique. Alternativamente, o navio descarrega a sua carga nos portos de Maputo, Beira e especialmente Nacala. As drogas são então contra- bandeadas por terra para a África do Sul ou para outros destinos como os Estados Unidos e a Europa, por via aérea.	
----- As Duas Principais Redes de Tráfico de Droga -----	
4. (S) Há duas grandes redes de tráfico de drogas ilegais que operam em Moçambique. Ambas as redes têm ligações com a região Sudeste Asiática. Mohamed Bashir Suleiman (MBS) é o líder de uma rede de crime organizado e de lavagem de dinheiro bem financiada,	
MAPUTO 00001291 002 OF 002	
em que ao centro está o conjunto de empresas Grupo MBS, que é detido e operado pela família. Suleiman utiliza o Grupo MBS e associados como a Rassul Trading, que é gerida por Ghulam Rassul, e o Grupo Niza, detido pela família Ayoub, para contrabandear drogas a partir do Paquistão, através do Dubai, em contentores cuja carga é constituída por televisores, equi- pamento eléctrico, óleo de cozinha e automóveis. A família Suleiman tem contactos na África do Sul, Somália, Paquistão, América Latina e Portugal, e mantém uma complexa estrutura de negócios, com uma variedade de actividades comerciais que servem para encobrir actividades ilegais. Suleiman tem uma relação pessoal de proximidade com o anterior Presidente de Mo- çambique, Joaquim Chissano, e com o actual Presidente, Armando Guebuza, e tem ligações com governantes de topo moçambicanos, incluindo o Director das Alfândegas, Tivane. Há indicações de que Grupo MBS e a família Suleiman mantém ligações com o sindicato internacional de droga de Ibrahim Dawood.	
5. (S) Ghulam Rassul Moti é um traficante de droga com origem étnica no Sul da Ásia, baseado em Moçambique, que tem contrabandeado haxixe e heroína na Província de Nampula, no Norte de Moçambique, desde pelo menos 1993. Ele já foi associado a vários conhecidos traficantes in- ternacionais de droga e utiliza estes relacionamentos e a sua influência política para evitar inspecções por parte da polícia e a alfândega nos portos e fronteiras. Moti é dono da empresa Rassul Trading e do Grupo ARJ, que são grandes importadores de droga em Nacala e suspeitos de tráfico de pessoas, principalmente paquistaneses. Post observa também um aumento na cooperação entre redes de tráfico de droga situadas na cos- ta Ocidental e Oriental africanas e as redes de tráfico de droga de Moçambique. Há rumores de que as principais organizações de tráfico de droga apoiam elementos islâmicos extremistas em Moçambique.	
----- Corrupção de Membros Seniores do Governo -----	
6. (S) Uma fronteira permeável e a falta de recursos para a imposição da lei bem como um ní- vel elevado de corrupção ao nível mais alto dos governantes conduzem a uma situação em que os traficantes de droga são capazes de percorrer livremente o país. Oficiais moçambicanos de patente média têm medo de perseguir pessoas envolvidas com as principais redes de tráfico de drogas porque eles sabem que essas pessoas têm ligações com quadros seniores do Governo. Mem- bros seniores do partido no poder, a Frelimo, estão a tentar esconder o nível de corrupção à imprensa, ao eleitorado e à comunidade doadora internacional. Como referiu recentemente em privado um quadro superior de uma agência policial, “alguns peixes são demasiado grandes para serem apanhados”. CHAPMAN	
XX	
WIKILEAKS MOÇAMBIQUE - telegrama 3/4	
Texto da terceira mensagem do Encarregado de Negócios dos Estados Unidos, com data de 25 de Janeiro de 2010.	
VZCZCXRO6812 RR RUEHBZ RUEH DU RUEHMR RUEHRN DE RUEHTO #0080/01 0251156 ZNY SSSSS ZZH R 251156Z JAN 10 ZDK	
DE EMBAIXADA AMERICANA EM MAPUTO PARA RUEHC/SECRETÁRIO DE ESTADO WASHINGTON DC 1213 INFO RUCNSAD/SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY RUEHLO/EMBAIXADA AMERICANA EM LONDRES 0600 RHEFDIA/AGÊNCIA DE INFORMAÇÕES DE DEFESA WASHINGTON DC RHEHNSC/CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA WASHINGTON DC RUEAIIA/CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY WASHINGTON DC	
S E C R E T O SECÇÃO 01 DE 02 MAPUTO 000080	
NOFORN SIPDIS	
E.O. 12958: DECL: 09/28/2019 TAGS: PGOV PREL KCOR SNAR MZ ASSUNTO: TRÁFICO DE DROGA A AUMENTAR, PREOCUPAÇÃO COM LIGAÇÕES AOS GOVERNO DE MOÇAMBIQUE	
REF: A. 09 MAPUTO 1309 B. 09 MAPUTO 1291 C. 09 MAPUTO 713 D. 08 MAPUTO 1228 E. 08 MAPUTO 1098	
Classificado por: Encarregado de Negócios Todd Chapman pelas razões 1.4 (b+d)	
1. (S/NF) SUMÁRIO: Moçambique tem sido apelidado de segundo ponto de trânsito de droga mais activo em África a seguir à Guiné-Bissau (referência C). Apesar de uma retórica de anti- corrupção, o partido no poder, a Frelimo, não tem exibido uma predisposição política séria para combater o tráfico de drogas ilegais. Mohamed Bashir Suleiman (MBS), descrito como o maior narcotraficante em Moçambique, tem ligações directas com o Presidente Guebuza e o ex-Presidente Chissano. Outros traficantes de droga subornam funcionários públicos de alto e baixo nível. O Director das Alfândegas, Domingos Tivane, é um recipiente de referência destes subornos rela- cionados com o tráfico de droga. Oficiais da polícia disseram a colaboradores da Embaixada que não estão dispostos a ir atrás dos “peixes grandes” do tráfico de drogas ilegais devido às suas ligações com pessoas a nível mais alto no Governo. Os Ministérios do Interior e das Finanças recentemente voltaram atrás quanto aos esforços dos Estados Unidos no sentido de se envolver e dar apoio no combate ao tráfico de drogas ilegais e à lavagem de dinheiro, o que constitui um importante assunto relacionado. A gestão do Porto de Nacala, infame por permitir o fluxo de remessas de drogas ilegais provenientes do Sudoeste Asiático, foi recentemente assumida por Celso Correia, o principal gestor da Insistec, Limitada, uma empresa que é uma frente de Armando Guebuza. Uma nova lei para os casinos reduz as limitações anteriormente existentes em Moçambique, passando a constituir uma nova forma de lavar dinheiro. O suporte prestado por parte dos Estados Unidos em termos de segurança fronteiriça e às Forças Armadas e de De- fesa de Moçambique resultou em poucas apreensões de dinheiro e drogas ilegais. Post aguarda uma próxima visita de INL para assistir na elaboração de uma estratégia global de combate ao tráfico de drogas ilegais. Qualquer estratégia de combate ao tráfico de drogas ilegais, depois de, primeiro aferir a disponibilidade política para tal, o que neste ponto é suspeita, deverá ter em conta o reforço da segurança das fronteiras marítima e terrestre, a profissionalização da polícia, a formação para os delegados do ministério pública na área da actual legislação contra o tráfico de drogas ilegais e o desenvolvimento de uma valência em termos de informações financeiras. FIM DE SUMÁRIO.	
----- TRAFICANTES DE DROGAS MANIPULAM [termo original usado; "blandish"] O GOVERNO DE MOÇAMBIQUE E A FRELIMO -----	
2. (S/NF) Mohamed Bashir Suleiman (MBS), descrito por múltiplos contactos como o maior trafi- cante de drogas ilegais em Moçambique, contribui de forma muito expressiva para os cofres da Frelimo e tem providenciado significativo apoio financeiro para as campanhas do ex-Presidente Chissano e o actual Presidente, Armando Guebuza. (Nota: ver TD-314/085221-09, respeitante à comunicação escrita do Gabinete da Presidência, dando instruções para que certos contentor- es sejam isentos de inspecção electrónica ou revista no porto de Maputo. Fim de nota). Os traficantes de drogas ilegais, incluindo MBS, Gulam Rassul e a Família Ayoub (referência A) rotineiramente subornam os oficiais da polícia, da imigração e das alfândegas, para assegurar a entrada no país de drogas ilegais. Domingos Tivane, Director dos serviços alfandegários, é um grande recipiente de subornos por parte dos traficantes (Referência B) e ele recentemente adquiriu propriedades em Maputo avaliadas num montante total bem mais elevado do que o seu salário enquanto funcionário público deveria ser capaz de suportar.	
----- POLÍCIA RECUSA-SE A ACOMPANHAR MUITOS CASOS ENVOLVENDO DROGAS ILEGAIS -----	
4. (S/NF) Quadros seniores da polícia moçambicana (PRM) disseram a colaboradores da Embaixa- da que o possível treino no combate ao tráfico de drogas ilegais apenas os diria respeito nos casos com pequenos traficantes, enquanto outros “peixes grandes” permaneceriam grandes demais para serem apanhados. Das mais que dez apreensões de cocaína e heroína levadas a cabo em 2009 no Aeroporto de Maputo, nenhuma resultou em acusações feitas em tribunal. Um membro sênior da polícia admitiu aos colaboradores da Embaixada que a maioria das apreensões de drogas não são tornadas públicas e não resultam depois na formalização de acusações porque a polícia e as autoridades alfandegárias usam essas apreensões de droga para elas próprias enriquecerem. Esses funcionários extraem subornos e podem ficar com as drogas apreendidas para mais tarde as venderem. Apesar de repetidos pedidos lhe terem sido dirigidos, o Ministro do Interior (que é o máximo responsável pela polícia e pelo esforço contra o tráfico de drogas ilegais) tem-se recusado a ter uma reunião com o CDA para discutir aumentos nos esforços conjuntos de combate ao tráfico de drogas ilegais. O Governo de Moçambique recentemente colocou objecções em relação a uma oferta por parte de um representante do Departamento do Tesouro Americano, para este ser colocado a trabalhar em conjunto com a Unidade de Crimes Financeiros, depois de primeiro concordar e de apoiar esta iniciativa.	
----- PORTOS PROVINCIAIS ADEQUADOS PARA O TRÂNSITO DE DROGAS ILEGAIS -----	
5. (S/NF) o porto de Nacala, em particular, é considerado um grande recipiente de drogas ilegais provenientes do Sudoeste Asiático. Em Julho de 2009, Celso Correia, um dos princi- pais gestores da Insitec (uma empresa em que o principal accionista é o Presidente Armando Guebuza - septel) foi colocado como o primeiro responsável pelo Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDM) e que inclui o porto de Nacala e os Caminhos-de-Ferro do Norte. Pouco tempo depois, Ghulam Rassul Moti, que tem vindo a contrabandear haxixe e heroína para o Norte de Moçambique desde pelo menos 1993 (Referência B) reduziu grandemente os subornos que vinha fazendo às autoridades municipais de Nacala e de Nampula e em vez disso passou a fazer esses pagamentos directamente a membros seniores da Frelimo. Informações indicam que o Presidente do Concelho Municipal de Nampula, Castro Serafim, ficou particularmente irritado com o facto de que estes pagamentos mensais tinha sido transferidos directamente para líderes da Frelimo a um nível mais alto.	
----- A NOVA LEI DOS CASINOS É CAUSA PARA PREOCUPAÇÃO -----	
6. (S) Em Janeiro, o Presidente Guebuza promulgou uma nova “lei dos Casinos”. A legislação, que foi aprovada pela Assembleia da República (AR) em Junho de 2009, diminui as restrições impostas ao negócio do jogo em Moçambique, reduzindo o investimento mínimo para um casino de quinze para oito milhões de dólares; legaliza as apostas online na internet e permite que máquinas automáticas de apostas (em inglês, slot machines) sejam colocadas em locais situados fora dos casinos. Nos termos dessa legislação, a responsabilidade pelo controlo destas acti- vidades passa do Ministério das Finanças para o menos rigoroso Ministério do Turismo. Esta	







## DESTAQUE

Comente por SMS 821115

Os servidores do WikiLeaks estão alojados num bunker cibernético, em Estocolmo, construído durante a guerra fria.

## Comunicação social nacional tratou o caso WikiLeaks com “orientação única”

*A informação de que Moçambique é cúmplice com o narcotráfico chegou qual presente envenenado de Natal dos americanos. E os “media” nacionais assumiram o caso dos telegramas da embaixada norte-americana em Maputo, divulgado pelo portal WikiLeaks, como “Assunto de Estado”. O “Canal de Moçambique” foi a excepção.*

Texto: **Hélder Xavier**

A divulgação de informação confidencial pelo WikiLeaks, revelando um suposto envolvimento do Presidente da República, Armando Guebuza, e do antecessor, Joaquim Chissano, com o narcotráfico estalou que nem uma bomba nos moçambicanos. O assunto foi presença constante nas conversas de rua e redes sociais – Facebook e Twitter – e também “Breaking News” nos portais de alguns órgãos de informação internacional, tais como Le Monde e o Expresso.

Os meios de comunicação social nacional não se fizeram rogados e saíram em defesa da honra das figuras do poder político ao mais alto nível implicadas pelos “Gringos”. Diga-se, a imprensa nacional reagiu como nos tempos da “orientação única”.

No passado dia 9, quinta-feira, quando foram divulgados os telegramas, a estação de TV privada, STV, abriu o seu “Jornal da Noite” no qual dizia: “Sem apresentar nenhuma evidência, os ficheiros secretos americanos implicam altas figuras do país”. Depois foram chamados ao serviço noticioso para darem a sua opinião sobre a matéria o director editorial do canal, Jeremias Langa, e um reputado advogado que repisaram que as informações eram “infundadas”.

No dia seguinte, o jornal “O País” – propriedade do mesmo grupo que detém a STV – além de um artigo jornalístico no qual garante que as acusações são “baseadas em opiniões e percepções” de Todd Chapman – ex-encarregado de Negócios dos EUA

em Moçambique – dedicou um editorial – refira-se que o periódico só em casos excepcionais é que possui este espaço – na primeira página, fazendo-o, segundo o diário, em nome de “um jornalismo baseado no rigor, integridade, objectividade e respeito; e defesa da soberania e instituições do Estado”.

No “Jornal das 19” da sexta-feira, 10 de Dezembro, a Televisão Independente de Moçambique classificou a informação posta a circular pela WikiLeaks como “fofoca”, dando a entender que a divulgação dos telegramas tinha sido um acto propositado, uma vez que os Estados Unidos viram negado o desejo de fazer o porto de Nacala a sua base militar.

No Sábado, a Agência de Informação de Moçambique (AIM) noticiou que o diplomata americano mentiu a Washington. A edição de 12 de Dezembro do semanário “Domingo” abre o seu editorial com a epígrafe “Serviços de Inteligência perderam a cabeça” declarando que a embaixada dos EUA, em Maputo, “há muito que virou centro de fofoca, de uma espionagem barata e de café (...)”.

O jornal “Público”, edição de segunda-feira (13 de Dezembro), cita a informação publicada pela AIM e cinge-se ao comunicado de imprensa do Governo onde o Executivo moçambicano sublinha que as informações “não têm qualquer base de sustentação”. O semanário publica ainda um artigo de opinião intitulado “WikiLeaks – qual é o problema?” do académico Benjamim

Alfredo que considera que “a matéria vertida no site WikiLeaks peca por não conter provas e denegrir a imagem e O bom nome de Moçambique e dos visados”.

O semanário “Escorpião”, edição 137, não noticiou o caso, apenas destaca-se o artigo com o título “Americanos são invejosos para com empresários moçambicanos” do colunista Azevedo Jacinto no qual diz que “com a divulgação destes documentos é uma prova que a nossa tese sobre a inocência do empresário Bashir é verdadeira. E o Governo moçambicano é sério e comprometido com a causa do povo” e que a pessoa que enviava os documentos para os EUA “era movida por inveja”.

Bem mais crítico é o “Canal de Moçambique”. Na sua edição de quarta-feira, dia 15, o tema tem direito a chamada de capa onde se lê: “Guebuza e Chissano cúmplices de narcotraficantes”. No interior, dedica-lhe as páginas 18 e 19 e ninguém escapa: Chissano, Diogo, Guebuza, Correia, Tivane, Cuereneia, grupo MBS, Ghulam Rassul, Tomé. De todos eles tece as suas teias de interesses.

O jornal publica também a reacção do primeiro-ministro, Aires Ali, que diz que “a imagem de Moçambique não está comprometida”. Além disso, o “Canal de Moçambique” questiona, no editorial “Que mais tem o ‘WikiLeaks’ para nos revelar?”. “Porque os acusados não agem internacionalmente para limparem as suas imagens e a do país dadas as altas funções que ocupam ou ocuparam no Estado?”

## Nas bocas do mundo

*A imprensa internacional fez bem mais alarido do que a nossa em relação às revelações do site WikiLeaks sobre Moçambique. O jornal francês “Le Monde” foi o grande divulgador, enquanto o português “Expresso” classifica de “ensurdecador” o silêncio dos meios de comunicação social locais.*

Foi do site do jornal francês “Le Monde” – talvez o periódico de maior referência daquele país e um dos cinco parceiros do WikiLeaks – que foram ‘picadas’ as informações para os outros jornais, sobretudo europeus, acerca da divulgação dos documentos secretos produzidos pela embaixada norte-americana em Maputo. Na noite de quarta-feira, dia 8, o “Le Monde”, na sua página electrónica, titulava: “O poder e a droga andam de mãos dadas em Moçambique”. Mais adiante, dizia que Moçambique, depois da Guiné-Bissau, era a segunda melhor rota africana para a droga rumo à Europa e à América. E, embora Moçambique ainda não fosse um narco-Estado a “tendência era inquietante.”

Mais adiante traça mesmo a rota: “A cocaína chega a Maputo de avião proveniente do Brasil. O haxixe, o mandrax e a heroína chegam por via marítima desde o Paquistão, Afeganistão e Índia. “A droga tem como destino o mercado sul-africano ou europeu.” Este periódico francês revela ainda que o “MBS tem ligações directas com o Presidente Armando Guebuza e o antigo Presidente Joaquim Chissano” e que o grupo de Bachir “contribuiu fortemente para encher os cofres da Frelimo e forneceu um apoio financeiro significativo às campanhas eleitorais”

de Guebuza e Chissano.

Segundo ainda o “Le Monde” o representante diplomático norte-americano refere também que “a gestão do porto de Nacala, infelizmente conhecido por permitir o transbordo da droga proveniente do Sudeste asiático, foi recentemente atribuída a Celso Correia, presidente da sociedade Insittec, sociedade sombria do (Presidente) Guebuza”.

Depois do “Le Monde” foram, por razões históricas, os jornais portugueses, aqueles que mais fizeram eco das revelações do WikiLeaks em relação a Moçambique. O “Público” – não confundir com homónimo moçambicano – do passado dia 10 titula na página 21: “Reveladas ligações da Frelimo ao Narcotráfico”.

Depois de citar o “Le Monde” termina dizendo que Rassul Moti “desde, pelo menos a partir de 1993, reduziu consideravelmente o montante dos seus subornos aos funcionários locais para (passar a) pagá-los directamente aos dirigentes da Frelimo. Na última página, na sua avaliação “Sobe/Desde”, colocou mesmo Armando Guebuza a descer justificando: “Documentos passados pela WikiLeaks implicam a Frelimo e figuras do Poder em Moçambique, onde se inclui o actual Presidente, Guebuza, e o

antecessor, Chissano, com traficantes de droga, e dizem que o país é o segundo em África mais activo para o trânsito de narcóticos”.

Já o “Diário de Notícias” refere em título: “Telegramas envolvem Guebuza e Chissano no narcotráfico. E termina: “O documento adianta que “MBS contribuiu fortemente para encher os cofres da Frelimo e forneceu um apoio financeiro significativo às campanhas eleitorais” de Guebuza e Chissano.”

Já o semanário “Expresso” – o de maior circulação no país – refere na sua última edição do dia 11: “Droga e “luvas” dominam Maputo”. Destaca ainda as altas cumplidades dos traficantes de origem asiática com os altos quadros do partido Frelimo e a comissão que ‘Mister Guê-Business’ – refere-se ao presidente Guebuza – supostamente recebeu com a reversão de Cahora Bassa, em 2007.

Descreve ainda o silêncio dos meios de comunicação social locais como “ensurdecador”, isto apesar de “nos cafés e nas bancas dos mercados de Maputo” fer-vilharem conversas sobre o tema. “Num dos dez países mais pobres do mundo, a oligarquia que governa revela-se de uma voracidade assustadora”, escreve ainda este jornal.

## De que falamos quando falamos de Assange e da WikiLeaks

Texto: **José Manuel Fernandes / “Público”**

O debate sobre o WikiLeaks tem, a meu ver, omitido um ponto central: o das motivações do seu fundador, Julian Assange. Parece ser dado por adquirido que o australiano tem como objectivo uma maior transparência no funcionamento das nossas democracias, quando isso não é verdade. Assange, na verdade, nem pensa que vivamos em democracia. Em 2006 escreveu vários textos onde defendeu que os Estados Unidos – e o Ocidente em geral – não eram mais do que uma “conspiração autoritária” e que os seus líderes eram todos “conspiradores”. A única forma de deter tais “conspiradores” seria dificultar a forma como comunicam “uns com os outros”, gerando fugas de informação que obrigassem “o estado securitário” a diminuir a capacidade da sua rede computacional, tornando-o assim “mais lento” e “mais estúpido”. Olhando para o impacto das revelações da WikiLeaks e para o que se prevê que aconteça no apertar das regras nas comunicações internas nos Estados Unidos, Julian Assange está a conseguir atingir estes seus objectivos.

Devem pois desiludir-se os que pedem à WikiLeaks que revele também segredos da Rússia, da China ou do Irão: isso não faz parte da sua agenda política. E também é bom que na comunidade jornalística se saiba separar o trigo do joio: uma coisa é noticiar o que, mal ou bem, foi colocado no domínio público, o que deve sempre ser feito de forma livre e responsável; outra coisa é fingir que Julian Assange é um campeão da liberdade quando, na verdade, é um anarquista que manipula sem grandes escrúpulos enormes quantidades de informação e promove violações de comunicações secretas não em nome da transparência mas para tentar destruir o tipo de sociedade em que vivemos.

É bom sabermos ao que andamos e de que lado estão os que defendem a liberdade, assim como os que a utilizam para melhor a destruírem. Isto não significa deixar de noticiar os segredos revelados sempre que estes forem de interesse público, antes conhecer o terreno (minado) que se pisa.

## Editorial Público dia 10 de Dezembro

A crise desencadeada pela WikiLeaks deveria, antes de tudo, ter sido diplomática. Quando as primeiras revelações surgiram, mediram-se as consequências da quebra do segredo para a diplomacia da hiper-potência. Como iria Washington reconstruir a confiança com os seus aliados? Na verdade, a crise da WikiLeaks evoluiu do problema da diplomacia para o da liberdade de informação e de expressão. E a detenção do seu fundador, Julian Assange, bem como os ataques sucessivos que têm sido feitos à organização – nomeadamente através de empresas como a Amazon, a Visa ou Paypal que cortaram a sua ligação à WikiLeaks – acabaram por desencadear uma revolta sem precedentes na Internet, cujas consequências são difíceis de antecipar. No futuro próximo e no longo prazo.

Já escrevemos neste espaço sobre as dúvidas que levantam os objectivos da WikiLeaks e a for-

ma como esta acção de Julian Assange, que visa explicitamente os Estados Unidos, introduziu um desequilíbrio que favorece as potências secretivas e antidemocráticas. Nada disso, no entanto, justifica a perseguição à WikiLeaks que está a ser desencadeada por Washington junto de várias empresas. Não que a WikiLeaks seja aqui um mensageiro inocente. Mas não é isso que permite a violação da liberdade de expressão e de informação. As pressões sobre Assange e sobre a WikiLeaks são condenáveis e devem ser condenadas.

São também pouco frutíferas. E a revolta anónima lançada em defesa de Assange (sobre cuja questão judicial devemos esperar pela decisão dos tribunais para nos pronunciarmos) mostra que o poder da rede para embaraçar os poderes não se esgota na WikiLeaks. Na verdade, esse poder é inesgotável.



# SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 821115

## Os primeiros socorros nos acidentes de viação

Com a quadra festiva do Natal e fim do ano à porta, altura em que muitos moçambicanos se fazem à estrada de férias e à procura de diversão, um número elevado de acidentes de viação poderá ocorrer nas nossas estradas. Em alguns casos a sobrevivência dos sinistrados depende não só da chegada rápida da assistência médica, mas também dos primeiros socorros que quem estiver no local possa prestar na altura.

Deste modo, partilhamos com os nossos leitores alguns procedimentos que o socorrista deverá observar aquando de um acidente de viação:

- 1º Dominar rapidamente a situação e prevenir perigos mortais.
- 2º Afastar-se os feridos dos locais onde estes possam correr perigo (ex. estradas, fogo).

Quando não for estritamente necessário, nunca se deverá mover um ferido! 3º Deve-se colocar o tri-

ângulo de sinalização num local bem visível e usar-se o colete de sinalização.

2º Comunicar, através do número nacional de emergência - 112, à Polícia e aos bombeiros ou, havendo feridos, solicitar a presença de

uma ambulância, e nunca deixar um ferido sozinho. 2º Devem verificar-se o tipo e a importância das lesões, e controlar-se o pulso e a respiração do ferido.

2º Os feridos graves deverão

ser cuidados de acordo com os princípios abaixo: A - Paragem respiratória – desobstruir as vias respiratórias e praticar-se a respira-

ção artificial. B - Hemorragias - colocar o ferido numa posição correcta; aplicar-se atadura que impeça a hemorragia. C - Estado de choque - tomar medidas preventivas: alívio da dor; repouso; protecção do frio. Na maioria das situações,

excepto nos casos de suspeita de fractura da coluna vertebral ou do pescoço, dever-se colocar a vítima na posição lateral de segurança.



## Doce de Mandioca

Texto: Armanda Gani

A receita custa 50 meticais e rende uma porção que alimenta um agregado familiar composto por até cinco pessoas. Os ingredientes, se forem comprados nos mercados da cidade de Maputo custam um pouco menos de 40 meticais e, para quem usa carvão vegetal como combustível, despenderá mais 10 metical para preparar este prato. A receita demora uma hora.

### Ingredientes

Mandioca fresca	1kg	(20mt)
Leite de Coco	3 chávenas	(10mt)
Açúcar		(Ao gosto)
Folhas jovens de limão ou canela		(se quiser) (10mt)

### Preparação

- 1.Descascar a mandioca, cortar em pedaços (cubos) médios.
- 2.Juntar o leite de coco, cozer em lume brando mexendo de vez em quando.
- 3.Quando estiver meio cozida, acrescentar o açúcar e as folhas de limão.
- 4.Completar a cozedura e retirar do lume.



### Valor Nutricional

O doce de mandioca é rico em energia e contém proteínas e vitaminas de coco. As folhas de limão dão um aroma que estimula o apetite.

### Sugestão

Servir de preferência frio. É um bom alimento para as crianças e adultos, sobretudo no intervalo entre as refeições.

Publicidade

Aproveite a pureza da montanha todos os dias. Sinta-se envolvido por uma intensa sensação de frescura trazida pelas névoas da Serra Vumba. É a Natureza intacta para si.

Vumba. O que temos de mais puro.

Caro leitor

## Pergunta à Tina...Porque depois do orgasmo os meus joelhos fracassam?

Queridos, durante a semana passada, a palavra-chave era: wikileaks...hehehe! Qualquer coisita que alguém fizesse era logo ameaçada de ser divulgada no wiki-leaks! Enquanto preparava a coluna para esta semana, esses eventos remeteram-me a pensar nessa coisa de revelar segredos, ou de ser honesto etc., e apercebi-me de que até na nossa vida privada, principalmente quando se trata de assuntos de saúde, nós temos a mania de guardar segredos! São muitas as pessoas que, por exemplo, morreram de SIDA por não terem sido capazes de contar a pelo menos UMA pessoa sobre o seu estado de seropositividade. A sociedade é hipocritamente dura, eu sei, com as pessoas que têm o HIV, mas ao mesmo tempo não podemos guardar segredo em detrimento da nossa saúde. Então, se fizeste o teste e deu positivo, antes que o wikileaks te apanhe, procura ajuda de alguém que tu sabes que te pode ajudar, nem que seja com informação apenas ou solidariedade. E, se tiveres dúvidas em relação a qualquer outra preocupação de saúde sexual e reprodutiva, por favor não hesites em enviar-me uma mensagem

Através de um sms para

**821115** ou **8415152**

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Olá Tina. Há dois anos que uso injeções e agora estou com pressentimentos estranhos, parece que estou grávida. Será que estou?

Olá minha querida, eu não sei muito bem o que queres dizer com pressentimentos! Mas vamos lá ver a tua situação da seguinte forma: a injeção contraceptiva é um contraceptivo hormonal que, ao ser injectado no teu braço ou nas nádegas, tem a função de impedir a ovulação. Assim sendo, o teu corpo pode muitas vezes inibir o aparecimento da menstruação. Se tu recebes uma injeção, que tem efeito por mais ou menos 90 dias, então durante este período não há a probabilidade de engravidares. Entretanto, se tu depois dos 90 dias não voltas a tomar a próxima dose, a hipótese de engravidar é alta. Qual é o teu caso? Nestas circunstâncias, em que não temos a certeza (nunca temos a certeza acerca dos métodos contraceptivos, não é?), eu sugiro que se utilize o preservativo em todas as relações sexuais. Com o preservativo, não só prevenimos a gravidez mas também as Infecções de Transmissão Sexual (ITS's). O que sugiro, também, é que faças imediatamente o teste de gravidez, porque só dessa forma serás capaz de retirar a dúvida. Ao mesmo tempo, melhor será ires consultar um/a médico/a ginecologista sobre a eficácia da vacina, bem como a possibilidade de engravidares enquanto a tomas.

Tenho 20 anos. Quando transo, no final do acto sinto fracasso nos ossos dos joelhos. Queria saber se é normal.

Olá meu amigo! Assim à primeira leitura, posso logo dizer-te que não há absolutamente nada de errado com os teus joelhos! Talvez o que precisamos de entender é o que acontece durante o acto sexual. Pesquisadores decidiram chamar a este processo Ciclo da Resposta Sexual Humana, que parte desde o desejo sexual (quando temos a vontade), e depois pela excitação (que é a nossa resposta física de excitação – a erecção) e aqui é importante clarificar que na excitação masculina não acontece apenas no pénis como a maioria pensa, mas em todas as partes do corpo; o mesmo ocorre com as mulheres. Depois da excitação, segue-se o coito, que é o próprio acto em si, que conduz ao orgasmo. O orgasmo é a fase final do ciclo, onde ocorre uma libertação de todas as tensões do corpo durante a ejaculação, acompanhado de uma sensação individual de muito prazer. Quando terminado o orgasmo, naquele que é chamado de período refractário, há uma sensação de completo relaxamento, que se sente em todas as partes do corpo, que pode incluir os joelhos. Dito isto, posso mesmo afirmar que não há nada de errado com os teus joelhos.



# AMBIENTE

Comente por SMS 821115

Uma equipa de biólogos norte-americanos descobriu uma nova espécie de verme marinho, que vive a três mil metros de profundidade no Mar das Celebes, ao largo da costa da Indonésia.

## Há geleiras que não devem ser usadas

Texto: Félix Filipe • Foto: Istickphoto

*Sempre que comprar uma geleira, um congelador ou um aparelho de ar condicionado, verifique se é ou não um electrodoméstico amigo do ambiente. Motivo: está em preparação, no país, uma campanha para a destruição de alguns equipamentos similares, os quais usam o gás de clorofluorcarbonetos (CFC), altamente prejudicial ao ambiente.*



No ano passado, através da resolução 178/2009 de 22 de Dezembro de 2009, o Governo decidiu banir a importação desses gases, por serem compostos orgânicos destruidores da camada do ozono responsável pela absorção de grande parte dos raios ultravioletas emitidos pelo sol. “O consumo desses gases, que aumenta com o uso dos aparelhos supracitados, é responsável pelo aumento das temperaturas médias dos últimos tempos”, consideram os especialistas.

### Aparelhos seguros

Há pouco mais de dez anos que o mundo, sobretudo os países desenvolvidos, abandonaram o recurso aos aparelhos com CFC. Contudo, os mesmos são comercializados no terceiro mundo, onde, qual presente envenenado, as populações adquirem-nos sem pestanejar, atraídas pelos “preços de banana”, pelos quais são transaccionados.

“Deve-se estranhar que uma geleira ou congelador custe três ou quatro mil meticais”, alerta um especialista. Geralmente, a consequência da aquisição de instrumentos similares é que, pouco tempo depois, o barato sai caro. Ou seja, os aparelhos estragam-se e as possibilidades de os consertar ou substituir o gás são remotas, pois este já não existe no mercado.



### Porque é assim?

Tal como não é seguro pôr vinho novo em odres velhos, nas geleiras, congeladores e ar condicionado também assim é. Efetivamente, os gases actualmente usados, por serem menos densos e leves, não funcionam em aparelhos antigos concebidos para operar com CFC, o qual é denso, forte e prejudicial ao ambiente, pois reage com o ozono.

Para prevenir possíveis prejuízos, sempre que comprar um desses aparelhos, verifique com

atenção ou consulte os vendedores se são ou não recomendáveis. No caso das geleiras, normalmente aparecem com uma etiqueta no interior ou na parte de fora com a informação Free CFC ou Ozone friendly, o que literalmente significa livre do CFC ou amigo do ozono. Mas é preciso tomar muita atenção porque apesar de o Governo ter banido a entrada desses produtos no país, há indícios de que continuam a ser comercializados no mercado, graças à connivência e à fragilidade dos serviços alfandegários. Alguns revendedores colam etiquetas falsas para vender gato por lebre.

Nesses casos, segundo os entendidos na matéria, convém consultar a referência no compressor. **A referência ideal é R-134, ao passo que a R-12 diz respeito a geleiras antigas, inimigas do ambiente, ora em desuso.** @Verdade fez uma ronda pelas principais casas da cidade especializadas e verificou existirem algumas zonas de penumbra nos equipamentos. Além de chocados com a falta de colaboração dos funcionários, regressámos com algumas dúvidas sobre a fiabilidade dos equipamentos, ora transaccionados,

pois não encontramos as informações que os especialistas recomendam. Visitámos três grandes revendedores, nos quais encontramos uma única marca de geleira recomendável. As outras são claramente inimigas do ambiente.

### Consumo de substâncias prejudiciais

Nos últimos cinco anos, o consumo de substâncias prejudiciais ao ambiente, “disparou” de cinco milhões de toneladas em 2003, para 52 milhões de toneladas em 2008. Por outro lado, num ano, o consumo conheceu um relativo aumento passando de cinco milhões de toneladas em 2008, para nove milhões em 2009. Sublinhe-se, igualmente, que a nível nacional existem grandes quantidades dos clorofluorcarbonetos. Neste momento, pretende-se recolhê-las

para uma posterior destruição nos centros com tecnologias apropriadas.

Por outro lado, e visando a conservação da biodiversidade, estão em curso várias medidas de protecção para as pessoas sensíveis que já resultaram no aumento da percentagem das áreas protegidas de 11% para 16%, com a criação de três novos parques nacionais, a reserva de Marromeu e quatro coutadas de caça.

Refira-se, entretanto, que o ozono é um gás que está presente em pequenas quantidades na atmosfera, encontrando-se em cerca de 10% na troposfera, região mais próxima da Terra e os restantes 90% na estratosfera, entre 10 e 50 quilómetros da superfície da Terra, formando uma fina camada designada ozono, responsável pela absorção de grande parte dos raios ultravioletas emitidos pelo sol que são nocivos à saúde.

Publicidade

## Faça o seu dinheiro crescer daqui, para aqui!



## Subscreva até 31 de Dezembro.

TAMBE - 16.22%

**BCI**  
O MEU BANCO



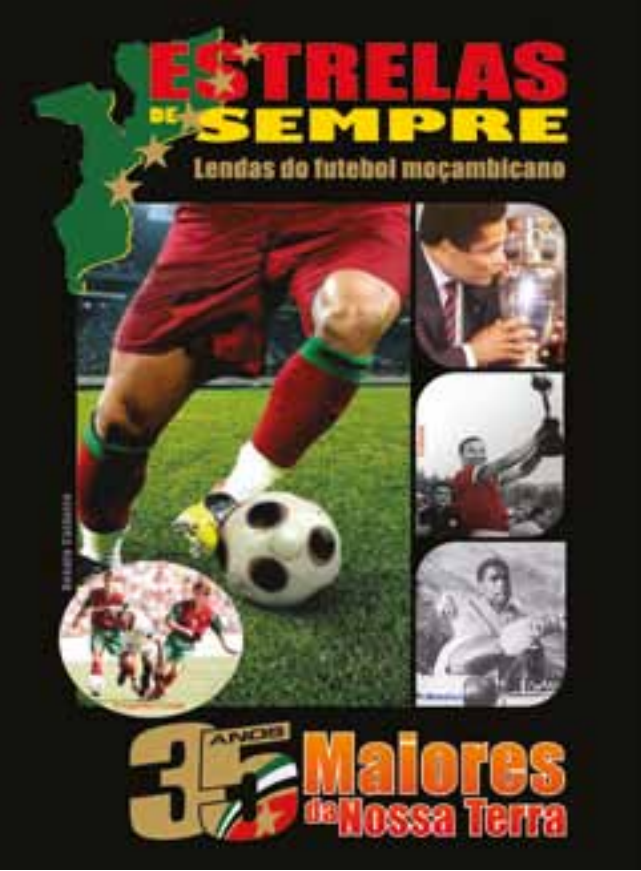
DESPORTO

Comente por SMS 821115

**Seleção feminina de basquetebol de Moçambique** venceu a sua congénere angolana nesta quarta-feira, por 74-46, em jogo do grupo B da terceira jornada do torneio da SADC, que decorre na cidade de Manzini, Swazilândia, conseguindo assim a sua 3 vitória e o consequente apuramento para a final.

Os melhores de sempre, agora em livro

Foi lançado ontem, em Maputo, o livro “Estrelas de Sempre: lendas da nossa terra”, da autoria do jornalista Renato Caldeira. Na obra desfilam os melhores jogadores de sempre da pérola do Índico; em 60 páginas Caldeira conta a carreira de grandes magos da bola, num tempo onde fazia sentido lutar e sonhar.



Texto: Redacção

PERFIL DO AUTOR

Renato António Caldeira, iniciou-se no jornalismo em 1967, no extinto Diário de Lourenço Marques, na situação de colaborador, sendo gráfico de profissão, condição que manteve após ter ingressado na Sociedade do Notícias, em 1973. Foi no ano de 1987, com a criação do Jornal Desafio, onde desempenhou as funções primeiro de Chefe da Redacção e depois de Director Editorial, que passou a fazer do jornalismo a sua profissão.

Em 1994 foi fundador e Director do extinto jornal Campeão, tendo ainda criado um semanário desportivo e cultural designado Moçambola. Foi, ao longo de 19 anos, correspondente do jornal português “A Bola”.

Durante a sua carreira cobriu vários eventos desportivos de grande nível, com destaque para os Jogos Olímpicos de Seul, 1988 e Barcelona, 1992, Jogos Africanos do Cairo, 1991. Reportou os Mundiais de Atletismo de Estugarda e de Lisboa, em pista coberta, onde Lurdes Mutola conquistou o primeiro lugar.

É ainda autor do livro da vida de Mário Esteves Coluna, escreveu a revista Mambas, entre outras publicações.

Actualmente regressou, como actividade principal à gráfica na Sociedade do Notícias, estando nesta altura com 62 anos de idade.

O livro de 64 páginas começa com a trajectória de Eusébio, o qual qualifica como “uma das figuras do século”. E acrescenta: “integra a galeria restrita onde só cabem Di Stefano, Puskas, Pelé, Cruyff, Beckenbauer, Platini, Maradona e mais recentemente Lionel Messi”. Diz ainda que “três décadas volvidas após pendurar as botas, o cidadão parido nas areias quentes da Mafalala continua uma lenda no Mundo inteiro. Um rei que soube merecer o trono e entre outros tributos, uma estátua à entrada do estádio do clube onde brilhou: o Benfica”.

Eusébio um mundo à parte

Diz-se que quando Eusébio chegou, em 1960, o Benfica tinha ganho 10 campeonatos, tantos como o Sporting. Nos 15 anos em que jogou na Luz, o Benfica conquistou mais 11 e o Sporting apenas 4. O “king” deixou obra e desequilibró a história do futebol português. A 13 De Outubro de 1973, em Lisboa, contra Bulgária, empate a duas bolas, Eusébio faria o ultimo jogo com a camisola de Portugal. Era o fim do ciclo da pantera. Em 64 jogos pela selecção marcou 41 golos e foi o melhor marcador do Mundial de 1966, com 9. Desde esse tempo que muitos clubes portugueses procuram descobrir um fenómeno semelhante ao “pantera negra”. A memória retém nomes como Jordão e Dinis “brinca na areia”. De comum, porém, só a origem. Nunca mais voltará a existir outro Eusébio, como nunca mais haverá outro Péle. A história nunca se repete. Repetida apenas a imagem dos meninos da rua a jogar, por entre poeira de areia, nas clareiras de terra queimada pelo sol, ou em espaços nostálgicos sob a sombra de uma secular palmeira vergada. Esse é o legado de Eusébio.

Mas o livro não é só Eusébio

Há espaço, nas 64 páginas do livro, para outras estrelas nascidas em Moçambique. Mário Coluna é uma delas. Caldeira pergunta: “O que torna este “Monstro Sagrado” assim tão carismático?” Responde: “Os dez campeonatos nacionais conquistados? Os 126 golos em 525 jogos oficiais com a camisola do Benfica? O facto de ser o joga-

dor com mais partidas realizadas com a braçadeira de capitão do Benfica (desde 1963 a 1970)? A sua importância no desporto-rei foi reconhecida pela Federação Internacional de História e Estatística do Futebol, que o elegeu um dos 100 melhores jogadores do mundo no século XX. No meio de tantas qualificações é impossível identificar o que, de facto, torna Coluna incontornável na história do futebol moçambicano e mundial.

O que o livro diz sobre os outros

Matateu

Uma ocasião, um guarda-redes do Benfica disse que não conhecia Matateu, e que nunca sofreria um golo dele. Logo no primeiro minuto, Matateu recolheu a bola, foi passando por tudo quanto era adversário e marcou o golo. Disse então ao guarda-redes encarnado: “agora já sabes quem eu sou...” Dele, conta também José Castro, ex-colega, e que foi seleccionador em Moçambique Independente: Matateu possuía uma força impressionante, de tal forma que quanto mais pesado estivesse o terreno, mais ele rendia. Cheguei a acompanhar os seu passos, ver o que ele comia ou bebia para imitá-lo e ter tanta força como ele”.

Hilário

Chegou em Alvalade em 1958 e desde o primeiro dia conseguiu soltar o génio, conquistando com todo aquele carisma o estatuto de um dos mais marcantes jogadores da história do Sporting. Hilário foi sempre um jogador diferente. Partia para o ataque com uma velocidade arrepiante, passava pelos adversários com uma faca em manteiga derretida e na hora de regressar à defesa era ainda mais impressionante. Não tirava os olhos da bola, corria de costas e chegava quase sempre primeiro que os adversários. Jogava bem de cabeça, tinha corrida, fintava e rematava como poucos.

Fernando Lage

Tinha a marca dos super-dotados.

As distinções que recebeu foram muitas. Para muitos terá sido, simplesmente, o melhor jogador de futebol de sempre em Moçambique, rivalizando ou superando mesmo o incontornável Eusébio. Essa simples comparação reflecte a classe de Fernando Lage. O próprio “King”, convidado a falar de Fernando Lage, disse simplesmente isto: “É o Di Stefano moçambicano”.

2ª GERAÇÃO

Joaquim João

A grossa braçadeira de capitão, o estilo e o “souples” com que se antecipava para os desarmes, eram as suas imagens de marca. Nos momentos difíceis era a ele que competia erguer o astral dos colegas. Ao longo cerca de 20 anos de carreira, as suas qualidades de atleta íntegro e cidadão dedicado, valeiram-lhe a medalha Nachingweia, que guarda com muito carinho.

Calton

O seu bio-tipo não é o mais comum para um jogador de área, mas era aí em que as suas qualidades se evidenciavam. Por ser baixo, não se aventurava muito no jogo aéreo, mas a verdade é que tinha dois poderosos pés que tudo compensavam, tanto a driblar como a rematar, como poucos.

Sitói

O seu futebol não era de dar nas vistas, tinha muito de matreiro como de sentido de oportunidade. Entrava em campo só com um pensamento: o(s) golo(s). Com os pés, ou (o que era mais frequente) com a cabeça. No seu estilo de aparecer/desaparecer do jogo, raras eram as vezes em que, ao fim dos 90 minutos não convertesse o inevitável golo.

3ª GERAÇÃO

Chiquinho Conde

Na retina de muitos ainda permanecem os “piques” colossais deste filho do Chiveve, que levaram ao rubro as multidões que viveram os

momentos mais altos da vida dos Mambas. No pós-Independência, foi o primeiro craque a sair legalmente do país, com contrato assinado com o Belenenses, em 1987. Venceu a Taça de Portugal, logo no ano da entrada, com os azuis. O passo a seguir foi uma transferência para o Braga, onde permaneceu uma época, antes de rumar para o clube e cidade onde se tornou um talismã com três regressos: Setúbal.

Tico-Tico

Com a sua sagacidade, ergueu multidões bastas vezes, nas duas últimas décadas, tanto no Estádio da Machava como na África do Sul, pelos clubes por onde passou. Os registos dizem tudo: trata-se do jogador mais internacional de sempre, com 80 jogos efectuados; é o maior marcador pós-independência, longe da concorrência, com 27 tentos. E as incontáveis assistências decisivas aos colegas, o que ajudou a dar carisma aos Mambas? Estamos, portanto, diante de uma verdadeira “jóia da coroa”, que inspira jovens e crianças, como um dos mais exímios praticantes do emocionante desporto-rei que é o futebol.

Dominguez

Dos seus pés, tudo pode acontecer. Mesmo tendo normalmente um rendimento intermitente, nenhum treinador prescinde da sua presença em campo, pois a qualquer momento uma das suas “maravilhas” pode surgir e marcar a diferença.

Lista dos 35 melhores

1 Eusébio; 2 Coluna; 3 Matateu; 4 Hilário; 5 Vicente; 6 C. Pereira; 7 Fernando Lage; 8 André Manhiça; 9 Juca; 10 R. Rodrigues; 11 Augusto Matine; 12 Acúrcio; 13 A. Miglietti; 14 Bessa; 15 Shéu; 16 Messias; 17 Baltazar; 18 J. João; 19 Calton; 20 Sitói; 21 Gil; 22 Orlando Conde; 23 Ali Hassan; 24 Rui Marcos; 25 Nico; 26 Nuro Americano; 27 José Luís; 28 Nito; 29 C. Conde; 30 Luís; 31 A. Jerónimo; 32 Tico-Tico; 33 Dominguez; 34 Simão; 35 Dário Monteiro.

A melhor selecção de sempre

Publicidade

Ferrero Rocher

(1x16)

375 Mt

XITOLO ONLINE

Vá as compras sem sair de casa

Cidade Maputo

Biscoitos Sortidos

350 Mt

Bolachas Cracker

250 Mt

Champanhe s/ Álcool

150 Mt

Escolha um destes produtos. Ligue para 84 39 98 625 Nós entregamos em poucas horas.Você paga na entrega.





# Liga da Europa: Líderes, cada um à sua maneira

*De formas distintas, os líderes dos diferentes campeonatos do velho continente mantiveram a liderança da tabela na jornada deste fim-de-semana. O Lille venceu no apagar das luzes, o Borussia Dortmund vem dominando, Ac Milan e Barcelona seguem no mesmo ritmo, só o Arsenal foi afastado do comando da Premier League.*



Texto: **Redacção** • Foto: **Lusa**

## PREMIER LEAGUE: United bate Arsenal e retoma a liderança

O Manchester United retomou a liderança do Campeonato Inglês ao derrotar o Arsenal por 1 a 0, no Old Trafford, em Manchester, no clássico da 17ª jornada da competição. Graças a um golo salvador do sul-coreano Park Ji-Sung, a equipa de Alex Ferguson chegou aos 34 pontos, dois à frente do Arsenal e do Manchester City, voltando a ocupar a primeira posição. O Chelsea, que teve uma boa oportunidade para assumir a liderança, caso vencesse o Tottenham fora de casa, não conseguiu melhor do que um empate a um golo. Bom resultado para o Manchester City, que ultrapassou a equipa de Stamford

Bridge na luta pelas primeiras posições depois da vitória por 3 a 1 sobre o West Ham.

Sem vencer havia cinco rodadas, o Newcastle reencontrou o caminho da vitória ao bater o Liverpool também por 3 a 1. Apresentando um futebol alegre diante do Blackburn, a surpreendente equipa do Bolton venceu por 2 a 1, subiu para o sexto lugar e continua a sonhar com as primeiras posições.

**Os três primeiros:** Arsenal e Manchester City (ambos com 32 pontos), Manchester United (31)  
**Os três últimos:** Wigan (16), Wolverhampton (15), West Ham (12)  
**Marcadores:** Dimitar Berbatov (11 golos), Carlos Tevez e Andrew Carroll (ambos com 10)

## LA LIGA: Barça e Real dispararam

Definitivamente imbatível, a caravela do Barcelona continua ditando o ritmo no mar do Campeonato Espanhol. A vítima do domingo foi o Real Sociedad, que ficou a ver navios depois do massacre azul-grená capitaneado por Lionel Messi, autor de dois golos na goleada por 5 a 0. Mas o Real Madrid não se deixou ficar e acompanhou o ritmo de cruzeiro do líder com a vitória por 3 a 1 sobre o Zaragoza. Jogando fora de casa, o terceiro classificado Villarreal perdeu com o Getafe no sábado, por 1 a 0, desgarrando-se ainda mais da frota dos líderes.

Com o troço do Villarreal e a vitória sobre o Gijón fora de

casa no último fim-de-semana, o Espanyol tinha tudo para garantir um lugar entre os três primeiros, mas o Atlético de Bilbao atrapalhou os planos, vencendo por 2 a 1. Já o Sevilla segue estagnado na 11ª posição após perder por 3 a 1 contra o Almería, que aparece na modesta 17ª posição. O Valencia, depois de uma queda de rendimento, recebe o Osasuna na segunda-feira tentando reencontrar o rumo em busca de um lugar na Liga Europa.

**Os três primeiros:** Barcelona (40 pontos), Real Madrid (38), Villarreal (30)  
**Os três últimos:** Málaga (13), Gijón (11), Zaragoza (9)  
**Marcadores:** Cristiano Ronaldo e Lionel Messi (ambos com 17 golos), e Fernando Llorente (10)

## SERIE A: AC Milan a passos largos

O AC Milan galopa sozinho na ponta do Campeonato Italiano. Depois de bater o Brescia por 3 a 0 na semana passada, a equipa rossonera repetiu o marcador contra o Bologna com os mesmos jogadores e na mesma ordem: Kevin-Prince Boateng, Robinho e Zlatan Ibrahimovic. Em luta directa pelas primeiras posições, a Juventus levou a melhor ao vencer a Lazio por 2 a 1 e subiu para a segunda posição. Mas a vitória veio apenas no photo finish, com uma mãozinha do guarda-redes da equipa da capital, o uruguaio Fernando Muslera.

Na terceira posição vem o Nápoles, que conseguiu superar o Génova por 1 a 0 graças ao sétimo golo de Marek Hamsik. Um

pouco abaixo na classificação, a Roma bateu o lanterna Bari por 1 a 0, o mesmo resultado que deu a vitória à Sampdoria sobre o Brescia. Já o Palermo continua na luta depois de passar pelo Parma por 3 a 1.

**Os três primeiros:** Milan (36 pontos), Juventus e Napoli (ambos com 30)  
**Os três últimos:** Lecce (15), Cesena (12), Bari (10)  
**Marcadores:** Antonio di Natale (10 golos), Samuel Eto'o e Zlatan Ibrahimovic (9)

## Bundesliga: Borussia mais líder que nunca

Está cada vez mais difícil ver a camisa amarela do líder na Alemanha. Trata-se do Borussia Dortmund, que não diminuiu o ritmo esta jornada e aplicou 2 a 0 sobre o Werder Bremen, abrindo nada menos que 11 pontos sobre o segundo classificado, o Bayer Leverkusen, que por sua vez superou o Hamburgo por 4 a 2. Já o Hannover, que segue na ilharga do Bayer, venceu por 2 a 1 o Stuttgart, um dos últimos.

Em quarto lugar, o Mainz abrandou com a derrota por 1 a 0 contra o Schalke, que fez exactamente o contrário, subindo cinco posições e acelerando para recuperar o tempo perdido. O Bayern de Munique, depois de ser derrotado pela equipa de Gelsenkirchen no último fim-de-semana, recuperou bem contra o St. Pauli e tenta entrar na luta pelas primeiras posições. No pelotão de baixo está o Colónia, que respirou um pouco com a vitória sobre o Frankfurt pela margem mínima.

**Os três primeiros:** Borussia Dortmund (43 pontos), Bayer Leverkusen (32), Hannover (31)  
**Os três últimos:** Colónia (15), Stuttgart (12), Borussia Mönchengladbach (10)  
**Marcadores:** Theofanis Gekas e Papiss Cissé (ambos com 13 golos), Edin Dzeko e Srdan Lakic (9)

## LIGUE 1: Lille em ritmo de Fórmula 1

Na pole position mesmo antes do início da 17ª jornada do Campeonato Francês, o Lille continua a acelerar na ponta da tabela. Um golo do brasileiro Túlio de Melo, aos 48 minutos do segundo tempo, evitou um acidente de percurso contra o lanterna Arles-Avignon. Outro brasileiro, Nenê, foi o autor de dois golos e levou o Paris Saint-Germain à segunda posição com a vitória por 2 a 1 fora de casa sobre o Valenciennes, 16º classificado.

Já o Lyon, que bateu o Toulouse por 2 a 0, aparece à frente de Olympique de Marselha e Rennes. Enquanto o primeiro ficou-se pelo empate a um golo com o Auxerre e viu a distância relativamente ao líder subir para quatro pontos, o outro não saiu do zero contra o Bordeaux e caiu para a quarta posição. O encontro entre Brest, grande surpresa da temporada, e Montpellier ficou-se pelo nulo.

**Os três primeiros:** Lille (31 points), Paris Saint-Germain (30), Rennes (27)  
**Os três últimos:** Caen e Lens (ambos com 15), Arles-Avignon (7)  
**Marcadores:** Moussa Sow (13 golos), Nenê (11) e Youssef El-Arabi (10)

# NBA: Wade e Nowitzki são eleitos os melhores jogadores da semana na NBA

*As arrancadas de Miami Heat e Dallas Mavericks renderam o reconhecimento a dois dos seus principais jogadores. O armador Dwyane Wade e o ala Dirk Nowitzki foram eleitos os melhores jogadores, respectivamente, das Conferências Leste e Oeste da NBA na última semana.*

Texto: **Redacção** • Foto: **Lusa**

Wade liderou o Heat a uma sequência de quatro vitórias consecutivas ao obter médias de 30,8 pontos e aproveitamento de 58,4% por jogo, além de 8,3 ressaltos e 5,5 assistências. O melhor desempenho ocorreu no dia 11 de Dezembro, quando marcou 36 pontos e fez seis assistências na vitória por 104 a 83 sobre o Sacramento Kings.

O armador também teve uma grande actuação no triunfo sobre o Milwaukee Bucks, no dia 6 de Dezembro. Wade marcou 25 pontos e apanhou 14 ressaltos – o melhor desempenho da carreira do jogador neste fundamento.

Já Nowitzki manteve médias de 25,7 pontos, 70% de aproveitamento nos arremessos e nove ressaltos por jogo. O desempenho do alemão ajudou os Mavericks a vencer os três jogos que realizaram na semana, completando uma sequência de 12 triunfos seguidos.

## Kobe Bryant lidera com 32 pontos, e Lakers derrotam o New Jersey Nets

Kobe Bryant marcou 32 pontos e ainda fez duas assistências importantes nos mo-

mentos finais para garantir a vitória do Los Angeles Lakers sobre o New Jersey Nets por 99 a 92, no passado domingo (12), em Newark. O resultado mantém a equipa da Califórnia em terceiro lugar na Conferência Oeste, com 17 triunfos e sete derrotas,



atrás de San Antonio Spurs e Dallas Mavericks.

Os Lakers só garantiram o triunfo a menos de três minutos para o fim. Com a equipa a vencer por um ponto (88 a 87), Bryant, marcado por dois rivais, acertou um passe para um desmarcado Pau Gasol, que ampliou a vantagem para três. Em seguida, depois de um erro de Devin Harris, Bryant serviu Lamar Odom, que fez uma bandeja e deixou a diferença em cinco pontos, a 1m02s do fim da partida.

Além dos 32 pontos, Kobe Bryant terminou o jogo com quatro ressaltos, seis assistências e quatro roubos de bola. Outros destaques dos Lakers foram o ala Lamar Odom (22 pontos e sete ressaltos) e o pivô Pau Gasol, que computou um duplo-duplo (11 pontos e 11 ressaltos), além de três assistências e cinco tocos.

O melhor marcador dos Nets foi o pivô Brook Lopez, com 25 pontos. O armador Devin Harris (16 pontos e dez assistências) e o ala Kris Humphries (11 pontos e 11 ressaltos) também conseguiram dígitos duplos em duas categorias na jornada.

# Mundial de Clubes: TP Mazembe está na final



Com a combinação do talento de duas revelações em termos de cenário internacional, o médio atacante Mulota Kabangu e o guarda-redes Muteba Kidiaba, e muita eficiência, o TP Mazembe deu sequência à sua surpreendente campanha na Copa do Mundo de Clubes da FIFA 2010 ao derrotar o Internacional de Porto Alegre, do Brasil, por 2 a 0, e garantir a sua presença pela primeira vez numa final da prova que está a ser disputada nos Emirados Árabes Unidos. Esta é também a primeira vez que uma equipa de fora da América do Sul e da Europa alcança a final do Mundial de clubes.

Assim como fez contra o Pachuca

nos quartos-de-final, o TP Mazembe foi muito oportunista para somar o seu segundo triunfo seguido – e também o segundo na sua história no Mundial, após ter sofrido dois reveses em 2009. A equipa teve poucas oportunidades de balançar a rede, geralmente só com remates de longa distância. Mas, nas duas vezes em que pôde invadir a área dos sul-americanos, não falhou.

A primeira foi aos 53 minutos, quando um lançamento de longe encontrou Amia Ekanga na borda da área, pelo meio. Ele cabeceou para a esquerda rapidamente servindo Kabangu, que dominou bem, e, com muita categoria, visou o canto esquerdo escancarado do guarda-redes Renan. O golo fatal aconteceu aos 85 minutos, por Dioko Kaluyituka, em grande jogada individual. Em contra-ataque pela esquerda, ele pedalou para cima de Guiñazu, aproximou-se da área e rematou firme, rasteiro, para o cantinho, sem hipóteses de defesa para o guarda-redes brasileiro. Um golpe duríssimo para as pretensões de bicampeonato do Internacional, que sonhava repetir a conquista de 2006.

Redacção/ FIFA



# MOTORES

Comente por SMS 821115

O presidente da Ferrari, Luca di Montezemolo, deu nota 7 à temporada de Felipe Massa (sexto na classificação geral), referindo que o brasileiro mandou um irmão conduzir o carro.

## Ford Edge HySeries, Híbrido de excepção

Para a maioria, um automóvel híbrido é aquele que combina um motor de combustão interna com propulsão eléctrica. Não é o caso do Edge: neste protótipo desenvolvido pela Ford, o combustível é o hidrogénio e os dois motores instalados não consomem mais do que electricidade.

### Uma outra forma de ser híbrido

Como a generalidade dos veículos a fuel cells, o Edge HySeries recorre ao Hidrogénio (H2) para obter, através da pilha de combustível, boa parte da electricidade necessária à sua locomoção. Contudo, e ao contrário do habitual, aqui, apenas as baterias de iões de Lítio alimentam directamente o motor, servindo a pilha de combustível somente para gerar (através da reacção do H2 com o Oxigénio, de onde resulta como emissões apenas vapor de água) a electricidade que vai recarregar a bateria quando a respectiva capacidade baixa dos 40%. Sistema que os técnicos definem como em série, e não em paralelo, como é usual nestes casos.

É esta a razão que leva a Ford a considerar o Edge HySeries um híbrido. Por um lado, pode ser alimentado apenas pela electricidade acumulada nas baterias, desde que as deslocções não superem os cerca de 40 km de autonomia que estas garantem, podendo depois ser recarregadas numa normal tomada de corrente de 110 ou 230 Volt (neste último caso, a recarga total demora cerca de quatro horas).

Ao mesmo tempo que, quando esses 40 km são atingidos, ou a carga das baterias baixa dos 40%, a pilha de combustível entra em acção para recarregar essas mesmas baterias em tempo real e, assim, garantir uma autonomia extra que pode chegar aos 320 km. Temos, assim, que, em deslocções curtas (como as quotidianas casa/emprego/casa de tantos milhões de pessoas), o Edge HySeries é capaz de circular dias a fio sem consumir qualquer H2.

### Soluções comprovadas

Por se tratar de um veículo experimental, que visa, sobretudo, avaliar a viabilidade de um novo conceito de propulsão, o Edge HySeries recorre, no essencial, a componentes já utilizados noutros protótipos, nomeadamente no Focus FCV em testes em vários países da Europa. Caso do depósito com mais de 2,5 metros de comprimento instalado sob o túnel central, onde estão contidos 4,5 kg de H2 a uma pressão de 300 bar (na sua próxima geração, o modelo contará com um depósito a 700 bar, o mesmo que já foi instalado em alguns dos Focus FCV referidos).

Quanto aos motores, também são os mesmos do Focus FCV, só que, ao contrário deste, o Edge HySeries monta um em cada eixo (apenas no eixo dianteiro no Focus FCV), o que faz dele um tracção total – o seu rendimento combinado dos motores

é de 130 kW e 460 Nm, e ambos integram o conversor DC/AC. As baterias de iões de Lítio, fornecidas pela Johnson Controls, também provêm do Focus FCV, só que existem em número superior (cerca do dobro), tendo em conta que apenas a elas cabe a tarefa de alimentar o motor – no seu conjunto pesam 140 kg, funcionando a 336 Volt e garantindo uma potência de 15,6 kw/h.

Já a pilha de combustível também não apresenta diferenças de relevo face à utilizada no Focus FCV, a não ser pelo facto de ter cerca de metade do tamanho da deste. Com duas filas de 110 células, funciona a 185 Volt e pesa 110 kg. Quando o sistema é iniciado, a pilha de combustível funciona no chamado modo low-form, a 20 kW, só posteriormente passando para o modo high-form, de 40 kW.

Outros dados a reter no Edge HySeries: o peso próximo das 2,5 toneladas é cerca de 450 kg superior ao do modelo de produção em série com motor de combustão interna. Em termos de prestações, a Ford anuncia uma velocidade máxima de 140 km/h, limitada pelas 12800 rpm que os motores estão aptos a atingir, dado que a transmissão é directa, não existindo caixa de velocidades. Porém, os técnicos não se furtam a afirmar que, com a introdução de uma segunda relação, mesmo com este rendimento, o modelo facilmente afluaria aos 200 km/h. O Edge HySeries é um híbrido 100% eléctrico, cujas baterias recebem energia, ou de uma vulgar tomada de corrente, ou da pilha de combustível. Quando é esse o caso, pelo escape sai apenas vapor de água.

### Sofisticado e eficaz

Por forma a evitar radicalismos face a um automóvel normal, para colocar em movimento o Edge HySeries começa por ser necessário rodar a habitual chave no tradicional canhão de ignição, de modo a iniciar o sistema, o que demora alguns segundos (um pouco mais do que pôr em marcha um motor de combustão, por via da necessidade de purgar o circuito). No interior, nota-se que o túnel central é mais alto do que o normal (por sob o mesmo estar alojado o depósito de H2), ao mesmo tempo que os olhos de imediato são atraídos pela instrumentação específica e pelo ecrã onde é projectado o diagrama que ilustra a gestão da energia.

A par de um arranque totalmente silencioso (um ligeiro zumbido e o ruído de rolamento são os únicos sons identificáveis), o Edge HySeries oferece aquela aceleração progressiva, sem interrupções ou quebras (embora não muito rápida), típica dos veículos animados por motores eléctricos. Em mau piso, nota-se um comportamento algo "saltitante", muito por culpa do elevado peso, já no limite das capacidades das suspensões e do sistema de travagem (ambos de série). Por outro lado, convém realçar que o facto de este protótipo ser um tracção integral,

por ter um motor por eixo, deriva apenas da necessidade de lhe garantir a potência necessária para lhe conferir prestações minimamente interessantes, e não do objectivo de dele fazer um 4x4 "puro e duro".

Dois botões com uma legenda invulgar surgiam na consola central, e os poucos quilómetros realizados com o Edge HySeries chegaram para dos mesmos fazer uso. Um, denominado Sport Mode, garante melhores acelerações quando está activado, ou uma melhor eficiência energética quando desligado, algo que se nota facilmente na resposta do motor; mas mais evidente ainda é a

actuação do sistema Max. Regeneration, que, quando activado, garante uma maior regeneração da força de travagem (para recarga mais rápida das baterias), por isso proporcionando maior travão do motor em desaceleração.

Resta referir que, quando a carga das baterias baixa dos 40%, a pilha de combustível entra de imediato em funções, sem que isso seja notório de modo algum para o condutor. E que não deixa de constituir um prazer inegável sair de um automóvel que se acabou de conduzir e ver que do tubo de escape não sai mais do que vapor de água!



Publicidade



## As 100 Maiores Empresas – Edição 2010!

A KPMG Moçambique, apresentou os resultados da 12ª Edição da Pesquisa sobre **As 100 Maiores Empresas de Moçambique** que como já vem sendo habitual, tem como objectivo contribuir para uma maior transparência no ambiente de negócios, bem como, promover as empresas e o mercado nacional.

A pesquisa deste ano baseou-se nos resultados financeiros de 2009 e teve como

base uma Amostra Nacional de Empresas que operam em Moçambique.

Nesta edição participaram 175 empresas e a obtenção dos dados foi diferente, tendo sido utilizado um método de recolha de dados baseado em questionários online, que teve como objectivo elevar a recolha dos dados a uma plataforma mais modernizada e eficaz.

À semelhança dos últimos dois anos, a KPMG manteve a análise que foi introduzida na 10ª Edição, que anualmente observa a "melhor empresa do ano" com base em critérios tais como: Crescimento do volume de negócios relativo; Rentabilidade do volume de negócios; Rentabilidade de capitais próprios, Liquidez geral e Autonomia financeira.

A KPMG dirige um agradecimento a todas as empresas que participaram na 12ª Edição da Pesquisa e reitera o convite para participação nos próximos anos da mesma.

Um agradecimento vai também para todos os nossos parceiros nesta edição e a todos os convidados que marcaram presença no evento de lançamento da publicação.

Bem Hajam!

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.





DOLBY

  
*marés*  
SHOPPING

Um mar de opções.  
Em breve na Marginal.



# MULHER

Comente por SMS 821115

**A iraniana Sakineh Ashtiani** saiu da prisão, esteve em liberdade em sua casa durante três dias, depois dos quais foi coagida a confessar o assassinato do marido numa entrevista a uma televisão local e então foi levada novamente para a prisão, num "teatro" organizado pelo regime iraniano, segundo a activista Mina Ahadi, uma das líderes mundiais na campanha pela libertação de Sakineh.



## 60 segundos com Ana Paula

*"Sou simpática e amo os meus filhos. Adoro ajudar quem precisa". Assim se define Ana Paula Pina, presidente e directora executiva da Associação Sorriso da Criança, cuja vontade de fazer alguma coisa para ajudar quem padece de cancro é a sua motivação. Mas chamemo-la "Mulher Solidária".*

Texto: Redacção • Foto: Cedidas

**@Verdade – Como surgiu a ideia de criar a Associação Sorriso da Criança?**

Ana Paula (AP) – Ao meu filho foi diagnosticado um cancro no fígado aos dois meses de idade. E recebi bastante apoio moral e material de duas associações. O carinho e o amor que elas transmitem levaram-me a criar esta associação como uma forma de retribuir a solidariedade que tive. Hoje o meu filho está com quase 4 anos e, graças a Deus, está bem.

**beneficência?**

AP – O facto de hoje o meu filho estar bem de saúde é a minha maior motivação. Ele é a fonte e a luz que me dá forças para continuar a transmitir esperança às outras crianças e às suas respectivas famílias.

**@Verdade – Quem são as pessoas que mais admira?**

AP – O meu pai e os meus filhos. Mas também admiro Eunice Andrade, Sérgio Faife, Natividade

**@Verdade – Tem tempo para cuidar da família?**

AP – Muito pouco. A minha actividade exige muito de mim e acabo por sacrificar a minha família.

**@Verdade – O que é mais difícil para si: ser mãe ou trabalhar com as crianças com cancro?**

AP – As duas coisas são difíceis. Ser mãe não se aprende numa faculdade e lidar com crianças doentes também. Não é fácil educar um filho e é im-

jorada de mariscos e um prato que denominei Le creme de camarón.

**@Verdade – Sai para dançar?**

AP – Adoro dançar. Às vezes, saio para "mexer o esqueleto". Aliás, na semana passada saí para me divertir um bocado. Gosto de dançar passada, soul e funk.

**@Verdade – Qual foi a sua maior aventura?**

AP – Foi andar de moto



**B.I**

**Nome:** Ana Paula Pina

**Data de Nascimento:** 13 de Setembro de 1971

**Natural de:** Nampula

**Nacionalidade:** Moçambicana

**Filhos:** Dois (rapazes)

**Cor preferida:** Cor-de-rosa

**Livro:** "Vontade de Vencer", de Lance Armstrong

**Personalidade que admira:** Barack Obama

**Cidade que gostaria de conhecer:** Recife, Brasil

**Bikini:** Normal e discreto

**Amuleto:** Nenhum

**Signo:** Virgem

**@Verdade – Está empenhada na causa de luta contra o cancro. Qual é o sentimento que tem ao ver uma criança doente?**

AP- Impotência, pois sinto que ainda não consigo ajudar na íntegra todas as crianças com problemas de cancro. É um sentimento de incapacidade.

**@Verdade – O que é que a inspira nesta causa de**

Bule, Calane da Silva, Esperança Mangaze e uma senhora a quem trato por doutorzinha.

**@Verdade – Como é o seu dia-a-dia?**

AP – Os meus dias são agitados pois estou sempre a correr. Passo a maior parte do dia fora de casa e junto dos meninos no hospital.

possível ficar indiferente quando vejo todos os dias uma criança com cancro a lutar para sobreviver. É difícil separar o papel de mãe do de uma pessoa voluntária.

**@Verdade – Cozinha?**

AP – Gosto muito de cozinhar, principalmente feijoadada, camarão panado e arroz com legumes. Até inventei dois pratos: fei-

com o meu namorado num dia chuvoso.

**@Verdade – De que se arrepende na vida?**

AP – Quando tinha nove anos de idade queria salvar um pintainho e levá-lo à sua mãe, mas o bichinho fugia. Corri atrás do pintainho e, sem querer, pisei-o e ele morreu. Fiquei com peso na consciência até hoje.

## A ntyiso wa wansati

\* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto  
averdademz@gmail.com

### Vou contar-te um segredo

Vou contar-te um segredo, meu querido Pirata. Tu podias ser o homem da minha vida. Não mais um homem da minha vida, mas O Homem Da Minha Vida. Aquele em que eu podia confiar a minha casa, a minha família, o meu mundo.

Já tive alguns homens na minha vida. Com um casei e tive filhos, com o outro sonhei e tive viagens e com outro ainda, imaginei que a minha vida podia ser outra vez uma casa cheia com uma família de cinco lugares sentados à mesa. Nenhum deles ficou. O meu marido era maluco, o meu maior amor era mentiroso e o meu segundo noivo mudou de ideias numa tarde de Setembro e a cabeça dele nunca mais voltou ao lugar. Não, não enlouqueceu, apenas deixou de gostar de mim.

Depois disso, habituei-me a olhar para os homens como tantas vezes eles olham para as mulheres: como objecto de desejo, prazer e consequente abandono. Não me custa fazer isso, agir com o meu lado mais instintivo. Nem preciso de fechar o coração, ele está trancado há bastante tempo, o suficiente para me ter esquecido do código de acesso, mas não há demasiado para que o tenha perdido dentro do meu peito.

Desde que mudei de registo e parti do princípio de que afinal os homens nem sequer eram importantes na minha vida, senti-me mais leve. Menos feliz, é certo, porque ninguém é feliz sem sonhos e sem ideais, mas pelo menos mais serena. Ou talvez conformada, tanto faz. Sei apenas que me cansei de sonhar e que me sinto melhor assim.

Agora, quando olho para trás e os vejo com a distância que faz sobressair todos os defeitos deles, vejo que nenhum era para mim, o que me faz pensar que o homem da minha vida ainda pode aparecer. Talvez ande por aí, à minha procura, sem saber que sou eu, ou talvez já me tenha encontrado, mas nenhum de nós tenha percebido.

O homem da minha vida tem de ser parecido comigo. Em educação, princípios, inteligência e humor. Tem de saber comer à mesa, cumprir a minha mãe e brincar com os meus filhos. Tem de me desejar todos os dias e de me amar todas as noites. Tem de me contar sempre a verdade e de abrir os braços nos dias em que o cansaço vence tudo. Tem de cuidar de mim se eu adoecer e brincar comigo quando eu estiver triste. E eu tenho de ser a mulher da vida dele.

E tu podias ser o homem da minha vida, meu naufrago da perna de pau, tu que jogas futebol e fazes boxe, que tens um corpo perfeito e uma pele extraordinária, que viras os meus sentidos ao contrário e me fazes rir como ninguém.

Mas não é o que a vida quer. A vida quer outra vida para ti que não ao meu lado. Estás ocupado, casado com uma mulher que se calhar até é a mulher da tua vida. Não tenho inveja dela, a inveja é um país que nunca visitei. Nem tenho ciúmes, porque sei que a amas e que ela te faz feliz. Só tenho pena de não te ter conhecido antes dela, mas isso são coisas do destino e do destino ninguém sabe, ninguém manda, ninguém muda, mesmo quando pensamos que somos mais fortes do que ele. A sorte ou a fatalidade desenham-se a qualquer momento e um simples gesto pode mudar o curso da nossa vida para sempre.

A vida é uma longa viagem, nunca sabemos até onde nos leva, nem quando acaba, e a minha tem sido cheia de sonhos e de bons momentos. Um desses momentos foi contigo, quando atravessavas a cidade para me dar um abraço, quando abrias o teu coração e me contavas todas as asneiras que fazias, quando chegavas ao final da tarde e me fazias rir, quando ficavas deitado ao meu lado a apagar sol e a suspirar pelo meu corpo.

Nunca houve mentiras, faltas, dúvidas, silêncios, mal-entendidos. Nunca perdemos a cabeça nem enganámos ninguém. Nunca nos zangámos nem perdemos a confiança um no outro. E nunca nos quisemos usar, como tantos homens e tantas mulheres fazem. Nós encontrámo-nos, num mundo em que toda a gente anda aos encontros. Já pensaste o quanto isso vale?

Vou-te contar um segredo, meu Pirata em terra. Tu não és o homem da minha vida. Mas a simples ideia de pensar que podias ser, dá-me força e alento para voltar outra vez a sonhar que ele anda por aí, à minha procura, mesmo sem saber que sou eu a mulher da vida dele. Ninguém é feliz sem sonhos e tu trouxeste-mos de volta, embrulhados em papel azul. Agora são meus, posso fazer deles o que quiser.



# TECNOLOGIAS

Comente por SMS 821115

**Cédula pessoal biométrica** é um novo documento de identificação introduzido pelo Governo moçambicano, com formato similar ao actual Bilhete de Identidade, e surge para eliminar e unificar os vários números ostentados pelos diferentes documentos dos cidadãos, dentre os quais o Bilhete de Identidade (BI), o Passaporte, o Número Único de Identificação Tributária (NUIT) e a Carta de Condução, e introduz o Número Único de Identificação do Cidadão (NUIC).

## A primeira guerra digital



Na quarta-feira (8) da semana passada, um grupo de terroristas – ou activistas, segundo os simpáticos à sua causa – treinados, inteligentes e equipados até os dentes com armas de destruição digital em massa passou a tirar o sono de grandes corporações e governos. Em resplândia à prisão do australiano Julian Assange, fundador do site WikiLeaks, os hackers da organização conhecida como Anonymous (Anónimos, em inglês) deitaram abaixo as páginas na internet de alguns dos líderes da suposta campanha que pretende anular Assange e enfraquecer o seu veículo disseminador de informações classificadas como secretas. Entre os alvos estão as operadoras de cartão de crédito Visa e MasterCard, o site de comércio electrónico PayPal e o governo sueco, responsável pelo pedido de detenção do activista de 39 anos, acusado de cometer crimes sexuais no país.

Ao afectar gigantes do sistema financeiro, eles tentaram dar o troco ao bloqueio nas transacções monetárias que sustentam o WikiLeaks. Como o site depende de doações e elas normalmente são feitas via web, o uso do cartão de crédito é quase uma regra. Como acontece em quase todas as guerras, os interesses económicos falaram mais alto. O caso também traz à tona alguns dos muitos dilemas da internet.

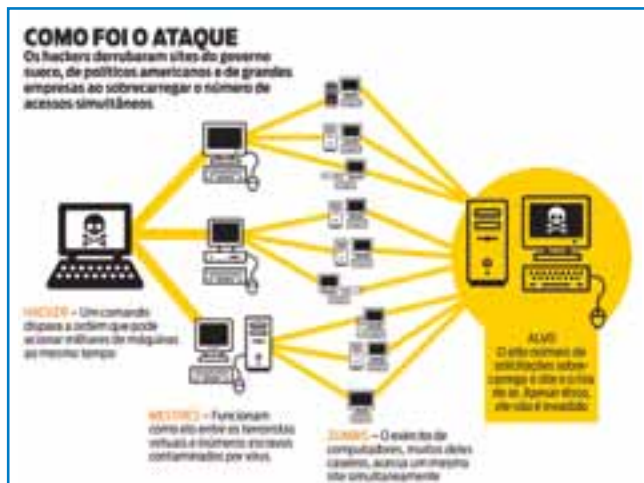
Defensores ferrenhos da liberdade de expressão na internet, os membros do Anonymous elevaram Assange à condição de mártir e passaram a usar os labirintos da rede para colocar a sua *jihad* particular em prática – e cometer actos criminosos.

Espalhados pelo mundo e comunicando-se por meio de chats e redes sociais como o Twitter e o Facebook, eles armaram ofensivas conhecidas como DDOS (sigla em inglês para "Ataque Distribuído de Negação de Serviço") para encher os servidores dos seus alvos e derrubá-los com um número altíssimo de acessos simultâneos.

O rastilho de um DDOS é detonado com o comando de um computador conectado a uma série de máquinas apelidadas de mestres que, por sua vez, estão ligadas a uma teia de zumbis – na sua maioria desktops e notebooks caseiros contaminados por vírus – responsáveis pelo acesso simultâneo ao site escolhido para a acção (veja o quadro "Como Foi o Ataque").

*Quem são os hackers que derrubaram sites governamentais e de gigantes como Visa e MasterCard. E porque o sistema financeiro foi escolhido como alvo.*

Texto: Revista IstoÉ • Foto: Istockphoto



Estima-se que milhares de hackers participaram na ofensiva – de 4.000 a 30.000, segundo algumas fontes. Além disso, muitos internautas simpáticos ao WikiLeaks disponibilizaram as suas máquinas voluntariamente e entraram na luta.

Baptizada de Operation Payback (em português, algo como "Operação O Troco"), a ofensiva travada de acto político foi questionada por especialistas em segurança digital. "Tenho dúvidas se todos os envolvidos estão a protestar. Muitos aproveitam para verificar as brechas dos sites e invadi-los depois", diz Wanderson Castilho, perito em crimes digitais, director da empresa E-Net Security e autor do livro "Manual do Detective Virtual".

A crise diplomática causada pelo WikiLeaks e o posterior contra-ataque do grupo Anonymous reacendem velhas polémicas da internet. Com a sua pose de rockstar e o seu discurso libertador, Assange tornou-se um ícone para aqueles que não vêem sentido em pagar para fazer o download de músicas, por exemplo. Eis um dos pilares do agora célebre bando de hackers.

Em 2008, eles atacaram a indústria cinematográfica americana em defesa da liberdade de baixar filmes de graça, por exemplo. Meses depois, acções como o chamado "Dia Porno do YouTube" tiraram todo o verniz de seriedade do "movimento". Para fazer barulho, os Anonymous postaram vídeos adultos no site sob disfarces inocentes.

Muitos deles passaram a participar em manifestações públicas e eventos em países como Estados Unidos e Austrália vestindo a máscara usada pelo protagonista do filme "V de Vingança", baseado na HQ de Alan Moore. Lá estava, encharcada de referências à cultura pop e energia adolescente, a imagem do guerrilheiro digital. Uma receita perfeita para conquistar admiradores.

O ataque da semana passada mostra que a brincadeira tem de acabar. Ao atingir o sistema

financeiro, mesmo sem invadir os sites e ter acesso a milhões de contas, os hackers escancararam a fragilidade da internet. "Se o número de invasores for alto, a possibilidade de infiltração aumenta porque haverá mais computadores a realizar uma varredura por falhas. Elas sempre existem", diz o professor e consultor de segurança Marcos Flávio Araújo Assunção.

Ao que tudo indica, a ofensiva do grupo Anonymous tende a crescer com a conversão de novos adeptos. Na sexta-feira (10), surgiu a notícia de que uma nova versão do programa usado para colocar os ataques em prática estava a ser baixada na ordem de 1.000 downloads por hora. E a grande ironia da história é que mais de 85% deles foram feitos a partir de endereços dos EUA, principal alvo das fugas de informação do WikiLeaks e uma das forças por trás do cerco que levou à prisão de Julian Assange.

Na primeira guerra digital da História, fronteiras e bandeiras simplesmente não existem e o inimigo pode estar em qualquer lugar. Resta saber como os líderes do mundo real lidarão com a questão – e se milhares de jovens resistirão à tentação de assumir o controlo da rede mundial de computadores.



## WikiLeaks: a secreta intimidade

*O escândalo do WikiLeaks demonstra outra vez que as novas tecnologias da informação já terminaram há anos com duas sagradas instituições tradicionais: a secreta intimidade e o calado anonimato do mundo da espionagem.*

Texto: Prensa Latina • Foto: Istockphoto



A civilização actual sustenta-se de maneira crescente sobre extensas redes digitais que são sumamente vulneráveis e custosas. Mas a verdade é que aquele que depende de uma rede informatizada para guardar os seus mais importantes segredos obrigatoriamente corre o risco de que sejam roubados ou os infectem com potentes vírus vindos de hackers altamente especializados.

Agora centenas de milhares de documentos cabem numa diminuta memória flash e o seu gigantesco volume armazenado microscopicamente quando antes podiam encher até o tecto toda uma imensa mansão. Todo aquele que queira ficar totalmente à margem da Internet ou da Informática é um insignificante para milhões de outras pessoas que beneficiam destas bondades.

Esta novidade da ciência é muito fecunda para as actividades que têm a ver com os tempos de paz, mas propõe grandes desafios aos funcionários públicos envolvidos na segurança nacional ou nos temas militares, aponta The Guardian.

Neste sentido, os Estados Unidos contam com uma ampla comunidade de inteligência e diariamente processam uma quantidade de documentos que dariam centenas de voltas ao planeta caso fossem colocadas folha sobre folha.

Os telegramas divulgados pelo Wikileaks procedem da SIPRnet, uma rede de comunicações secreta que utiliza o Pentágono e à qual têm acesso mais

de dois milhões de pessoas de diferentes sectores, assinala o New York Times. A SIPRnet foi criada para resolver um problema que afecta todas as grandes burocracias, que é o de distribuir de maneira secreta informações confidenciais entre milhares de funcionários públicos que podem estar em diferentes partes do mundo.

Qualquer funcionário público que tenha autorização para aceder a esta rede pode ter visão de quase todos os documentos secretos do Departamento de Estado. Na última década houve um aumento no número de pessoas às quais se outorgou a "autorização de segurança" para aceder a esta rede, entre as quais se encontram militares, empregados civis do governo, bem como seguranças privados.

E ninguém sabe com toda a certeza quando ou qual deles voluntariamente passou este imenso volume de informação secreta ao Wikileaks, o que constitui a denúncia mais abarcadora de importantíssimos segredos relacionados com praticamente todos os Estados.

Nenhum serviço de espionagem estrangeira pôde jamais golpear desta maneira os Estados Unidos e ferir de forma desafiadora o seu orgulho próprio como o conseguiu este grupo de internautas denunciantes, assinala o Los Angeles Times.

Meses atrás, Don Jackson, da empresa de segurança SecureWorks, explicou o sucesso deste site de divulgação de informação classificada e disse: "Um jornal não pode publicar 90 mil documentos, mas o Wikileaks pode fazer isso em matéria de segundos e garante não se descobrir nenhuma das fontes que lhe fornecem a informação". Ainda que isso pareça certo, também o é que o portal denunciante na Internet é geralmente permeável aos frequentes ciberataques, que têm denunciado na rede Twitter os que trabalham no Wikileaks.

John C. Inglis, o segundo chefe da Agência de Segurança Nacional (NSA) dos Estados Unidos, a qual tem por missão a captura e processamento tecnológico de uma grande quantidade de dados de inteligência, assegura que já é impossível proteger os segredos. A NSA recompila todas as escutas secretas, a actividade da rede de satélites espionagem e a informação codificada de praticamente todas as nações,

sejam hostis ou aliadas, segundo o seu portal na Internet.

Enquanto isso, a guerra digital segue o seu curso. No dia 26 de Setembro passado, um desconhecido vírus de internet surpreendentemente atacou uma planta nuclear iraniana, segundo reproduziram vários meios de imprensa europeus.

Para evitar futuras fugas de informação dramáticas, como o do Wikileaks, o Pentágono conta com uma força adicional denominada Comando do Espaço Cibernético, que tem a sua sede central em Fort Meade e à frente do mesmo figura um general de quatro estrelas.

O escândalo do Wikileaks é a razão de todos estes antecedentes, muito impactante na sua dimensão e as interrogações que inspira são quase tão numerosas como os telegramas que não param de vir à tona. Não deve surpreender que, como em toda novela de espionagem, esta também tenha uma chave indecifrável ou um mistério ainda impensável.

A da espontaneidade do que acontece em cada momento e por isso a iniciativa segue a favor do Wikileaks que mantém em xeque o governo norte-americano e agora ameaça arremeter contra os grandes bancos na sua próxima denúncia como informa a revista Forbes.

Esta denúncia é uma radiografia até agora inédita, cujo impacto nas relações internacionais seguramente demorará a comprovar-se e possivelmente continua a aflorar, ainda que o tempo e a diplomacia tenham tentado pôr-lhe um tampão.

No premiado filme "Avatar" aparece uma sociedade tecnologicamente avançada que trata de submeter a sangue e fogo outra quase primitiva cujos pacíficos habitantes viviam tranquilamente num formoso planeta arborizado nomeado Pandora.

Os primitivos frustraram as intenções malvadas dos invasores e isso é precisamente o demonstrado pelo Wikileaks com as suas revelações e que daqui em diante nenhum segredo dos Estados Unidos estará seguro. Isto os faz vulneráveis a ser derrotados por entes bem mais pobres e carentes de um grande poder ou alta tecnologia.

(\*) O autor é chefe do Departamento de Difusão da Prensa Latina.



# PLATEIA

Suplemento Cultural

**Um estúdio comunitário de gravação de música** acaba de nascer no bairro da Munhava, na cidade da Beira. O empreendimento, sob a gestão do Centro de Recursos de Mulheres e Jovens Vulneráveis, é pertencente a uma organização não governamental, Kulima, e está equipado com tecnologia da ponta.

## Um show underground contra o HIV/SIDA



*Brilhante, grandioso e memorável. Estas são as únicas palavras que definem o espectáculo de música Rap que juntou, no sábado passado, jovens de diferentes idades no Auditório Municipal da Matola. Diga-se, foi uma noite na qual se fez uma singular declaração de amor ao Hip-Hop contra o HIV/SIDA.*

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Thumba Sound**

Para quem foi assistir ao espectáculo de música *Hip-Hop* organizado pela Thumba Sound Estúdios – uma associação cultural juvenil – o desafio não podia ser outro, senão ter de eleger a melhor actuação da noite dentro de um menu variado. Os jovens *rappers* esmeraram-se nas rimas e nas mensagens sobre o HIV/SIDA, além de mostrarem o seu virtuosismo no estilo musical Rap. Que o digam as centenas de espectadores que superlotaram o Auditório Municipal da Matola.

Marcado para iniciar às 18h00, o *show* começou com um ligeiro atraso de quinze minutos. Mas nem por isso deixou de ser uma representação grandiosa. À primeira vista, o espectáculo parecia não trazer nada de novo, mas a noite revelou surpresas. A sala tinha poucos espectadores no início, mas depressa ficou cheia de um público sedento de uma viagem sem precedentes ao universo Hip-Hop.



O espectáculo, inserido no projecto “Jovem sem HIV/SIDA” da Thumba Sound com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos da América, ainda não tinha começado e as reacções de espanto e entusiasmo já se faziam ouvir quando o mestre-de-cerimónias apresentava os artistas que iriam actuar naquela noite.

Se o objectivo era consciencializar a juventude sobre a necessidade da mudança de comportamento e abordar o impacto devastador daquela que é considerada a doença do século, então o sucesso foi duplo: não só se transmitiu de forma consciente a mensagem sobre a pandemia como se conquistou um público que primeiramente se mostrava recatado. Foram quatro horas de música RAP, em que os artistas mostraram uma onda de criatividade e *background* sem limites em matéria de HIV/SIDA. As letras das músicas eram de autoria dos *rappers* e diferiam uma das outras nas histórias que contavam, mas tinham objectivos comuns: aumentar o conhecimento da juventude sobre a prevenção daquele problema social.

A informação sobre formas de prevenção era feita pelos jovens *rappers* para jovens de todos os estratos sociais. As mensagens sobre SIDA não eram transmitidas num tom moralista e com uma dramatização exacerbada, pelo contrário, os jovens músicos desconstruíam as metáforas que estão à sua volta e que dão força à discriminação e à estigmatização.

Através de uma linguagem jovem e dinâmica, os *rappers* não só demonstraram sinais de lirismo como também desfizeram a ideia errónea em que se associa a cultura Hip-Hop à marginalidade, deixando antever que o Rap será umas das melhores ferramentas de divulgação que pode ajudar na luta contra o HIV/SIDA, alterando o comportamento dos jovens, mudando as metáforas e estigmas e desenvolvendo novos projectos de dissemi-

continua Pag. 29 →



**Pandza**

**Hélder Faife**  
helder.faife@yahoo.com.br



## Land-Rover

Há muito que “descolonizámos o Land-Rover”. Sempre que vejo um lembro-me “daquelas quatro rodas dum motor potente” que o Albino Magaia esculpiu em palavras sangradas de revolta contida. Estava atracado no passeio que faz a divisória das faixas da 24 de Julho, com aquele ar de “mesmo incompleto por falta de peças” a rugir “nas mãos seguras do condutor”. Eu via-o do balcão do SNJ, donde espremia os bolsos contando trocados para uns copos, partilhando com um colega lamentações de salários curtos. O proprietário era o inconfundível Mata, de ganga, óculos e colete, estava ali sentado com o cota Matusse. Matusse já não era Secretário Geral do SNJ, mas ainda mantinha a altivez do dirigismo. Apertava na axila uma zabelinha (aquelas carteiras masculinas que se usam debaixo do braço e dá ares de “estrutura”) e com o dedo indicador tilintava o gelo do whisky, sentado à cabeceira da mesa comprida, que na verdade era a junção de várias, ao longo da sequência de janelas que refresca(va)m aquela sala, fazendo um comboio onde se senta(va) a malta antiga da informação em finais de expediente, em poses de balalaikas, herdadas dos tempos da descolonização do Land-Rover. A conversa era animada, misturadas com inevitáveis laivos de boémia necessários para a desconstracção da alma. Ao seu lado estava Ungulani, o da “orgia dos loucos”, em plena orgia de copos. Albino Magaia não precisava de estar à cabeceira da mesa para ser o centro das atenções e respeito.

Em desabafos de salário mínimo eu e o meu colega idolatrávamos, à distância, os homens da escrita, parecendo adolescentes, e falávamos dos nossos projectos. O meu colega, um destro desenhador, tem mil projectos por isso não concretiza nenhum. Vendo o Albino Magaia lembrou-se de um deles:

- Ainda vou fazer uma banda desenhada com o título “descolonizámos o Land-Rover”, só preciso da autorização do autor – disse-me.
- Já não vais fazer “Yô Mabalane”? – perguntei-lhe com desconfiança.
- É igual, o autor é o mesmo.
- Aproveita agora, é um cota simpático, fala com ele, vai gostar.
- A tempo certo, a tempo certo...

Percebi um cheiro agradável, daqueles que acariciam o olfato, quando um petisco saiu para a mesa dos escribas, antes de perceber que no comboio daquela mesa também viajava, entre outros que a memória estorva, o White, mais lunático que insolente, com olhar distante, parecia não estar ali, voava em pensamento, conhecedor da “engenharia de ser ave”. Acendeu um cigarro e o cheiro forte a soruma infestou a sala. Os olhares reprovadores dos intelectuais cruzaram-se e o gigante Magaia, com o peso da maturidade não proferiu uma vírgula, levantou-se dirigindo-se ao balcão, onde estávamos. Estava indignado com o homem que fumava soruma sem o mínimo de pudor.

- Aquilo faz-se? – repreendeu-o dirigindo-se a nós, a mim, ao meu colega e ao homem sonolento do balcão – Fumar soruma em público?

O erro pode ser individual mas a repreensão dos mais velhos é sempre para todos, por isso baixámos a cabeça.

- Só falta tirar a roupa e fazer ali o que só se faz na casa de banho. Há coisas que só se fazem em privado.

Olhei para o meu colega e percebi um brilho invulgar nos olhos dele. Aquele olhar hipnotizado, de quando se está diante de um ídolo. Albino Magaia falava connosco enquanto punha em dia as suas contas, zangado, para se ir embora.

- Estes jovens não sabem ser rebeldes – dirigia-se ao barman, depois virou-se para nós. – A rebeldia, meus filhos, é uma arma difícil de manejar, os jovens de hoje não sabem ser jovens.

Albino Magaia estava ali inteiro diante de nós e o meu amigo não conseguia proferir uma palavra diante do ídolo. Ajudando-o, falei:

- Será que temos de voltar a descolonizar o Land Rover?

O homem mudou de expressão e esqueceu-se de continuar zangado com a pertinência da minha pergunta. Recebeu os trocos e despediu o barman com familiaridade, enquanto rebuscava, no fundo de sua sabedoria, uma resposta para mim. Com autoridade de mais velho gesticulou recomendando ao barman que nos desse duas cervejas, e sem me dar tempo de lhe agradecer, disse, respondendo-me:

- Hoje já não são Land Rovers que temos de descolonizar... – falava a ir-se embora. Vi o meu colega rectificar imediatamente o título do projecto de banda desenhada quando a mão calejada de escrita bateu-me no ombro, duas palmadas quase carícias, e fechou o discurso com uma segurança invulgar:

- ...são Range Rovers!.

Foi-se embora.



O Curso de Teatro da ECA - UEM apresenta 3 exercícios do final do ano, encenados, interpretados e adaptados pelos alunos do 3º ano. Trata-se dos clássicos, “A Lição”, de Eugène Ionesco; “Fim de Festa”, de Samuel Beckett e “Amor de Dona Pirlimpim...”, de Federico García Lorca.

# “Esta foi a minha colecção mais simples de todas”

Wacelia Zacarias, com a colecção “Verão Oriental”, conquistou este ano o prémio de Young Designers no Mozambique Fashion Week, evento que animou a capital entre os dias 6 e 11 de Dezembro. Um pretexto mais do que suficiente para uma conversa sobre a sua carreira e sobre a moda.



Onde foste buscar a inspiração para fazer a colecção “Verão Oriental” com a qual conquistaste o prémio Young Designer no Mozambique Fashion Week (MFW) que agora terminou?

Wacelia Zacarias (WZ) – Quando estava a fazer a pesquisa para esta colecção, que é a parte que mais demonstra, porque tem de se olhar as tendências, as cores, o que os outros estão a fazer, olhei muito para os estilistas indianos e para a semana de moda Lakmé Fashion Week, em Mumbai. Olhei muito para o trabalho deles, para os tecidos. Eles usam um algodão muito mais leve, muita seda, e a capulana que usei para esta colecção nem parece capulana. É uma capulana indiana. Trabalhei com ela numa colecção de pijamas. Estou a começar a desistir da capulana moçambicana porque é muito quente e acabamos por ficar sufocados.

Que cores é que dominavam esta colecção?

(WZ) – As cores terra. Creme, castanho, verde terra, alguns laranjas, ocre, um amarelo muito ligeiro.

Quantas peças apresentaste?

(WZ) – Oito.

Como é que classificas esta colecção?

(WZ) – É uma colecção muito mais simples do que todos os trabalhos que já realizei. É muito mais pronto-a-vestir, por isso achei que deveria ser mais completa para vender em lojas e noutros locais. É muito mais comercial. Chega-se a uma altura em que não pode ser só o sonho de desenhar a orientar o nosso trabalho. As coisas têm de se tornar viáveis, porque, neste mundo da moda, se não houver ninguém a dizer para cortar as asas muitas vezes a pessoa voa. Ao contrário da colecção que apresentei o ano passado, a deste ano é muito mais prática e qualquer pessoa pode usá-la. Para esta colecção fiz peças que se podem juntar de qualquer

forma. Deixei que cada peça falasse por si.

Porque é que achas que o júri decidiu conceder-te o prémio de Young Designer no meio de 28 estilistas?

(WZ) – É muito difícil responder a essa pergunta, mas pelo que me apercebi eles consideraram a minha colecção muito completa. Eu tinha muito acessórios, carteiras, chapéus, pulseiras, cintos, devem ter achado o meu trabalho mais completo do que o dos outros. Depois, conversando com algumas pessoas, percebi que também pode ter sido pela criatividade e simplicidade, pela consistência, pelo facto de as peças conversarem umas com as outras.

Achaste que este ano o nível foi melhor do que no anterior?

(WZ) – Claramente que sim. O ano passado estive nos bastidores e observei que havia acabamentos muito maus. Este ano havia acabamentos perfeitos. Foi uma coisa de que se falou o ano passado e parece que os estilistas acataram. Não basta produzir só uma coisa bonita, é necessário que haja qualidade. Os estilistas este ano estavam muito mais preocupados com o detalhe. Acho que estamos a crescer todos os anos. E não nos esqueçamos de que 90% dos nossos estilistas não se podem chamar estilistas. Somos curiosos. Não temos nenhum curso nem qualquer formação, é mesmo por curiosidade.

E como te surgiu essa curiosidade?

(WZ) – Comecei por fazer as minhas peças pessoais. Quando voltei dos EUA achei os preços da roupa aqui um absurdo. Também não gostei muito dos acabamentos, pelo que

comecei a desenhar peças e a produzi-las num alfaiate ou numa modista. As pessoas perguntavam muito onde eu fazia aquilo e senti que apreciavam a minha roupa. Em 2008 não participei no Fashion Week porque não fui a tempo, mas lancei a minha marca em Novembro de 2008.

Como se chama a tua marca?

(WZ) – Woogui. É um nome de Inhambane, a terra dos meus pais. Significa amanhecer em Bitonga.

Onde se pode adquirir roupa com a tua assinatura?

(WZ) – Neste momento na Bazart, no “Franco- Moçambicano” e brevemente na Verde d’Água. E, claro, no meu ateliê que fica em minha casa.

Quando é que te vais estabelecer?

(WZ) – Normalmente só se adquirir esse estatuto após três anos de carreira ou de três participações no Mozambique Fashion Week, mas depende da DDB, a organizadora do evento. Mas gostaria muito porque é um desafio novo.

De tudo o que desfilou este ano no MFW quais foram os teus preferidos?

(WZ) – A minha preferência, de tudo o que vi, vai para três. Em primeiro lugar para o Taibo. Ele já nos elevou a outro nível em termos de qualidade e de profissionalismo. Fiquei boquiaberta com as suas criações. Tem, de facto, outro nível. Gostei também nos Pan-africanos do sul-africano Hendrik Vermeulen Couture. Aquilo é outro tipo de trabalho. Achei o máximo. Por fim



gosto sempre da Carla Pinto pela sua simplicidade. A linha dela é completamente comercial, não é para impressionar ninguém.

Quais são as tuas grandes referências na moda?

(WZ) – São tantas que se torna difícil enumerá-las. Vejo muito os sites da especialidade. Aí é que estão as minhas referências. Ao criar uma colecção ninguém inventa nada. Vai-se buscar detalhes de outras colecções e compõe-se uma linha. Quem estiver atento e olhar para a minha colecção vai descobrir coisas de outros estilistas. Quem conhece a moda percebe onde um estilista vai buscar inspiração. Temos de ir buscar inspiração nos estilistas que já descobriram a fórmula.

Viver em Nova Iorque também deve

ter tido alguma influência nesse teu despertar para a moda.

(WZ) – Não, nessa altura não olhava para essas coisas (risos). Mas acho que em Nova Iorque não se consegue seguir a moda, porque diariamente surgem coisas novas, ninguém pode seguir tudo. Em Nova Iorque tem de se ser fiel a si próprio. Uma vez descoberto o gosto, ele deve ser seguido, porque ninguém pode consumir tudo o que sai em Nova Iorque.

Achas que um modelo pode ‘dar cabo’ de um vestido?

(WZ) – Pode sim. A escolha do modelo é muito importante porque o modelo é o porta-voz daquela roupa.

Um desejo?

(WZ) – Abrir uma loja com a minha marca.

continuação →

Um show underground contra o HIV/SIDA



nação da informação.

## Um show grandioso

A abertura do show ficou a cargo do grupo Sacerdotes Líricos que não deixou os seus créditos em mãos alheias, tendo arrancado aplausos da plateia. Depois seguiu-se uma sequência de Freestyle que tinha como mote a mudança de comportamento.

Primeiro, subiu ao palco o jovem Amoxicilina que esteve bastante inspirado no seu improviso. A sua actuação foi efémera, mas não deixou de dar o melhor de si. Resultado: a empatia com o público foi imediata, tanto que os espectadores pediam mais. Depois foi a vez de Two Black que fez uma aparição menos impetuosa, mas mesmo assim não deixou de receber aplausos calorosos do público.

Seguiu-se Snake que, embora o seu Freestyle não versasse sobre o SIDA, colocou os espectadores de pé devido à excelência das suas rimas. Os agrupamentos Oficina Underground

e Black Cross – este último cantando em Changana – deixaram a plateia em êxtase devido à mensagem e o entusiasmo com que se moviam no palco. Para fechar a sequência de Freestyle, coube a vez ao agrupamento designado Canal Revolucionário que fê-lo, diga-se, de forma brilhante.

Mas o melhor da noite ainda estava por vir. O agrupamento da Malanga, Classe Neutra, apresentou o mais honesto espectáculo de Hip-Hop e fez o público suspirar de emoção. O grupo Beca-Tenga subiu ao palco sob aplausos e não decepcionou as expectativas dos espectadores que souberam estar em todos os momentos do show. Seguiu-se o 3º Bloco. Num estilo único e vestidos de uma forma que fazia lembrar os bailarinos de dança tradicional, os jovens rappers apresentaram-se de forma irreverente e o público correspondeu fazendo o coro das músicas.

O evento não foi apenas um espectáculo musical, abriu-se espaço para outras actividades, começando pela declamação de um poema sobre HIV/SIDA. Depois foi a apresentação de um testemunho de uma pessoa seropositiva que desmitificou algumas ideias negativas sobre a doença, tendo recebido abraços carinhosos da plateia pela coragem que tomou de quebrar o silêncio, tendo-se seguido a apresentação da experiência do Uganda na luta contra o HIV/SIDA.

## Os “Thumba Sound” arrasaram

A segunda parte do espectáculo foi aberta por um jovem músico da vizinha África do Sol. Depois seguiu-se o grupo da Malanga, Classe Neutra, com uma actuação magistral. Mas o momento mais marcante foi entrada do grupo Thumb Sound que deixou os espectadores de queixos caídos e



olhos a brilhar.

Só havia olhos e ouvidos para eles, afinal o Thumb Sound - um dos mais conhecidos no circuito underground, não é um grupo qualquer. A sua actuação dominava as conversas, e o suspense também era alimentado pelo mestre-de-cerimónias. Mal subiu ao palco, ouviram-se suspiros na plateia.

A empatia com o público foi imediata. Os jovens rappers inovaram ao juntar no mesmo palco o RAP e a dança tradicional Tufo. As músicas do grupo fizeram com que os espectadores se levantassem e cantassem. “O mundo em que habitamos está de pernas para o ar, pernas para ar...”, repetiam efusivamente o coro da música. A vibração ia subindo de tom à medida que o Thumb Sound cantava.

A energia que o grupo transmitiu, o carisma aliado à mensagem das suas músicas e a criatividade no palco tiveram como resultado a total rendição da plateia.



4º PODER

Comente por SMS 821115

O jornalista Emídio Beúla, do semanário SAVANA, e Brito Simango, da Televisão de Moçambique, venceram o primeiro concurso “Turismo e Conservação: Prémio Anual de Jornalismo”, promovido pelo Ministério do Turismo (MITUR), na categoria Imprensa e Televisão, respectivamente.

Líder de audiências

A Record Moçambique arrebatou o prémio Teresa Sá Nogueira, viu também o programa “Dança dos Artistas” ser coroado como melhor marca de eventos, e passou para actual líder de audiências.

Com 11 anos de emissão, o terceiro canal de televisão generalista foi fundado por entidades ligadas à Igreja Universal, sendo actualmente detido por esta confissão religiosa. A história da Record Moçambique pode, no entanto, resumir-se em duas fases essenciais: antes e depois da mudança de nome. De Televisão Miramar para Record Moçambique.

Nesse ano começou a reformulação da estação de televisão que até então registava um fraco desempenho em termos de audiências e de receitas publicitárias. A luta pelas audiências começa desde então e, em ‘99, dá-se a viragem histórica da Record Moçambique com a emissão do Atracções. Simultaneamente, a estação de televisão relançou a informação e apostou na produção

de reality shows nacionais, que se viriam a tornar uma das suas principais âncoras. Em 2009 assumiram a liderança aos fins-de-semana e, nos dias úteis, o Atracções era o programa mais visto pelos moçambicanos. Actualmente, o número de programas que lideram aumentou substancialmente. No período da manhã o Saiba Mais, apresentado por Eunice Andrade, é o número um da

televisão nacional; Balanço Geral, comandado por Ernesto Martinho, é o programa mais destacado ao meio-dia. Depois, segue-se o Atracções, já referenciado, como o programa de entretenimento mais visto em todo o país. Neste momento, a Record é líder de audiências pelo sexto mês consecutivo, segundo dados da Intercampus.

O rosto do Contacto Directo

Os que no dia 25 de Novembro estiveram na gala de entrega de prémios da 3ª edição do concurso “Grande Prémio de Jornalismo SNJ & Vodacom” ouviram dos apresentadores esta frase: “O prémio “Teresa Sá Nogueira” para o melhor programa televisivo vai para Selma Marivate e José Macamo, da Record”.

Assim se referiam a um programa que está a fazer a diferença nos media nacionais, sobretudo porque dá espaço aos que não têm voz e, acima de tudo, traz uma abordagem social inspirada nos diferentes problemas do dia-a-dia da população, a começar pelos seus anseios, sonhos e frustrações. O Contacto Directo, quando foi para o ar há 11 meses, muito poucos imaginavam que o projecto chegaria a atingir o sucesso dos dias que correm.

Actualmente, com mais de 40 edições, o programa não pára de granjear simpatias um pouco por todo o país, apesar de o seu raio de acção estar limitado à província de e à cidade de Maputo. Com uma equipa de quatro pessoas, o Contacto Directo é composto por uma apresentadora, um editor, um repórter e um operador de câmara.

O prémio que lhe foi atribuído surge no âmbito da distinção de um jornalismo que prima pela qualidade em Moçambique. Consta que, desta vez, participaram 150 candidatos, 30 dos quais foram eliminados por falta de requisitos, sendo que 120 trabalhos foram desclassificados por não reunirem os atributos exigidos pelo júri.

“Houve gente que concorreu com 15 trabalhos”, revelou na ocasião o Secretário Geral do SNJ, Eduardo Constantino. O programa das sextas-feiras à noite na Record mereceu o

destaque de 8 membros do júri. Em termos monetários a equipa levou para casa um cheque de 3 mil dólares.

“Eu desenho as perspectivas e as directrizes do programa. O repórter vai ao terreno procurar o material”, sublinhou Marivate, acrescentando que o apuramento do que vai ao ar é a parte mais difícil do trabalho, dada a dinâmica que caracteriza o terreno. “Podemos planificar uma coisa, mas no campo encontrámos outra totalmente diferente”.



E quem é Selma Marivate?

Durante dois anos, dos 19 aos 21 anos de idade, Marivate trabalhou num dos prestigiados hotéis da praça, onde acalentava o sonho de crescer no ramo da hotelaria e turismo, mas viu a sua vontade frustrada pelos assédios e chantagens de um superior hierárquico. “Por essa e outras razões abandonei o local através de uma carta de demissão”, conta e acrescenta: “além do assédio, a situação salarial era dramática. Tenho princípios rígidos, procuro zelar pela minha boa imagem e nessas condições quando não há hipóteses prefiro abandonar o barco”.

Está há quatro anos na Record dos quais dois a apresentar o Telejornal e os restantes o Contacto Directo. Entrou na

empresa como assistente de produção e logo, graças ao seu bom desempenho, recebeu uma proposta para fazer reportagens sociais. Sempre quis ser jurista, mas foi como apresentadora que ganhou o primeiro prémio profissional. Antes, no hotel onde trabalhara, já tinha sido nomeada entre trezentos trabalhadores, altura em que há 10 anos as mulheres não eram seleccionadas para o efeito.

Frequentou o curso de direito na UEM e abandonou-o no terceiro ano. Embora com rumo diferente, considera-se dentro dos padrões profissionais que sempre quis. No exercício do jornalismo, confronta-se diariamente com a necessidade de seguir regras. “Mas ainda não desisti. O direito também faz parte das minhas paixões.

É muito bom cursar esta área porque permite conhecer profundamente questões jurídicas, por sinal tão necessária para o convívio social”, disse.

- Neste caso consideras-te uma grande jornalista? “Ainda não me considero como tal, pois estou ainda a aprender. O meu primeiro contacto com o jornalismo foi através do meu administrador. Ele deu-nos as primeiras dicas e desde então vou-me forjando no terreno”.

Prémios e nomeações

Grande prémio de Jornalismo SNJ Vodacom:  
Contacto Directo - Melhor Programa de Jornalismo de Televisão  
CNN African Journalist Awards - Nomeação ao Prémio de Melhor Reportagem de África  
Melhores Marcas de Moçambique - Dança dos Artistas Vodacom: Melhor Marca do Evento  
Marca Televisiva Melhor Posicionada no Ranking das Melhores Marcas de Moçambique  
Mozambique Music Awards - Atracções: Melhor Programa Musical de TV  
Mozambique Music Awards - Fred Jossias: Melhor Animador de Programa Musical de TV

Fraldas Descartáveis Baby Premium

430 Mt

Protector Diário

50 Mt

Gel +

50 Mt

Fraldas Descartáveis Huppy Baby

90 Mt

Escolha um destes produtos. Ligue para

84 39 98 625

Nós entregamos em poucas horas. Você paga na entrega.



# LAZER

Comente por SMS 821115

Sexta-feira, 17 de Dezembro, às 22 horas, AZAGAIA e banda levam "MÚSICA PERIGOSA" ao AMBIENT'S BAR no Bairro 25 de Junho, Rua 6. Neste show será lançada a música "LIRICISMO DO VÂNDALO".

## CARTOON



Publicidade

Escola de Comunicação e Artes  
Departamento de Teatro apresenta

### FIM DE FESTA

de Samuel Beckett

19 de Dezembro, 18 horas  
no Centro Cultural Universitário

Exercício de final de ano - 2010

Encenação: Mauro Vomba  
Interpretação: Lucrécia Neronha, Violeta Milane, Machaca Franco e Kátia Balate

Entrada Livre!

## SUDOKU

6	4	3						
2		9		6	4		3	
	8			3				
9			3		6			
		1				8		
			7		8			6
				7			4	
	9		2	5		3		8
						6	2	5

	6		1	4		5		
		8	3	5	6			
2								1
8			4	7				6
		6				3		
7			9	1				4
5								2
		7	2		6	9		
	4		5		8		7	

## HORÓSCOPO - Previsão de 17.12 a 23.12



### carneiro

21 de Março a 20 de Abril

**Profissional;** É uma semana caracterizada por uma grande evolução. Sente-se bem com o que faz. Conhece o que é bem feito e a sua vontade de evoluir profissionalmente fará com que se debruce sobre novas tecnologias. Este aspecto, é muito positivo e novas portas se poderão abrir.  
**Sentimental;** Seja realista e positivo no seu relacionamento amoroso. Dúvidas infundadas poderão criar-lhe situações de grande incómodo e resultados imprevisíveis. Não se remeta ao silêncio e através do diálogo tudo se esclarecerá.



### toouro

21 de Abril a 20 de Maio

**Profissional;** A sua vida profissional poderá ser alvo de grandes alterações. As oportunidades poderão surgir de vários quadrantes e a dificuldade poderá estar na escolha. Não se deixe deslumbrar pela fartura e analise tudo muito bem antes de se decidir.  
**Sentimental;** A sua relação amorosa está a atravessar um bom momento e a semana será agradável e muito romântica. O diálogo deverá ser o elo de ligação do casal. Um jantar íntimo, uma flor e uma vela, poderão operar verdadeiras maravilhas.



### gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

**Profissional;** O ambiente no seu local de trabalho estará, grande parte da semana, bastante carregado e deverá prestar muita atenção aos seus colegas. Não é de colocar de parte a possibilidade de ser traído por quem menos espera.  
**Sentimental;** Um clima de suspeita poderá gerar situações de ciúme. Não se deixe arrastar pelas suas dúvidas; nada melhor que um diálogo aberto que permita um esclarecimento, do que não deve passar de uma tempestade num copo com água. A situação deverá ficar esclarecida e o seu espírito sossegado.



### caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

**Profissional;** Semana um pouco complicada para os nativos deste signo. Alguma instabilidade na aceitação da forma como têm decorrido as suas tarefas, poderá criar em si algum receio, de que não sejam devidamente reconhecidos os seus esforços.  
**Sentimental;** Neste aspecto, poderá verificar-se uma grande alteração. Alguém que não vê há muito tempo, poderá passar a ter aos seus olhos, uma importância muito especial. No seu íntimo, sente alguma solidão proveniente de uma grande insatisfação nas suas relações amorosas.



### leão

22 de Julho a 22 de Agosto

**Profissional;** O seu ambiente profissional será caracterizado por um período muito favorecido. O seu trabalho corre-lhe da melhor maneira e o reconhecimento dos seus superiores não se fará esperar. Possibilidade de lhe surgirem ofertas de mudanças, que deverão ser muito bem ponderadas.  
**Sentimental;** Esta é uma semana em que todos os aspectos de ordem sentimental terão uma carga emocional muito forte. O entendimento do casal é grande e os resultados serão muito agradáveis. Para os que não têm par, este período poderá ser marcante com o início de uma nova relação.



### virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

**Profissional;** Este aspecto caracteriza-se pelo seu esforço em alcançar a posição que julga merecer. Passa por um período algo complicado e deverá dosear os seus esforços. Caso contrário, poderá ter alguns problemas tanto a nível nervoso como físico, ambos originados por um grande cansaço.  
**Sentimental;** O aspecto sentimental deverá merecer uma atenção muito especial. Não descarregue sobre o seu par as suas frustrações. Antes pelo contrário, aproxime-se e receba a sua ajuda que será uma ótima terapia para encarar este momento menos bom.



### balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Profissional;** Semana de grande actividade que o poderá levar a melhorias substanciais. Não deixe que este período passe sem o aproveitar ao máximo. Possível convite para mudança de emprego deve ser muito bem ponderada.  
**Sentimental;** Período em que poderá conhecer alguém que se tornará muito importante na sua vida. Uma antiga relação poderá criar-lhe alguns problemas.



### escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Profissional;** O aspecto laboral é motivo de alguma insegurança, por as coisas não lhe correrem como deseja. Normalmente, não deixa que se recalquem dentro de si as suas insatisfações; é isso que deverá fazer. Fale sobre aquilo que pense estar errado e demonstre o quanto se preocupa com o seu trabalho.  
**Sentimental;** O ambiente sentimental sofrerá com as pressões da semana. Tente ser um pouco mais calmo e olhe para o seu par como alguém que o pode ajudar, desde que não se feche dentro dos seus problemas.



### sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Profissional;** Semana extremamente positiva em que verá o resultado dos seus esforços produzirem os tão desejados "objectivos". Possíveis promoções para os que trabalham por conta de terceiros. Os que trabalham por conta própria sentirão os resultados positivos das suas decisões e actividades.  
**Sentimental;** Este poderá ser o "refúgio" que tanto necessita. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração e verificará que tem uma companhia que o ama e aprecia.



### capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Profissional;** Novos horizontes poderão abrir-se na sua área laboral. Assim, não perca nenhuma das oportunidades que lhe possam surgir. Não deve tomar decisões sem pensar primeiro nos prós e contras de cada proposta que lhe possa ser feita.  
**Sentimental;** Período bom para novos relacionamentos. Se já tiver companhia aproveite bem a semana. Os que não têm par poderão conhecer alguém muito especial.



### aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Profissional;** O seu trabalho constitui a sua maior preocupação. Um mau ambiente, dificuldades de comunicação, insatisfação e um sentido crítico das metodologias utilizadas fará, com que se sinta saturado acerca de tudo o que o rodeia.  
**Sentimental;** Alguma instabilidade e falta de auto-confiança poderão criar-lhe situações muito delicadas. Tente ser realista e não faça especulações. Por se tratarem de especulações, podem não condizer em nada com a realidade.



### peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Profissional;** Deverá aproveitar este período para reflectir sobre a sua actividade e tentar mudar o que não estiver bem. Para o fim da semana não deve tomar atitudes no sentido de concretizar algumas ideias antigas.  
**Sentimental;** Sentirá alguma nostalgia de uma relação já terminada. Deverá fazer todos os esforços para esquecer. Uma boa terapia é sair e divertir-se um pouco. Nunca se sabe o que pode acontecer.



BDF ●●●●●  
Beiersdorf

**NIVEA**

**Nº 1**  
NIVEA :  
A MARCA LÍDER  
MUNDIAL NO  
CUIDADO DA PELE \*

# EU CUIDO DO MEU CORPO, SEMPRE

Enriquecida com Óleo de amêndoa natural, a fórmula cremosa de NIVEA Body Lotion Nutritivo dá à sua pele uma hidratação duradoura, deixando-a cuidada e bonita, sempre.



[www.NIVEA.com](http://www.NIVEA.com)

\* Euromonitor Internacional, Body Care, valor de vendas em retalho de 2009.

